Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 595

Julho 1981
Quarta

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EPAC ameaçada de morte

Carlos Brito: quem está por detrás?
Salgado Zenha: os homens de Chicago

Violentos protestos da Oposição, enquanto o ministro Basílio Horta tentava responder às perguntas sobre o «negócio» da EPAC, continuaram a animar esta manhã o debate em plenário da Assembleia da República.

O Governo AD, com este pedido de autorização legislativa, pretende suprir a inconstitucionalidade formal do diploma que teve parecer desfavorável da Comissão Constitucional e foi «chumbado» no Conselho da Revolução. O Governo AD entrega, assim, a comercialização de cereais a grandes multinacionais. Se atendermos a que os cereais ocupam o 2.º lugar nas importações (logo a seguir ao petróleo) percebe-se os milhões de contos que envolve toda esta polémica. «Que está por detrás do negócio da EPAC? – perguntou Carlos Brito (PCP). Salgado Zenha (PS), tinha falado nos «Homens de Chicago...»

Aliás, uma grave acusação feita por António Campos (PS) não tinha sido desmentida até ao fim da manhã pelo Governo: um irmão de um ministro (nos corredores falou-se no nome de Cardoso e Cunha) está **interessado** em todo este caso EPAC.

O monopólio da comercialização de cereais, atribuído à EPAC, que já vinha da década de 30, nunca foi contestado pelo que tem de essencial para a economia portuguesa. Entretanto, segundo sugestão dos presidentes dos Grupos Parlamentares, deverá efectuar-se ainda amanhã (ao contrário do previsto) um plenário da AR para terminar os assuntos em agenda. A menos que se optasse por outra «maratona» parlamentar.

Pág. 7

Ordem dos Médicos chama "mentiroso" a Carlos Macedo

Gentil Martins acusou o ministro Carlos Macedo de faltar à verdade ao afirmar que a Ordem dos Médicos «vem habituada a facilidades de intromissão» na actividade do Ministério dos Assuntos Sociais. Pág. 8

Diligência junto da PSP para salvaguarda da Informação

Manuel Figueira, director-geral da Informação, avista-se hoje, a pedido do Sindicato dos Jornalistas formulado na audiência com José Alfaia, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, ocorrida anteontem, com o comando-geral da PSP a fim de tratar da salvaguarda dos jornalistas quando no exercício da sua profissão. Como tem sido noticiado, os repórteres-fotográficos não raro são agredidos, insultados e até despojados das máquinas por agentes da autoridade. Entretanto, Manuel Figueira, numa outra perspectiva, admitiu a hipótese da Colónia Balnear Infantil de «O Século» poder vir a funcionar todo o ano, servindo, fora do período estival, de Casa de Repouso dos jornalistas.

Pág. 4

Inglaterra em brasa

- Incidentes raciais chegam a Manchester
- Quinta noite de violência em Londres
- Sr.ª Tatcher quer visitar Liverpool

Irlanda do Norte: Mais um grevista da fome morre em Long Kesh

O ministro do Interior reconheceu que se trata de uma onda de violência racista «sem precedentes». Na foto: «o inferno» de Liverpool (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Pág. 14

Na sexta-feira

Na próxima 6.ª-feira, dia 10, o «Diário de Lisboa» incluirá na sua edição um suplemento especial sobre a 1.ª Filcoop e o cooperativismo, de que reproduzimos a 1.ª página.

Nesse suplemento, que inclui um texto de António Sérgio e a biografia do general Sousa Brandão, introdutor em Portugal do ideário cooperativo e uma entrevista com um representante do Instituto António Sérgio, organizador do certame, tratar-se-ão temas vários, entre os quais destacamos, cultura, crianças, mulheres, leite, Reforma Agrária, construção e ar condicionado.

Joyce e Paulinho da Viola desde esta manhã em Lisboa

Joyce e Paulinho da Viola, os dois brasileiros que com Sérgio Godinho, Rui Veloso, o grupo Trovante e as bandas rock, Salada de Frutas, Táxi, Trabalhadores do Comércio e UHF animarão, no próximo sábado, durante mais de sete horas, a festa luso-brasileira comemorativa do 3.º aniversário do «Sete», chegaram ao fim da manhã ao Aeroporto de Lisboa.

A música popular portuguesa vai emparceirar, como dizem os amigos daquele semanário de espectáculos e arte, com a brasileira. Daí que, estando previsto para as 16 e 30 os primeiros acordes do «Sete ao Vivo», Joyce entre em acção, no Campo Pequeno, cinco minutos antes das 22 horas, depois do grupo «Trovante». Sérgio Godinho renderá Joyce no palco 55 minutos depois e, por seu turno, dará lugar a Paulinho da Viola, que fechará as sete horas e meia de música e alegria por volta da meia-noite e tal.

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 12 e 13

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Um historiador no poder

Jacques Nobécourt

Giovanni Spadolini não é só o primeiro dirigente de um partido «laico» a entrar no Palácio Chigi desde 1948, ele é também o primeiro historiador profissional a tomar o poder nas mãos, pelo menos em Itália. Tal como Raymond Barre teorizou a economia política antes de a praticar. Giovanni Spadolini entrou na vida política para agir sobre a história contemporânea, depois de ter sido um seu analista. Sonhara ser director do **Corriere della Sera** e foi-o. Sonhará com o Quirinal? Dizem que sim.

Nascido em Florença no dia 21 de Junho de 1925, este homem alto e forte, de ar bem disposto, nunca recusou o qualificativo de «menino prodigio» que cedo lhe foi atribuído. Os polemistas – em especial Forte Fraccio, no seu bilhete quotidiano no jornal **Unitá** – brincaram muito com isso. O facto, porém, diluiu-se desde que Spadolini pertence ao grupo restrito dos dirigentes.

Em 1947, um ensaio sobre Georges Sorel torna-o notado pelo papa do jornalismo italiano, Mario Missiroli, que o chama ao **Messagero** de Roma. O seu primeiro livro, **o Papado socialista** é um estudo deslumbrante sobre a «recuperação» pela Igreja das massas populares a fim de combater os soberanos e depois as burguesias liberais. A obra teve um êxito imediato e várias reedições. O essencial da filosofia política de Giovanni Spadolini já ali se encontra.

Quando a faculdade de ciências políticas de Florença cria, em 1950, a cadeira de história contemporânea – pela primeira vez numa universidade italiana – Giovanni Spadolini é encarregado de curso. Torna-se titular, dez anos depois, sem por isso abandonar uma carreira de jornalista que em 1953 o leva ao **Corriere della Sera** como cronista, depois, em 1955 à direcção do **Resto del Carlino**, velho jornal liberal e republicano de Bolonha, que terá, a partir de então, uma audiência nacional. Por fim, em 1968, com um pouco de atraso sobre o programa, encarrega-se dos destinos do **Corriere della Sera.**

Interrompida em 1972 por um despedimento suficientemente brutal, para provocar a primeira greve dos redactores do jornal, essa experiência leva Giovanni Spadolini a integrar-se nos dirigentes de uma classe política bastante fechada. Ele fez do **Corriere** um apoio à política de centro-esquerda, com uma prudência, uma untuosidade que os silêncios oficiais sobre os rumores subterrâneos que agitam a Itália, não quebram: massacre de Dezembro de 1969 em Milão, terrorismos de extrema-direita e de extrema-esquerda, projectos de golpes de Estado. O **Corriere** dessa época respeita a razão do Estado.

Ugo La Malfa, secretário do partido republicano, propõe então a Giovanni Spadolini a entrada deste no Senado como independente na lista republicana. Eleito em 1972, começa aos quarenta e sete anos uma vida política activa. Em breve presidente da comissão senatorial da instrução pública no governo Andreotti de Março de 1979, é eleito em Setembro de 1979, secretário-geral do partido republicano.

É uma nova etapa de ascensão, porque o poder de facto é exercido pelo grupo dos secretários-gerais dos partidos da maioria. Tudo aí se negocia, e o governo só se aguenta enquanto durar o entendimento entre eles.

A carreira científica de Giovanni Spadolini não tem interrupção. Ele não abandona o seu ensino regular, e publica, sem descontinuidade, estudos sobre o Risorgimento, livros ou artigos, crónicas em **la Stampa,** extracto o seu diário político – concebido como material para a história –, dirige uma colecção e também a mais velha revista italiana, a **Nuova Antologia.** Uma actividade intelectual incessante, nunca isolada na política.

O homem das fórmulas

Giovanni Spadolini tem a arte das fórmulas-choque. Duas das que lançou no vocabulário político traduzem a coerência da sua orientação de historiador e de homem do poder: **«O Tibre mais largo»** e a denúncia da **«República conciliar»**. A primeira, atribuída a João XXIII, para intitular um ensaio, marca a preocupação de acentuar o movimento de autonomia da democracia cristã do Vaticano e libertar a realidade italiana do peso e das interferências da Igreja. A segunda fórmula qualifica a tentação constante dos democratas-cristãos e dos comunistas em procurar um acordo entre si em detrimento dos partidos laicos intermédios.

Estas duas definições terão envelhecido? Indiscutivelmente o Tibre «alargou», e a república conciliar mudou de perspectivas e de formas. A eleição de Sandro Pertini para o Quirinal, sem a qual a entrada de Giovanni Spadolini para o palácio Chigi seria inconcebível, mostra a evolução em profundidade das estruturas e das mentalidades da sociedade política e também a das relações de força.

O alistamento político de Giovanni Spadolini pode definir-se como a ligação a um empirismo submetido à razão, uma atenção aos problemas maior do que aos homens que os representam. Isto para o distinguir de uma democracia cristã que dá prioridade aos imperativos das relatividades de natureza humana ou dos partidos que se inspiram no marxismo, que querem submeter a acção às regras de uma utopia.

Mas, na prática, Giovanni Spadolini é um homem de compromisso, admirador de Giolitti e de Aldo Moro dominando a maleabilidade e o cálculo. É o oposto de Aldo Moro, cujos desígnios em todo o caso secundou. Tão expansivo e cordial quanto Moro era mudo e inapreensível. Mas, florentino, o professor Spadolini tem em si tudo o que uma tal origem pode ter de assustador. Este homem caloroso é decerto frio, este homem expansivo é calculista, este erudito tem um grande desígnio: marcar o seu tempo como os arquitectos do Resorgimento.

É esta a mudança cuja ambição a sua obra histórica anuncia. Com a democracia cristã o poder foi gerido por uma forma moderna da Itália das comunas. Agora é quase uma filosofia jacobina que queria orientar a vida política na linha dos Piemonteses, que há um século iniciaram a construção ainda inacabada da nação. Ela traz consigo mais uma abertura sobre o conceito europeu das pátrias mais do que sobre a Europa supranacional, mais uma compreensão dos empresários milaneses ou turineses, do que das pequenas empresas, uma sensibilidade ainda mais atenta do que no passado às influências americana e britânica.

O nome de Giovanni Spadolini não é familiar aos velhos políticos europeus. No entanto, o acolhimento deles é importante para o seu destino. Mas os seus aliados no poder parecem mais dispostos a entravar a sua acção do que a deixá-lo dar as suas provas de homem de governo. Spadolini precisa de tempo para mostrar de um modo preciso a política nacional (pouco afastada do nacionalismo) que quer encarnar. Seria um erro desconhecê-lo a pretexto de que não é conhecido.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Todos à rua MANIFESTAÇÃO

6.ª Feira, dia 10 de Julho
Largo Camões, 19.00 horas

Sessão de Solidariedade
Voz do Operário – 21.30 h
6.ª feira – 10 de Junho

APLICAÇÃO DA LEI DA AMNISTIA!
LIBERTAÇÃO IMEDIATA
DOS ANTIFASCISTAS PRESOS!

"Só há um caminho para salvar a vida, é combater.

Todos temos um prazer enorme em viver e nenhum em morrer. Mas não somos como os macacos, e até esses andam de pé. Para viver de gatas é preferível morrer." (Palavras de Carlos Antunes)

ANTIFASCISTAS — FORA DAS PRISÕES!

Os presos políticos antifascistas entraram **em greve de fome ilimitada** exigindo a satisfação de três reivindicações fundamentais: Aplicação da lei da amnistia — Julgamento do processo das sevícias — Anulação dos julgamentos onde foram pronunciadas as condenações.

A Comissão Constitucional e o Conselho da Revolução já declararam a inconstitucionalidade dos processos, ao considerarem nulo o artigo 439 do Código Penal, o que mostra bem a justeza da luta dos presos em greve de fome e que esta é a única forma de conquistarem os seus direitos.

CONTRA AS PREPOTÊNCIAS DO PODER DO GOVERNO E DO SUPREMO TRIBUNAL

Homens, mulheres e jovens!

Unamos as nossas forças contra o arbítrio, as ilegalidades e a vingança do poder reaccionário contra os antifascistas presos.

Manifestemos a nossa solidariedade em defesa das liberdades, dos direitos dos cidadãos e do Portugal de Abril.

Comissão de Solidariedade com os presos Antifascistas (C.S.P.A)
Lisboa, 3 de Julho 1981

Novo rumo, também para os elefantes?

Maria Belo

(**Carta aberta ao camarada A.**) Caro camarada A.: Hoje, ao sair de casa, lembrei-me de si. Olhei para a banca dos jornais e comparei as primeiras páginas. Havia o atentado no Irão, a conferência de Imprensa PS/PC sobre a fraca gestão de Abecasis, o caso da EPAC, o caso dos presos políticos do PRP, etc. Vi o que cada jornal destacava e o que nem sequer mencionava. Lembrei-me da nossa conversa há dias, na secção do Limoeiro, do seu ar escandalizado porque os jornais «próximos» do PS nada tinham dito sobre o aproveitamento que o presidente da Câmara fizera das festas de Santo António. Aflito sobretudo porque, dizia, «parece que o nosso partido perdeu o pio ou deixou de ser oposição». Lembrei-me que combinámos, bem humorados, pesem embora as nossas divergências quanto à vida interna do PS, não deixar de tentar tornar públicas as nossas posições sobre a vida política.

Voltámos a ver-nos ontem, na secção. Quase não conversámos porque estava cada qual ocupado por seu lado na preparação do Congresso da FAUL. Pouco havia, aliás a preparar. A conjunção **também** posta no título da moção que o camarada apoia indica que apenas se pretende passar a papel químico a preparação do Congresso Nacional. E que nem um debate entre militantes foi julgado necessário. (Vocês têm uma boa maioria por estas bandas).

Hoje, olhando os jornais, ocorreu-me tudo isto.E dei por mim a pensar que depois da vitória do «Novo Rumo para o PS», e da tentativa de vitória do «Novo Rumo Também para as Federações», e do «Novo Rumo, Também paras Mulheres Socialistas», tudo parece indicar que se aproxima o «Novo Rumo Também para os Elefantes», sem que estes precisem sequer de se reunir em congresso. Tudo parece indicar que os elefantes vão deixar de ser vomitados por dirigentes da AD, rumo a serem engolidos por outros dirigentes da AD, num emaranhado de caminhos, para passarem a ser vomitados por dirigentes do PS e a serem engolidos pelos seus militantes e sobretudo pelas suas bases sociais de apoio, os seus eleitores.

Falava-se há bem pouco tempo da crise aguda na AD. As razões dessa crise estão longe de estarem ultrapassadas e os sinais de tensão vão aumentando e continuam a ser notícia. Mas o verniz ainda aguenta e na Assembleia da República os votos não se dividem nem o debate parece dar a entender que as vozes do PS, do PCP e de outros partidos da oposição tenham qualquer eco, ou sequer resposta, por parte da AD. Assim é a concepção que esta tem de maioria: a ditadura das ideias.

Parece, no entanto, que o PS acha isto natural, esta ditadura das maiorias. Porque embora os deputados socialistas trabalhem em vão a elaborar e discutir bases gerais da educação e da saúde entre outras, os dirigentes do PS parecem sempre dispostos a dialogar em decretos de iniciativa e interesse AD, como por exemplo o estatuto dos deputados, com exclusão dos outros grupos da oposição. Parecem sempre dispostos a não ferir susceptibilidades da maioria no poder, como o prova a direcção do diário que nos é afecto e que abdicou de ser oposição respnsável, para andar ao sabor dos ventos. Estão até dispostos a perder a face, encetando negociações em posição tão frágil e pedinte que as condições são

impostas pelo adversário. Loures será um dos primeiros elefantes que vamos engolir. Não pela tentativa de aliança ao PSD, cuja oportunidade e circunstância só pode ser julgada pelos dirigentes do PS e, neste caso, pelos autarcas socialistas de Loures. Mas porque o protocolo de aliança possível só será o ditado pelo CDS (ao PSD) e o que Sá Carneiro não conseguiu em vida, consegui-lo-á Freitas do Amaral: «a convergência democrática» finalmente a caminho (ou seja a aliança PS/AD por interposto PSD, sob batuta do CDS). Será que «Novo Rumo, Também para os Elefabtes» que a transportam. Só que as bases de apoio do PS não se limitarão a engolir elefantes, como os dirigentes da AD, que só perdem a face e o orgulho. Aquelas engolirão os bichos com o seu carregamento, ou seja, os resultados para o quotidiano desta praga faraónica. A face e o orgulho são temperos de luxo a que a grande maioria dos portugueses já não tem acesso senão na sua vida privada (ou fazendo a greve da fome até ao fim).

Mas o grande teste que indicará se o pastor invisível dos paquidermes os está tocando para cá será a Revisão Constitucional. Sem ter conseguido impor-se, até agora, à AD irão os dirigentes do PS negociar com ela, que, nas actuais circunstâncias, é a principal beneficiária de todas as remodelações constitucionais, sejam elas quais forem? Que negócios escondidos serão passíveis de se mostrarem **bons** e sobretudo fixes, nesta conjuntura? Nós, portugueses, pudemos ler nos semanários franceses o que são negociações transparentes, em que fica claro e público que legitimidades e que forças as permitem e que concessões se fazem. Em que os dirigentes das diferentes forças da ex-oposição discutem duramente e até ao fim, mas se tratam por «tu».

Por isso, camarada A., talvez ainda tenhamos de abrir mais a boca de espanto. Por agora, estamos em dívida à AD pelos «fretes» na Comunicação Social. A diferença entre a ombridade de quem não deve nada que mostrou Lopes Cardoso, no último «Aqui e agora», e o mundanismo dos dirigentes do PS que participaram em programa semelhante dava disso sinal. Será ainda possível inverter essa situação e reganhar força, face a uma AD dividida e frágil? A Revisão Constitucional será o momento propício porque não poderá apelidar-se de obstrutor um partido que a AD tem tratado como «menor» na AR. E será possível que os militantes e dirigentes «Novos Rumos», tão intransigentes e desconfiados com os seus camaradas que «ousaram» apresentar uma política diferente à votação do Congresso, sejam tão submissos e confiantes aos seus principais adversários políticos?

A política de alianças é, desde Junho de 75, a pedra de toque do PS. Delicada e imprevisível de consequências pela posição do nosso partido no espectro político, o PS tem-se apresentado cada vez mais à deriva nesse campo. Não é a guerrilha interna, a proveito de eventuais alianças de qualquer tipo, que permitirá fazê-las em posição de força. Um partido em que o seu líder é o seu único rochedo, mesmo que este conseguisse domesticar o aparelho, o que continua a não ser evidente no PS, é um partido frágil, inseguro, incapaz de ser oposição consistente a nível das suas bases sociais e dos seus pontos de inserção porque todos os seus militantes se tornam dependentes. Essa tem sido a fragilidade dos partidos de direita, onde, à mínima rebeldia, estremecem os alicerces. O PS tem condições para ser um partido sólido, coerente, capaz de ser oposição, desde a AR às secções, núcleos e freguesias. Para quê estar a parti-lo aos bocadinhos, por todo o lado, desde a sua direcção às suas bases, em vésperas de negociar um «negócio» político fundamental e sem o qual não haverá Revisão Constitucional nenhuma?

Talvez, camarada A., nós venhamos a perceber aquilo que agora nos espanta, se se tornar claro que o **pastor de elefantes** é Freitas do Amaral. O que só acontecerá se o nosso **patriarca** lhe vender o **cajado.** A troco de quê?

Mas seremos nós quem lhe terá dado carta branca para o fazer.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Olho os passos de Helena sobre o pó: loira penugem do soalho, batida pelo sol de Outono. Passos leves, temerosos talvez. A casa desabitada, quantas chuvas nas vidraças altas?, o suor do texto, em manchas oleosas, os baços candelabros, a voz de prata, que não ouço agora, do relógio velho.

Um dia o esforço dos homens ergueu estas paredes, podou as árvores, lá fora, as árvores, varejadas pelo vento e ainda de pé alqueivou as terras, alindou as brasas do crepúsculo sobre a cortina dos sobreiros. O esforço por um dedal de vinho, umas rasas de pão.

O avô de Helena vinha, pelas manhãs, cuidar das rosas. Foi assim que aprendi a ver nascer o Verão, costumas dizer. Vinha, demorava o olhar no céu suspenso, beijava-te os cabelos, sentava-te nos joelhos bebendo o aroma das maças. Depois o avô morreu. A casa povoava-se de sombras e silêncios: a mãe mordendo a cortiça do tempo; os dias calmos em que, por suas mãos, estes móveis alvejavam de toalhas e bordados; todos os rumores tinham um sinal familiar. Olho os passos de Helena sobre o pó: os leves, temerosos passos de Helena sobre a morte (outros passos); os passos da vida no refazer da vida.

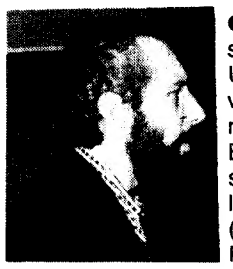
Os vidros foram partindo: nunca ninguém mais os repôs. A caliça, o cheiro a mofo as teias do abandono. Entro num quarto interior, escuro (a geometria destas casas!, aberta em claridade, e um alçapão de arrumos, o quarto escuro de aferrolhar o medo nas crianças. Era assim, Helena?). Acendo a luz: uma lâmpada apenas, anemiada, tomba, lá do cimo, do lustre, o breve azeite que humedece as coisas. As outras lâmpadas fundiram, já não havia o aprumo do avô, as suas mãos crespas, para as substituir. Os livros: vozes dormentes; os quadros da República, os homens, as alegorias, as férteis esperanças; a escrevaninha talhada, de escassos papéis em ordem, como que a postos para os trabalhos nocturnos, quotidianos, do homem austero que não volta.

Assim os velhos, Helena, nesta colmeia social de disforia e desconforto. Vê-os. Hoje, um dente, amanhã uma perna que não anda, uns olhos sem préstimo. (Hoje uma lâmpada, uma telha, amanhã um vidro quebrado.) O pó da solidão que ninguém sacode. Sobre que passam, ágeis, ou temerosos, leves, os passos da vida, os teus, os meus, os de muitos outros, estuantes de vigor ainda.

Que faremos destes passos, Helena? Que faremos senão rasgar as terras do desencanto? Plantar o sol da justiça, cuidando dele como o avô podava as rosas do Verão?

Dia a dia

● O presidente do Executivo madeirense Alberto João Jardim, reunir-se-á amanhã em Lisboa com o secretário de Estado para a Comunicação Social, José Alfaia, e o ministro da Justiça, Meneres Pimentel. O presidente do Governo Regional da Madeira parte sexta-feira para São Francisco, a convite da comunidade portuguesa na Califórnia, onde participará no aniversário da emissora «KRVE», a única de língua portuguesa na costa Oeste dos Estados Unidos. Do programa da visita de Alberto João Jardim à Califórnia constam ainda a presença num festival desportivo em S. José, a inauguração de uma exposição sobre a Madeira, em S. Leandro, e encontros com comunidades de emigrantes madeirenses e açorianos em Hayward, Oakland e S. Diego. João Jardim regressa a Lisboa no dia 16, devendo almoçar no dia seguinte com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.



● A Comissão Parlamentar de Saúde visita o sector pediátrico do Hospital da Universidade de Coimbra no dia 14 – revelou José Niza (PS), presidente da comissão. A comissão reuniu-se em S. Bento e tem em funcionamento duas subcomissões para apreciar, na especialidade, os projectos de lei antitabagista (do PSD) e antialcoolismo (do PS). Jaime Ramos (PSD) e Gomes Carneiro (PS) são os relatores das duas subcomissões, respectivamenmte, que, para efectuarem o seu trabalho, se reunirão em S. Bento até ao dia 17 – disse Niza.

● Mário Soares, líder do Partido Socialista português e vice-presidente da Internacional Socialista, chegou à cidade do Panamá para uma visita de dois dias, a convite do presidente Aristides Royo. «A Internacional Socialista deseja a melhor informação sobre o que está acontecendo nesta zona do continente», disse Mário Soares aos jornalistas que o aguardavam. Durante a sua permanência Mário Soares mantém conversações com os dirigentes panamenses sobre a situação na América Central, particularmente em El Salvador. O líder socialista português deverá seguir para o México amanhã.

● A convite da Direcção da Organização Regional de Santarém do Partido Comunista Português visitou o distrito de Santarém, entre 29 de Junho e 4 de Julho uma delegação do distrito de Bekés do Partido Operário Socialista Húngaro dirigida por Jenö Nagy, secretário do Comité Político da Organização Distrital de Bekés, Józef Gonda, primeiro secretário do Comité Político da cidade de Oroshaza, Sandor Frank, membro da Direcção do Departamento de Tagyar Banhegyes e Feremc Pál. Esta delegação teve um encontro no Centro de Trabalho da DORSA com uma delegação daquela organização regional dirigida por Hilário Teixeira, membro do comité central. As duas delegações trocaram informações e opiniões sobre a actividade dos dois partidos e sobre o desenvolvimento das suas relações de amizade, solidariedade e cooperação, a nível das organizações distritais.

● O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, visita os Açores de 19 a 24 deste mês. Almeida Bruno, nesta sua deslocação à região autónoma, visitará o Comando Regional da corporação em Ponta Delgada, e os destacamentos nas ilhas Terceira, S. Jorge e Faial. O comandante-geral da PSP terá também encontros com as autoridades civis e militares do arquipélago.

● O capitão de mar-e-guerra Almeida Carvalho assume amanhã, quinta-feira, as funções de comandante naval dos Açores interino. Substitui o vice-almirante Gabor Patkoezy, que após cerca de três anos ter desempenhado essas funções, regressa a Lisboa. Gabor Patkoczy, que nos últimos 22 meses exerceu também as funções de comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, será rendido no cargo pelo general Silva Cardoso, até há dias comandante operacional da Força Aérea.

● O ministro da Energia de Angola foi recebido por Francisco Balsemão na residência oficial de S. Bento. Van Dunen e Balsemão reiteraram durante o encontro a vontade dos seus Governos em desenvolverem a cooperação entre os dois Estados – disse uma fonte oficial portuguesa. A Metalúrgica Duarte Ferreira foi desintervencionada em Angola durante a visita de Van Dunen a Portugal

● O vice-reitor da Universidade de Coimbra, Luís de Albuquerque, dará uma série de lições na capital da Coreia do Norte, para onde parte domingo. Investigador da época dos Descobrimentos, Luís de Albuquerque está convencido que os portugueses aportaram no litoral da Coreia no século dezasseis sendo esse o tema que vai desenvolver. «Baseio-me, para defender essa tese, no livro em que Tomé Pires relata a presença dos portugueses no Extremo-Oriente para lá de Malaca» – afirma. Do texto de Tomé Pires existem dois exemplares, manuscritos, um na Torre do Tombo, e outro na biblioteca da Câmara dos Deputados de Paris.

Estagiário "PJ" premiado no México

"Inimigos do jornalismo — rotina, mentira, meias verdades..."

Um jovem jornalista portuense, Barata Camões, estagiário de «O Primeiro de Janeiro», foi distinguido com o segundo prémio de reportagem num concurso internacional organizado pelo Governo do México.

De 24 anos, tendo-se iniciado na profissão em Janeiro deste ano, Barata Camões foi galardoado pela reportagem «17 horas no mar com pescadores», publicada naquele matutino portuense em 21 e 22 de Fevereiro, numa altura em que ocorreram temporais e naufrágios na costa marítima portuguesa.

Barata Camões, interrogado sobre o que sentia por ter sido distinguido naquele concurso internacional (perguntas rotineiras, mas que, de uma maneira ou doutra, sempre se fazem...), teve estas palavras:

«É um prémio humilde, mas estimulante. Reparto as eventuais honras do prémio com os pescadores da Afurada e com os jornalistas meus camaradas...»

E ainda:

«Em seis meses de actividade profissional, já descobri os dois princípios inimigos do jornalismo: a rotina e a mentira, ou, se quiserem, a meia-verdade... É necessário um jornalismo vivo, actuante e de intervenção, para virar as cidades do avesso».

Universidade – meta obrigatória do jornalismo

A capacidade de que um jornalista necessita apenas pode ser adquirida na Universidade – afirmou o professor Angel Benito, decano da Faculdade de Ciências da Informação de Madrid.

Em entrevista concedida à Rádio Nacional de Espanha, Benito considerou indispensável a formação universitária do jornalista, acentuando que «a especialização e a grande responsabilidade que a Imprensa tem hoje em dia não podem ser depositadas nas mãos de qualquer um, mas sim em pessoas que tenham uma capacidade ampla».

Especificou aquele professor que semelhante capacidade, que «surge na sequência de uma formação cultural intensa e séria, através do conhecimento profundo das ciências que dizem respeito à Informação e à comunicação colectiva, e por um domínio prático das técnicas respectivas, só pode ser dada actualmente por uma única instituição do mundo: a Universidade».

O professor Angel Benito acrescentou que «o jornalismo deve ser uma profissão aberta a todos aqueles que queiram exprimir a sua opinião através dos meios de comunicação de massas, mas a responsabilidade específica de quem, concretamente, desenvolve esse trabalho necessita dessa capacidade e desse grau».

Reuter encerrada em Teerão

O Governo iraniano ordenou o encerramento da delegação da agência noticiosa Reuter em Teerão – noticiou a Rádio oficial captada em Ancara.

Textualmente, a Rádio de Teerão, captada em Ancara, transmitiu a seguinte justificação:

«A delegação da agência britânica Reuter foi encerrada indefinidamente por actos cometidos contra a Revolução Islâmica no Irão».

Flashes

● Em princípio, na próxima sexta-feira, na reunião já marcada do Conselho de Informação para a RDP, será discutido o que recentemente se passou naquela estação emissora, entre José Gabriel Viegas, director de Informação e Pereira da Costa, vogal da Comissão Administrativa. Que se passou...? Mais ou menos o seguinte: Gabriel Viegas havia determinado, no passado dia 6, que o jornalista Luís Garlito se encarregasse da apresentação e orientação do bloco noticioso das 23 e 30; Pereira da Costa, não concordando, desautorizou Gabriel Viegas, anulando por despacho a sua determinação.

Embora Gabriel Viegas tivesse a seu favor a Lei de Imprensa, a verdade é que a escolha do jornalista para o citado bloco noticioso foi entregue à chefe da Redacção daquele turno, Maria Clara, de acordo com o despacho de Pereira da Costa. Entretanto, ontem reunido, o Conselho da Redacção afirma que houve uma quebra na hierarquia. E alerta para o facto de «em variadas ocasiões» a CA se haver intrometido «na vida interna da Direcção de Informação». Conclui o CR, após outras considerações, por pedir a demissão da mesma Comissão Administrativa. Em resumo: o CI vai agora ponderar as razões de uns e a sem-razão de outros.

● A UDP não ocupou qualquer tempo de antena na Televisão desde Dezembro de 80 a Maio de 81 – afirma, em declarações à Anop, Mário Mascarenhas, daquela organização política, com base em dados fornecidos pela RTP, na sequência de uma reunião do Conselho de Informação respectivo. Este CI reuniu-se para discutir os tempos relativos ocupados nos noticiários pelas várias forças políticas. O PCP apresentou uma proposta de recomendação à RTP (cuja votação foi adiada) no sentido de que «terminem as disparidades» existentes e a degradação dos serviços noticiosos.

Director-geral da Informação

Diligências a pedido do SJ junto da PSP para salvaguarda das tarefas dos jornalistas

Manuel Figueira avista-se hoje, em princípio, com o comandante-geral da PSP para tratar do problema das dificuldades que a acção da Polícia tem levantado aos jornalistas no exercício das suas tarefas profissionais.

Esta diligência vem na sequência da audiência anteontem havida entre uma delegação do Sindicato dos Jornalistas e José Alfaia, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Informação. Vários casos de obstrução foram expostos na audiência, nomeadamente no tocante aos repórteres fotográficos, que, por vezes, não só são despojados das respectivas máquinas e restante material, como também são insultados por agentes da PSP e de outras corporações.

Quando tal acontece, todos os diplomas legais (Carteira Profissional, Estatuto do Jornalista, etc.) são ignorados, impondo-se à legalidade democrática o atropelo e certas desculpas de ocasião.

●

A Colónia Balnear Infantil de «O Século», fundada em 1927, poderá passar a funcionar durante todo o ano – esta a opinião do director-geral da Informação, Manuel Figueira.

Aquelas instalações, para além do objectivo para que foram criadas (acolher as crianças mais carecidas para passarem férias junto à praia) poderão também vir a funcionar como casa de repouso dos jornalistas fora da época balnear.

Além disso, e ainda segundo Manuel Figueira, as instalações de S. Pedro do Estoril também poderão servir de acolhimento aos jornalistas que se desloquem a Portugal vindos de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

O director-geral da Informação declarou ainda que brevemente será apresentada ao Ministério dos Assuntos Sociais a proposta de aproveitamento da colónia fora do período estival sem prejuízo da gestão actual daquelas instalações e da Feira Popular. A Colónia Balnear Infantil de «O Século», que funciona durante os meses de Julho a Setembro, vai receber este ano cerca de 1250 crianças, muitas delas dos bairros pobres de Lisboa, sendo cerca de 30% do interior do País.

As obras executadas ali este ano custaram mais de um milhão de escudos, e o orçamento previsto para o funcionamento da colónia proveniente das receitas da Feira Popular é de oito milhões de escudos. Cinquenta pessoas, entre as quais médico, enfermeiras, educadoras, cozinheiras e outras, dão diariamente apoio às crianças.

Alterações dos indicativos de acesso ao serviço internacional manual

Todos os assinantes que pretendam estabelecer ligações ao Serviço Internacional Manual devem marcar os seguintes números (serviço grátis):

Pedido de marcação de chamadas 32 95 11
Pedido de Informações 32 93 11

Ligar Lisboa ao Mundo,
é o nosso compromisso e a nossa vocação!

Estamos empenhados em criar condições para responder com maior eficácia às solicitações do Público e do País.

A NOSSA APOSTA É SERVIR CADA VEZ MELHOR!

TELEFONES DE LISBOA E PORTO
DIRECÇÃO DE LISBOA

arquivo arquivo arquivo arquivo

CDL a distribuição

Serviço Arquivo

- Falta-lhe algum número na sua colecção de jornais ou revistas distribuidas pela CDL?
- Necessita fazer alguma consulta?
- Os leitores encontrarão neste serviço, desde os primeiros números com excepção dos esgotados, exemplares de «O Diário» «Mulheres», «Poder Local», «Avante», «O Professor», «1×2», «EC-Economia», «Vida Soviética» e outras publicações distribuidas pela CDL

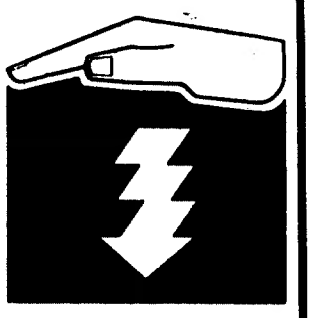
Publicações

- Mais um serviço CDL

CDL — CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA,
Rua do Século n.º 80-82 — 1200 Lisboa Telefone: 37 21 18

Diáriamente no horário comercial • Sábados e domingos até às 12 h.

arquivo arquivo arquivo arquivo



POUPE ELECTRICIDADE

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE
você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Balsemão nos Açores.

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, seguiu hoje para as Lajes, na ilha Terceira, para uma visita oficial de cinco dias a sete das nove ilhas dos Açores.

Pinto Balsemão, que regressa a Lisboa domingo à noite, observará os trabalhos de reconstrução da ilha Terceira e visitará empreendimentos em curso nas ilhas das Flores, Corvo e Pico.

Na cidade da Horta, presidirá a uma reunião conjunta dos membros dos Governos da República e Regional dos Açores e inaugurará o novo aeroporto da Graciosa.

Em S. Miguel, o Primeiro-Ministro visitará algumas zonas turísticas e obras de habitação social, e estará presente, no domingo, no encerramento das comemorações da elevação a cidade da Ribeira Grande.

Pinto Balsemão será acompanhado pelos ministros da Educação e Ciência, Vítor Crespo, da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, do Comércio e Turismo, Vaz Pinto, da Habitação e Obras Públicas, Luís Barbosa, e dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, e dos secretários de Estado adjunto do ministro das Finanças e Plano, Loureiro Borges, e da Segurança Social, Bagão Félix.

Câmara de Loures

Severiano Falcão devolve acusações

Severiano Falcão, o presidente da Câmara de Loures, figura sob intenso fogo das restantes forças políticas representadas naquela autarquia, anunciou ontem que aceitava um «frente-a-frente» televisivo com um dos seus opositores, o antigo presidente camarário e dirigente socialista, Riço Calado.

Eleito pela APU Severiano Falcão contesta as críticas que lhe vêm sendo movidas por socialistas e sociais-democratas: na base de todo o processo, desencadeado, primeiro, com a demissão dos vereadores PS, e, depois, com a dos do PSD que conduziu à queda da Câmara, estariam problemas relacionados com a construção civil, não de casas clandestinas, mas sim com os interesses de grandes empreiteiros. Estas e outras questões, nomeadamente um alegado boicote de Riço Calado à electrificação de algumas áreas de Loures, poderão vir a lume nos próximos dias, designadamente se Riço Calado aceitar o debate na TV.

A convocação de eleições, deverá ficar decidida ainda esta semana, provavelmente na sexta-feira, sendo possível que a data da sua realização seja estabelecida por todo o mês de Outubro. Para o efeito está já convocada uma reunião da Assembleia Municipal onde a APU detém 21 lugares, o PS 19, o PSD 11, o CDS 3 e a UDP 1.

Às eleições intercalares o PS e a AD deverão concorrer separadamente, embora ontem ainda os socialistas tentassem um acordo com o PSD. Os sociais-democratas, contudo, rejeitaram mais uma vez qualquer entendimento fora da área da AD, dando desta forma cobertura às posições do CDS que não aceita que qualquer partido da Aliança apareça coligado individualmente.

Todo este processo em torno da liderança da Câmara de Loures, que se desenrola há vários meses, caracterizou-se pelas tentativas de entendimento PS/PSD. Tentando corresponder à exigência dos socialistas de que qualquer eventual acordo fosse celebrado exclusivamente com os sociais-democratas, estes tentaram levar os seus parceiros da AD a surgirem sem vinculação partidária na coligação que se esboçava. O CDS, porém, rejeitaria quase em cima da hora qualquer entendimento que não envolvesse a AD como tal, jogando fortemente com o interesse de Pinto Balsemão na celebração de um protocolo tendo em vista as eleições autárquicas de 1982.

PSD e PS acusam-se, agora, mutuamente, de responsabilidade pelo malogro das negociações: para o PSD, os socialistas deram provas de intransigência, para o PS, os sociais-democratas cederam, mais uma vez, às pressões dos centristas. Silenciosa está, por enquanto, a APU, aparentemente guardando os seus trunfos para uma campanha eleitoral que promete ser agitada.

Revisão Constitucional

Comissão Parlamentar prepara Regimento

A mesa da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional apresentou ontem um projecto de regimento, a partir das propostas apresentadas pelo PSD e pela ASDI.

De acordo com o texto da mesa, os deputados não podem invocar publicamente as posições que tomem em reuniões da Comissão, excepto quando elas constem de acta ou relatórios aprovados.

Por outro lado, as reuniões da Comissão de Revisão, só serão públicas se esta assim o deliberar.

Entretanto, foi anunciado que a reunião da Comissão de Revisão, que terá de fazer uma primeira apreciação dos projectos de revisão apresentados pela AD, pela FRS, pelo PCP e pelo MDP, prevista para hoje foi adiada para amanhã, de forma a não coincidir com a reunião do plenário.

Silva Horta fala de autonomia: "o modelo que mais interessa"

O almirante Silva Horta afirmou-se empenhado em contribuir para o desenvolvimento do processo autonómico dos Açores e da Madeira, ao tomar posse no cargo de presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas.

Empossado em Lisboa pelo Presidente Ramalho Eanes, Silva Horta considerou a autonomia como o modelo «que mais interessa para as regiões é para o país» e declarou-se empenhado na sua defesa «de uma forma ampla».

Silva Horta, que tinha sido ultimamente ministro da República para os Açores, substitui na presidência da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas o comandante Almeida Costa, novo governador de Macau.

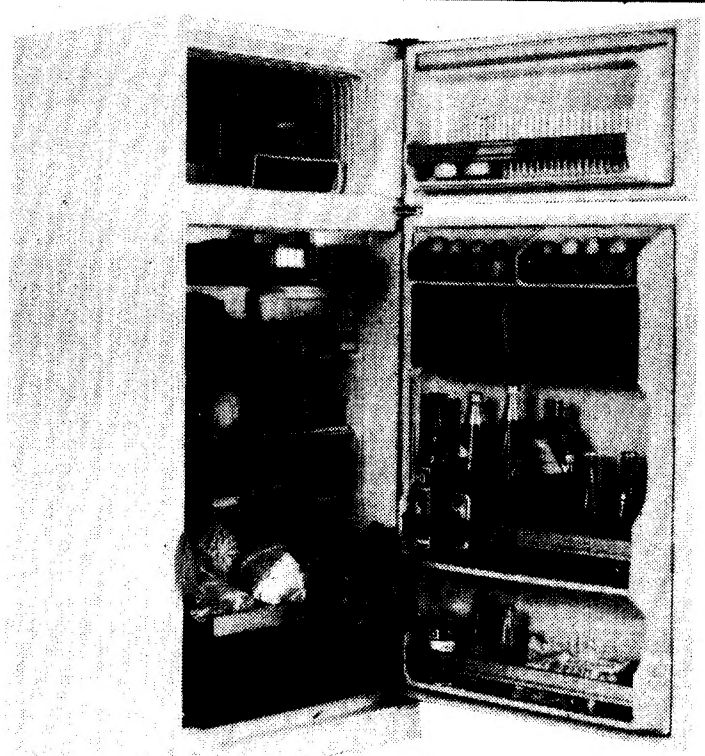
A Comissão, nos termos constitucionais, funciona junto do Presidente da República competindo-lhe, entre outras funções de natureza consultiva, dar parecer acerca da legalidade de diplomas emanados dos órgãos regionais quando para tal solicitada pelos ministros da República para as Regiões Autónomas.

A solicitação dos presidentes das Assembleias Regionais dos Açores ou da Madeira, a comissão dá igualmente parecer acerca da conformidade das leis, dos regulamentos e de outros actos de órgãos de soberania com os direitos das regiões consagrados nos estatutos de autonomia.

À cerimónia de posse assistiram entre outros, representantes do PSD, PS, CDS e PPM, o conselheiro da Revolução Victor Alves e o ministro da Admnistração Interna, Fernando Amaral.

ENTREPOSTO

FRIGORIFICOS E ARCAS CONGELADORAS COM A TRADICIONAL QUALIDADE



FRIGORÍFICOS

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Descongelação automática
- Evaporação automática
- Cuba de chapa de aço com tratamento especial

ARCAS CONGELADORAS

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Congelamento tipo "full-cold"
- Porta compensada
- Hermeticamente vedada

VÁRIOS MODELOS E CAPACIDADES

ENTREPOSTO

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS MELHORES LOJAS DA ESPECIALIDADE

DC 3 PUBLICIDADE

MEC

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

AVISO

Exames do Décimo Segundo Ano na Escola Secundária de Telheiras

AVISAM-SE OS ALUNOS INDICADOS PARA FAZER AS PROVAS DE EXAME DO DÉCIMO SEGUNDO ANO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE TELHEIRAS DE QUE OS MESMOS TÊM LUGAR NO EDIFÍCIO SITUADO NA RUA SOUSA LOUREIRO N.º 12, EM LISBOA.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

É fotocópia parcial que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e um do corrente mês, exarada desde folhas setenta e seis, verso, a setenta e nove, do livro número duzentos e vinte e cinco-B, de escrituras diversas deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos adiante indicados:

–Lisboa, vinte e dois de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O 3.º Ajudante

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «FRIÁVILA – ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA», vai ter a sua sede e estabelecimento, provisoriamente em Lisboa, na Rua António Stromp, número dez, primeiro andar, lado direito, freguesia do Lumiar, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste no comércio de electrodomésticos, aparelhagem de som, discos, mobiliário, decorações, utilidades e adornos domésticos, artigos de cristal, vidros, cerâmica, importação e exportação, podendo ainda adquirir quotas próprias ou participar por qualquer forma no capital de outras sociedades.

PARÁGRAFO ÚNICO – Por decisão da assembleia geral a sociedade pode ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, divide-se em duas quotas dos sócios que são: uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos de Pedro Manuel Martins Valado Arnaud, e uma de cinquenta mil escudos de Emanuel Castela de Sousa.

ARTIGO QUARTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Mas para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é bastante e suficiente a assinatura do gerente Pedro Manuel Martins Valado Arnaud, o qual fica com os seguintes e amplos poderes:

a) adquirir, alienar e onerar qualquer bem imóvel ou móvel, incluindo veículos automóveis e direitos a trespasses ou quaisquer outros, dependa o acto de documento público ou particular e esteja ou não sujeito a registo;

b) contrair empréstimos e prestar garantias para os mesmos através de todo e qualquer meio previsto na lei;

c) celebrar contratos de arrendamento, trespasses, e ainda qualquer outro destinado à realização dos fins da sociedade, outorgando escrituras, assinando e praticando o que legalmente for necessário;

d) admitir e despedir pessoal de qualquer categoria e constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

e) criar e extinguir filiais, sucursais, escritórios ou qualquer outra espécie de representação em território nacional.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Qualquer dos gerentes poderá delegar por meio de procuração todos ou parte dos seus poderes de gerência em pessoa de reconhecida idoneidade, à escolha.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Fica proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, ficando pessoalmente responsável aquele que violar esta cláusula.

ARTIGO QUINTO

É livre entre os sócios a cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte. Mas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade que goza do direito de preferência em primeiro lugar, cabendo igual direito mas em segundo lugar, aos sócios não cedentes.

PARÁGRAFO ÚNICO – Na falta de acordo, o valor da quota para efeitos de opção será o que resultar do último balanço aprovado.

ARTIGO SEXTO

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade dentro dos limites, montantes, juros e demais condições a fixar em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens ou por simples separação judicial de bens a quota deixe de pertencer ao respectivo titular;

b) quando a quota seja apreendida judicialmente para venda ou adjudicada a terceiro em processo de execução, arresto, falência, insolvência, venda de penhor ou por qualquer outro processo judicial ou administrativo;

c) por morte do sócio os respectivos herdeiros queiram apartar-se da sociedade ou não indiquem, no prazo de sessenta dias, um de entre eles que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.

d) por interdição ou por inabilitação do sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO – O preço da amortização será o valor que resultar do último balanço aprovado, se outro não for acordado, podendo ser efectuado em prestações no prazo de dois anos, com excepção da que for feita com base na disposição contida na alínea b), cujo preço será igual ao respectivo valor nominal da quota.

ARTIGO OITAVO

Quando a lei não prescrever outras formalidades especiais, a assembleia geral será convocada por carta registada com a antecedência de oito dias. Será a carta registada dispensada no caso do sócio assinar pessoalmente o respectivo aviso convocatório.

Comissão Permanente do PS ataca AD e PCP

"Um dia, porém, a sociedade portuguesa se libertará de Pinto Balsemão e do seu Governo"

O Governo de Pinto Balsemão «lança a economia nacional para um abismo de incerteza, recessão, falências, despedimentos, perda de combatividade externa e endividamento ao estrangeiro».

A acusação consta de um extenso comunicado da Comissão Permanente do Partido Socialista, que critica seriamente a política seguido pelo Executivo AD, mas também o ataque sistemático e obsessivo de Álvaro Cunhal contra o PS.

Comentando o último dicurso de Pinto Balsemão, na TV, o PS afirma que ele foi politicamente inconsistente e que nele se conferiu «especial realce à acção governativa dos ministros centristas, não só no sector da habitação e obras públicas, mas fundamentalmente no terreno da política económica e financeira onde é total e completa a capitulação do PSD perante o monetarismo conservador e sem perspectivas do actual ministro das Finanças».

Criticando a política económica, o PS afirma que se ela se mantiver, Portugal só atingirá o nível actual de desenvolvimento da Espanha depois do ano 2000, a inflação subirá este ano para mais de 20 por cento, e as reduções de impostos não se estão a reflectir no consumidor porque ficam nos bolsos dos intermediários.

Outro aspecto focado – a política de desvalorização do escudo que agrava o «desequilíbrio da balança de pagamentos». E ainda as restrições ao crédito bancário que «reduzirão substancialmente os investimentos». A ameaça do FMI volta a aparecer no horizonte.

Segundo o PS, o défice da balança será este ano de 1800 milhões de dólares – o maior de sempre – e obrigará Portugal a negociar em desvantagem com o FMI.

Criticando a política de desmantelamento das empresas públicas, diz o PS que «para este Governo combater os monopólios de Estado significa tão-só destruir empresas públicas, como a AGA e a EPAC, para entregar a respectiva actividade a clientelas especulativas que agravarão os preços no sector sem nenhuma vantagem para a economia nacional», medidas que contrastam «com a confiança revelada pelos portugueses em relação ao sector público, através da afluência à subscrição das respectivas emissões de obrigações».

Outros aspectos criticados são a política de adesão à CEE, que traduz «a cedência do Primeiro-Ministro perante os sectores mais retrógrados da economia» e a revogação da Lei do Serviço Nacional de Saúde, que visa «comercializar a saúde e degradar os serviços médicos do Estado» em consonância com as posições da Ordem dos Médicos.

O sector da habitação e a direcção que lhe é imprimida pelo ministro CDS é também alvo de sérias reservas por parte da Comissão Permanente do PS. Diz o comunicado que temos vindo a citar que as restrições orçamentais levarão à impossibilidade de aquisição de casa própria e ao congelamento de inúmeros projectos de infra-estruturas. O 12.º ano é acusado de ter sido «um desastre» e condenada a recusa da AD em estruturar um Sistema Nacional de Educação.

«Pinto Balsemão pretende libertar a sociedade civil. Um dia, porém, a sociedade portuguesa se libertará de Pinto Balsemão e do seu Governo». E assim termina o comunicado no que se refere à AD.

Esquemas irrealistas do PCP

O PCP e o seu secretário-geral, Álvaro Cunhal, são o segundo alvo do comunicado da Comissão Permanente Socialista. O PS acusa os comunistas de «comedida moderação face ao Governo», ao mesmo tempo que «se regista uma escalada de ataques e invectivas contra o PS, num estilo de grande agressividade e revelando uma orientação de fundo que o PS em absoluto repudia e sabe não corresponder sequer ao estado de espírito de grande parte do eleitorado da APU». «Para o dr. Álvaro Cunhal, o ataque sistemático e obsessivo ao PS continua a ser mais importante do que a oposição à AD e o combate às forças conservadoras», diz ainda o comunicado.

O PS afirma também que o PC não propõe nenhuma «alternativa viável», «limitando-se à repetição pouco imaginativa de mitos absolutamente impraticáveis», que acabam por «bloquear a vida política portuguesa favorecendo indirectamente soluções conservadoras».

E, sobre as eleições francesas e os seus reflexos em Portugal, afirma o PS: «É sistemática a tentativa de instrumentalização dos que o secretário-geral do PCP vem fazendo dos resultados eleitorais das eleições francesas, ignorando um conjunto de posições assumidas pelo PCF no domínio das liberdades públicas e do distanciamento face à política externa da URSS, designadamente no que se refere à invasão soviética do Afeganistão, aos acontecimentos na Polónia, à posição quanto à CEE, e quanto aos mísseis soviéticos SS-20».

As posições do PCP no que a estas questões se refere fazem dele «um caso único no contexto do movimento comunista da Europa Ocidental», diz também o PS.

Eleições

A última parte do comunicado da Comissão Permanente do PS refere-se às eleições para delegados aos Congressos das Federações. Diz o comunicado que elas «confirmaram de forma expressiva a orientação política adoptada» no Congresso do Coliseu. No entanto, não são ainda conhecidos resultados finais, já que está por terminar o apuramento de votos. Por outro lado, nas Federações da Guarda, de Viseu e da Horta as eleições só se realizam no próximo fim-de-semana. O «DL» apurou, entretanto, que a moção subscrita pelo dr. Fernando Vale, que foi um dos proponentes da moção dita do Secretariado ao Congresso Nacional do Partido, venceu folgadamente as eleições para o Congresso da importante Federação socialista de Coimbra.

Dos sete delegados a eleger, os «soaristas» só conseguiram dois, enquanto os apoiantes do ex-Secretariado e da Esquerda Laboral apoiaram o documento de Fernando Vale e conseguiram cinco delegados.

A propósito da intervenção televisiva

Comissão Política do PSD contente com Pinto Balsemão

A Comissão Política Nacional do PSD regozijou-se, em comunicado, com a comunicação ao País, do Primeiro-Ministro e presidente do partido, Pinto Balsemão. A intervenção do chefe do Executivo da AD «demonstrou a necessidade de execução do seu projecto e a transparência das suas linhas de orientação mais significativas».

A direcção política social-democrata apoia a proposta de «contrato social» como «fundamento e pressuposto da estabilidade democrática» e solicitou ao próprio Grupo Parlamentar um «empenho adicional» visando a revisão constitucional, considerada imperativo nacional, ao qual todos os partidos democráticos se devem vincular. «Esperamos – diz o PSD – que o PS, a pretexto da sua crise interna, não aproveite o facto para adiar ou dificultar essa acção. Se isso acontecesse, o PS estaria a consolidar a estratégia do PC, para o qual a revisão democrática da Constituição é nefasta».

O PCP é atacado, também, neste comunicado social-democrata, por aquilo que classifica de «incursões antidemocráticas do PC e de Álvaro Cunhal, pedindo a dissolução da Assembleia da República». «A continuação desse tipo de intervenções por parte do PC apenas manifesta a sua não-inserção no quadro democrático».

Conselho de Ministros aprovou defesa da serra de Sintra

O Conselho de Ministros aprovou ontem novas normas a que deve obedecer a gestão das dependências da Caixa Geral de Depósitos no estrangeiro – revela um comunicado oficial.

Na mesma reunião, o Conselho nomeou Felgueiras Mota para vogal do Conselho de Gerência dos estaleiros navais de Viana do Castelo (Empresa Pública).

Do decreto-lei que aprova as novas normas de gestão das agências da CGD consta também a alteração da designação da filial da Caixa no Brasil, que passa de Agência Financial de Portugal para Banco Financial Português.

A definição daquelas normas devem-se às «necessidades e particularidades das dependências e aos condicionalismos de

acrescenta o comunicado.

O Conselho apreciou um projecto criando a «área de paisagem protegida de Sintra-/Cascais» com vista a introduzir critérios de salvaguarda e gestão dos recursos naturais, e a impedir a livre implantação de urbanizações na área florestal de Sintra e no litoral oeste dos concelhos de Cascais e Sintra. A criação desse parque natural será decidida após audição das autarquias interessadas.

O Conselho aprovou os princípios informadores da carreira de enfermagem, sem admissão de aumentos nem de reajustamentos generalizados nas letras de vencimento, de acordo com os objectivos de contenção das despesas públicas e com as normas gerais recentemente aprovadas para a Função Pú-

Sintra

JOSÉ PIMENTA PARRACHO

Faleceu

Seus irmãos, cunhados e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral realiza-se amanhã dia 9, às 14,30 horas do Quartel dos Bombeiros da vila de Sintra, 1.ª secção, para o Cemitério de S. Marçal, de Sintra.

Agência Quintino e Silva, Lda.
Pêro Pinheiro
Tel. 2923066

O "caso EPAC" no Parlamento

Os Homens de Chicago

São os «Homens de Chicago»...

A acusação foi feita, ontem à tarde no Parlamento, pelo líder socialista Salgado Zenha, ao afirmar que as multinacionais estavam interessadas no desmantelamento da EPAC, monopólio do Estado para a comercialização de cereais e ramas de açúcar. «Fizeram-lhe promessas eleitorais e agora exigem o cumprimento». Quem?

«Os Homens de Chicago»...

O Governo, através da sua maioria, pretende suprir a inconstitucionalidade formal do diploma (foi o parecer da Comissão Constitucional) e do Conselho da Revolução. E pediu uma autorização legislativa. O PCP apresentou ontem o pedido de impugnação à autorização legislativa. Cerrada argumentação jurídica de Veiga de Oliveira (PCP); resposta do PSD, do deputado Narana Coissoró (CDS) e a divisão gramatical dos artigos da Constituição por parte de Borges Carvalho (PPM).

Viola a Constituição, disse a Oposição ao longo da toda a tarde. Mas, quem não sabe, que em Chicago, reina a «constituição» do mais forte? «Objectivos reaccionários que vão mais longe do que o próprio Salazar» diz ainda Salgado Zenha. «O que faz correr o Governo e a AD, no caso da EPAC?» – pergunta Carlos Brito (PCP).

Os «Homens de Chicago»...

As multinacionais americanas e inglesas estão interessadíssimas no controlo do mercado externo português de cereais. Milhões de contos envolve o negócio e a tentativa de desmantelamento da EPAC. Como insinuaria o deputado socialista António Campos, já no final da sessão, será verdade que o irmão de um ministro está INTERESSADO em tudo isto? Nos corredores, fala-va-se no irmão do ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha...

Chicago, Chicago...

Fala-se na EPAC, e aparece o nome do irmão do ministro. Escreve-se sobre as «Torres do Tejo», e aparece um irmão de Krus Abecasis (ainda não foi desmentido). Um advogado de uma empresa interessada nas «Torres» é o deputado centrista e vice-presidente da AR, Martins Canaverde. Fala-se em Reforma Agrária, e semanários afectos à AD, apontam ilegalidades e compadrios na zona de Évora.

No final, o ministro de Estado, Basílio Horta, proferiu uma intervenção em que defendeu a liberalização do comércio de cereais, como uma medida benéfica para a economia, garantindo ainda todos os postos de trabalho, a viabilização da empresa (EPAC). Esquece-se...

dos «Homens de Chicago»...

A Oposição fez mais de quinze pedidos de esclarecimento, a que o ministro prometeu responder durante o dia de hoje. É evidente que o pedido de autorização legislativa vai ser aprovado pela maioria AD.

Os «Homens de Chicago»...

A sessão foi prolongada por mais uma hora.

Alguns deputados e, mesmo nós, sorrateiramente, abandonavam a Assembleia. Deixar para trás os Homens de Chicago com um encontro marcado com um **Americano Tranquilo**. «Sou um repórter. Não estou envolvido» dizia o jornalista (falamos do filme, ontem à noite, na RTP) mas acabou sozinho, na multidão: «Gostaria que houvesse alguém a quem pudesse pedir desculpa...». Por não se ter envolvido...

Para trás ficam as intervenções políticas de Octácio Teixeira (PC) e João Cravinho (PS) sobre a comunicação ao País do Primeiro-Ministro. «Um vazio de projecto colectivo, um vazio de direcção política, um vazio de ideais mobilizadoras segundo o deputado socialista ou um «quadro negro enroupado de ameaças aos que lutam pelos seus direitos» nas palavras de Octávio Teixeira.

No ar, fica ainda a homenagem ao escritor Carlos Oliveira. Um voto de pesar, pela sua morte, apresentado pelo PCP e aprovado por unanimidade. E a intervenção de António Reis (PS): «Carlos Oliveira morreu. Aprendamos com ele o sentido da verdadeira dignidade. Recuperemos a capacidade de nos indignarmos. E trabalhemos, com rigor, para varrermos da face da terra tudo aquilo que nos deve indignar».

Como os «Homens de Chicago».

Fernanda Mestrinho

Um apelo aos deputados

«Colaborar na aprovação do decreto-lei (sobre a liberalização do comércio de cereais) será tornar-se cúmplice de um verdadeiro crime de lesa-economia; votar favoravelmente o diploma será participar na ofensiva em curso contra as empresas públicas e, em particular, no desmantelamento da EPAC e, consequentemente, pôr em grave risco a manutenção dos seus postos de trabalho.»

Foi nestes termos que os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais se dirigiram ontem aos deputados na Assembleia da República, salientando, no comunicado aí distribuído, que se negavam a acreditar que os representantes do povo «se disponham a colaborar nesta farsa».

As muitas centenas de entre eles que se deslocaram a São Bento por ocasião da greve de um dia que paralisou totalmente os serviços de Lisboa da empresa, em protesto contra os projectos governamentais, e que coincidiu com o debate parlamentar, em sessão extraordinária, sobre o pedido de autorização legislativa relativo ao comércio de ramas de açúcar e cereais, ocuparam por completo o conjunto das galerias destinadas ao público na Assembleia da República.

O comunicado distribuído aos deputados e aos jornalistas antes do início da sessão acusava directamente o ministro da Agricultura de ter omitido, no projecto de decreto-lei chumbado pelo Conselho da Revolução, todas as garantias relativas aos postos de trabalho e aos direitos adquiridos pelos trabalhadores e que antes lhes tinham sido assegurados verbalmente pelo mesmo ministro em reunião com as suas estruturas representativas.

Por outro lado, o documento afirma igualmente que a médio prazo, as consequências do projecto de decreto-lei traduzir-se-ão na «inevitável destruição da EPAC».

O facto de o diploma que o Governo pretende aprovar remeter para os «poderes discricionários» de três ministros a tomada de decisões (fora do controlo da Assembleia da República, Conselho da Revolução e Presidente da República) sobre matérias fundamentais, é também denunciado no texto dos trabalhadores.

Finalmente, o comunicado acentua que, entre outras implicações, a aprovação do projecto decreto-lei «abre as portas às maiores fraudes que terão consequências quer para o erário público quer para a produção nacional».

Entre estas fraudes destaca-se a possibilidade oferecida pelo texto do projecto governamental, para que os compradores de trigo possam receber fraudulentamente o subsídio de 5$00 por quilo, com base em sobrefacturações que não poderão ser controladas.

Os representantes dos trabalhadores da EPAC entregaram também aos diversos grupos parlamentares um pequeno «documento técnico» em que se sublinha que as importações da EPAC são feitas abaixo da média de preços do mercado internacional, podendo o desmantelamento da EPAC provocar um aumento do custo das importações.

O documento diz que o projecto de decreto-lei do Governo «destrói, sem apresentar alternativas, a viabilidade económica e financeira da EPAC».

Cardoso e Cunha ao "DL":

"Trabalhadores não sabem ler"

Interrogado ontem à tarde em São Bento pelo «DL», o ministro da Agricultura não hesitou em nos declarar que as acusações que os trabalhadores da EPAC lhe fazem, se devem apenas ao facto de «não saberem ler». Segundo disse, as garantias que deu verbalmente aos representantes dos trabalhadores em 4 de Junho, sobre a preservação dos postos de trabalho, estão consignadas no texto do projecto de decreto do Governo, «chumbado» pelo CR) quando se refere à manutenção das «estruturas» da EPAC. Por outro lado, Cardoso e Cunha afirmou-nos que as perturbações que estão a assinalar o início da campanha cerealífera são da exclusiva responsabilidade do Conselho da Revolução que impediu o Governo de pôr em prática as medidas anteriormente anunciadas (antes de a lei que as permite ter sido aprovada).

Sobre as acusações que lhe são feitas de ter sido pelo menos precipitado no anúncio dessas medidas e de continuar a sê-lo na tentativa de pôr em prática ainda este Verão o novo regime de comercialização de cereais, o ministro disse-nos que «em Portugal estamos habituados a fazer as coisas devagarinho». Contudo, afirmou, «estas coisas têm que ser feitas rapidamente» e os problemas acabam por se resolver nos momentos oportunos sob a pressão da necessidade. «Naturalmente que gostaríamos de ter organizado a mudança de regime com uns meses de avanço, acrescentou, mas já que isso não foi possível, as coisas hão-de resolver-se». De qualquer modo, insistiu, a responsabilidade das dificuldades que surgirem não é do Governo.

saúde

Ordem dos Médicos chama mentiroso ao ministro

A Ordem dos Médicos acusou ontem o ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, de pretender dividir a classe médica e de «abusar dos órgãos de Comunicação para dizer mentiras».

As acusações foram feitas por Silva Leal e Gentil Martins, do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, que acusaram também o ministro de se «furtar ao diálogo» e de pretender «resolver os problemas da saúde em Portugal apenas através de ofícios».

«Os médicos são a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde» – disse Gentil Martins, depois de salientar que o projecto de carreiras médicas agora apresentado por Carlos Macedo «contraria o projecto de lei do Serviço Nacional de Saúde (SNS) subscrito pela ordem, de que o ministro foi um dos redactores».

«Os médicos sentiram-se ofendidos pelas palavras do ministro na intervenção que proferiu na Televisão na última quinta-feira e apesar de existirem divergências importantes estamos dispostos a colaborar com o MAS na definição de uma política de saúde» – declarou.

O presidente da ordem reafirmou a «defesa intransigente da liberdade de escolha do médico pelo doente como base fundamental de um sistema em que é o próprio doente que determina a qualidade do serviço».

O «equilíbrio entre a medicina de Estado e a medicina totalmente livre», o princípio da medicina convencionada, considerado como ideal e a classificação do SNS de António Arnaut como «um sistema de medicina de ricos e pobres», foram outras questões abordadas na conferência de Imprensa promovida pelos dirigentes da Ordem dos Médicos.

Esquecendo o que foi feito

Governo promete leis e hospitais

A criação de novas instituições sanitárias e a implementação de importantes diplomas legislativos para o sector foram referidas, ontem, à noite, em Lisboa, pelo secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo.

Este membro do Governo usava da palavra no Instituto Progresso Social e Democracia, numa conferência promovida pelo gabiente de estudos nacional do PSD.

Paulo Mendo sublinhou que as medidas legislativas, a serem implementadas, permitirão, entre outros aspectos, a integração dos cuidados extra-hospitalares e a regionalização dos serviços de saúde.

O Governo, disse, pretende mudar, em três anos, o panorama da saúde em Portugal. Nesse período, entrarão em funcionamento novos hospitais regionais em Chaves, Viana do Castelo, Santarém, Abrantes, Barreiro, Faro e Castelo Branco, bem como o Hospital Central de Coimbra.

Em Lisboa, deverá também ser iniciada a construção de mais dois grandes hospitais – um na região oriental e outro na região ocidental da cidade.

Por outro lado e na mesma linha de actuação, está a ser promovida a modificação e a humanização dos hospitais centrais já existentes, de modo a melhorar a qualidade dos serviços ali oferecidos.

Estas medidas, adiantou o secretário de Estado da Saúde, implicam a recuperação dos hospitais centrais degradados, procedendo-se, por outro lado, à criação de novas unidades hospitalares nos grandes centros urbanos.

No que respeita aos recursos humanos para o sector da Saúde foi sublinhada a importância do Regulamento da Carreira Médica, que se encontra a ser ultimado e a melhoria do ensino de enfermagem, que beneficiará qualitativa e quantitativamente este sector profissional.

Assim, em 1982, já serão diplomados, em Portugal, 800 enfermeiros, em vez dos 600 que presentemente se formam em cada ano.

A terminar, Paulo Mendo referiu a necessidade de se proceder ao estudo de novas fontes de financiamento para o sector da Saúde, que em Portugal já absorve 50 mil milhões de escudos do Orçamento Geral do Estado.

Para viajar, segundo a OMS

Certificados de vacina só para febre amarela

O viajante internacional precisa, agora, somente do certificado de vacina da febre amarela, afirmou a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Esta agência afirma que já não é preciso o certificado da vacina contra a cólera e critica os países que o exigem. De acordo com os Regulamentos Internacionais de Saúde, a cólera está considerada erradicada desde 1973 e a varíola desde 8 de Maio de 1980.

«Essa vacina (anticólera) não pode proteger um país contra a introdução ou propagação da cólera e confiar nela poderá dar um falso sentido de segurança» – considera a OMS.

A vacina contra a febre amarela é particularmente importante para os viajantes em zonas de floresta ou áreas rurais de países onde a febre amarela é endémica – segundo o último relatório da organização sobre os «requisitos de certificado de vacinas para o viajante internacional e conselhos de saúde aos viajantes» agora publicado pela OMS.

Os viajantes são aconselhados sobre o meio de evitarem a febre amarela, sendo as suas causas de infecção mais comuns os alimentos e as bebidas. Saladas, vegetais e carne crua, bem como peixe e mariscos, deverão ser evitados sobretudo nos países em desenvolvimento.

«Ferver ou esterilizar quimicamente a água e uma higiene pessoal estrita são as melhores defesas contra as doenças transmitidas pelos alimentos e água» – diz a OMS.

publicit

Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão!
Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não saberá o que fazer...
Então porque não os aproveita?
Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros:

Invista algum do tempo feliz de férias pensando no Inverno...

Este Verão aprenda uma profissão de futuro!

É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada
Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convem
Facilmente, ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode aguardar o inverno com conforto e segurança

OS NOSSOS CURSOS:
ELECTRÓNICA; RÁDIO E TV
DES. TÉCNICO
TELEVISÃO; TRANSISTORES
CONTABILIDADE
ORG. ADM. EMPRESAS
PROGRAMAÇÃO COBOL
INGLÊS; FRANCÊS
CORTE E CONFECÇÃO
C. GERAL

Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão
Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico. Urgente, por favor, as férias estão à porta...

Curso _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____ LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1

Algarve: o turismo como fim? — conclusão

Ah! se o milagre viesse por voo "charter"

Tem sido uma espécie de ilha, o Algarve: a sua característica principal foi, é e parece que será a falta de planificação, o campo livre da especulação para iniciativas desgarradas, o sobe e desce do acaso em quase tudo.

O «insular» isolamento cultural tem incidido nos mais variados aspectos, particularmente no cultural e social, como explicava o dr. Luís Catarino, ex-deputado bem conhecedor dos problemas locais, a um grupo de arquitectos que ali se deslocou para debate e conhecimento de problemas do seu foro.

Para além do «boom» turístico, das faltas de água, dos caminhos ínvios, a falta de animação cultural, a própria agricultura se ressente da ausência de planeamento, da falta de estudos, da livre iniciativa de cada um, mesmo quando são desconhecidas as suas consequências.

No conjunto, a situação caracteriza-se por uma degradação progressiva da qualidade de vida, particularmente notória para a população residente, os algarvios em suma, mas atingindo também os turistas que frequentemente procuram o que não há.

Quanto aos próprios algarvios, a sua condição foi-se alterando, passando de detentores dos meios de produção – no caso do turismo, os terrenos – para passarem a meros prestadores de serviço, enredados nos complicados mecanismos criados.

E disto tudo se ressente a principal actividade da região, o turismo, agora com índices de ocupação muito abaixo do que é normal nesta altura do ano. E já não falta quem, ligado àquela indústria, anteveja o agudizar da crise já para o próximo ano, aí como reflexo directo da crise económica que se aprofunda nos países fornecedores dos principais clientes do sol algarvio.

Agricultura: acasos felizes

À semelhança do que acontece no crescimento imobiliário e do que se passa na agricultura a nível nacional, a produção dos campos algarvios vai crescendo ao sabor de «acasos felizes», tendo como pano de fundo a falta de estudos, de preocupações, de cuidados.

É o caso da água, com certeza uma grande condicionante desta actividade que encontra extraordinárias codições climáticas. Mas raramente, dizem-nos, a instalação de estufas, de pomares, de campos hortícolas, atendem aos aquíferos existentes.

«Veja o que aconteceu com alguns retornados. Trouxeram espécies, dedicaram-se a novas culturas, mas não houve o cuidado de ir mais longe, levar tudo isso ao campo da experimentação, aos laboratórios, à análise dos cientistas.»

Claro que tudo isto pode ser pacífico. Mas também não há garantias de que os problemas não surgirão.

Na generalidade, o crescimento tem estado na dependência directa da procura, do crescimento turístico.

E tudo isto é do conhecimento dos responsáveis, não é passível dizer o contrário. É dito hoje, foi dito ontem, será dito, provavelmente, amanhã. Vejamos o caso de Gomes Guerreiro: «Quase tudo o que se pratica no Algarve é produto de importação arbitrária, sem passagem pelo crivo da experimentação selectiva e criteriosa dos serviços responsáveis. E na comercialização continua o caos, sempre em prejuízo do agricultor, este incapaz de se organizar e associar».

Estas palavras são extraídas de uma brochura publicada pela Secretaria de Estado do Ambiente. Não há desculpa para a ignorância.

Aliás, a propósito de comercialização, era o próprio Luís Catarino quem se referia à existência de uma «bolsa» de cotação para os frutos secos, funcionando semanalmente, num café de Faro. Aí pontuam, como é natural, os grandes comerciantes, em detrimento do interesse dos produtores.

Mas o declínio vai passando, perante a indiferença governamental, por outros sectores. Já foram os corticeiros, por razões política, escorraçados, há dezenas de anos, para as zonas ribeirinhas da capital. Agora são as pescas e as conservas que se apagam lentamente, batidas pela concorrência internacional, pelo envelhecimento tecnológico, pela ganância de maiores lucros em diversas outras actividades.

Habitar: ferida em aberto

Os reflexos da desorganização, do desinteresse, fazem igualmente sentir-se no domínio da habitação, aqui com problemas particularmente graves dada a especulção imobiliária, virada ao turismo, que domina toda a faixa costeira.

Torna-se assim particularmente difícil a resolução dos problemas habitacionais de milhares de trabalhadores que vêem fechadas praticamente todas as hipóteses de se meterem dentro de quatro paredes.

Carenciado de muitos milhares de fogos – cinco mil só no concelho de Faro – o Algarve, as suas camadas mais desfavorecidas viram ser parados projectos como o SAAL, sem que nada tivesse surgido em sua substituição. Obras pararam incompreensivelmente, como aconteceu no bairro do Sertão, em Monte Gordo. Ali se degradam centena e meia de casas meio acabadas, algumas das quais recentemente ocupadas por famílias com grandes dificuldades.

Mas, em contrapartida, a dezenas de metros, crescem os paquidermes de cimento, circulam os bons automóveis, viram-se os olhos dos construtores para os terrenos que possam ficar livres.

O crescimento é, assim condicionado por estas dificuldades. Acontece em Faro: um hospital com potencialidades funciona a 50% dado que não existem casas para o indispensável pessoal.

Igualmente as escolas se ressentem dessa situação. E certamente o crescimento de qualquer indústria, incluindo a hoteleira.

No caso de Faro, para uma necessidade de 5000 fogos estão em construção 450, para habitação social. Diz-nos o presidente da Câmara local que se pretende assim dar algum movimento ao mercado da habitação, no sentido de fazer abrir algumas das casas que ficam fechadas nove meses, à espera da euforia turística, durante três meses.

A propósito vejamos o que nos foi relatado em Lagos. Os policlínicos ali em serviço, chegam a alugar esse tipo de casas durante oito ou nove meses, passando-se para tendas nos parques de campismo, durante o período restante...

E as autoridades, acreditam na resolução dos problemas?

Claro que sim. A maioria quase total de autarquias, é AD, condiz com o Governo. Acreditam firmemente no milhão de contos creditado pela Caixa Geral de Depósitos, a três por cento, para o saneamento básico que inclui a procura de água. O governador civil fala-nos esperançado na legislação que se prepara para o turismo e que, diz irá pôr fim nos atentados, à destruição a que se procede na orla marítima, por iniciativa dos construtores civis, dos especuladores todos.

A tal pnto que o presidente do município de Faro nem se sente grandemente atingido pelo dinheiro que ficou no poder central e que lhe caberia de acordo com a Lei das Finanças Locais.

Em boa verdade, isto, tudo isto, constitui uma lógica indesmentível. Numa região que foi ligada ao resto do país, por estradas alcatroadas, apenas no fim da década de 40, é natural que se espere o milagre por voo «charter». Ámen.

Rogério Vidigal

Carrazeda de Ansiães

Hospital em estado crítico

A situação do Hospital Concelhio de Carrazeda de Ansiães, distrito de Bragança, foi considerada crítica pelo presidente da Comissão Instaladora, António Simão.

Este clínico afirmou que «dispondo apenas de um médico residente e dois policlínicos que trabalham também nos Serviços Médico-Sociais e nos Centros de Saúde, o hospital concelhio não tem praticamente serviços de assistência médica».

Por impedimento destes clínicos – acrescentou a mesma fonte – «não é hoje possível atender internamentos e urgências no período das 13H00 às 17H00».

O presidente da Comissão Instaladora definiu esta situação como sendo «a ruptura dos serviços».

justiça

Sentença vai subir ao Supremo

Caso de Alcoutim: 22 anos de prisão para um dos réus

Os três réus (da esquerda para a direita na foto) Luís Filipe, Cristóvão Martins e Honório Gonçalves

Honório Gonçalves Marques, um dos três réus do processo de Alcoutim, foi ontem à tarde condenado à pesada pena de 22 anos de prisão maior (o acusador público pedira «apenas» vinte anos), pelo Tribunal Colectivo de Vila Real de Santo António, que considerou provadas as duas acusações que sob ele pendiam: morte de um elemento da GNR, em 13 de Maio de 1980, na localidade de Martim Longo (Algarve) e posse de armas proibidas. Os outros dois réus Luís Filipe e Cristóvão Jacinto – sofreram, por sua vez, as penas de três anos de prisão maior e a obrigação do pagamento de indemnizações no valor de setenta e cinco contos, já que vinham apenas indiciados do delito de posse de armas proibidas. Honório Gonçalves ficou ainda obrigado ao pagamento de uma indemnização de mil e quinhentos contos, para além de ter ficado «definitivamente proibido de conduzir veículos automóveis».

Após a leitura do acordão, o Tribunal revelou ser a sua decisão provisória, pois, referiu, «dada a gravidade dos crimes terá de haver revisão de processo por um tribunal Superior para eventual ratificação da pena».

O julgamento, durante o qual por diversas vezes os réus foram conotados com as chamadas «FP-25», foi rodeado de normas de máxima segurança, tendo ocupado oito sessões.

A versão do colectivo sobre os acontecimentos não deu, no entanto, como provado que um segundo tiro disparado pela arma de Honório Gonçalves tivesse por objectivo ferir um outro elemento da GNR, motivo porque o réu foi ilibado do crime de «homicídio frustrado» de que também vinha acusado.

Registe-se que durante as suas declarações Honório Gonçalves defendeu não ter atingido intencionalmente o 'gnr' morto, pois tudo surgiu acidentalmente e na sua versão na sequência da luta de corpo-a-corpo travada na altura do incidente.

O caso PRP

"Vamos nós matar esses homens?"

— pergunta António Macedo

Enquanto o procurador-geral da República, Arala Chaves, disse esperar que a consulta governamental sobre o «Caso PRP» possa ser votada na sessão ordinária de amanhã daquele órgão, o presidente do PS, António Macedo, em entrevista hoje publicada num matutino portuense, teceu algumas considerações a propósito da greve da fome em que Carlos Antunes e João Rodarte de Almeida se encontram empenhados, afirmando: «Não está em causa o crime cometido ou não por esses homens, pois trata-se de um problema de solidariedade humana. Mais nada. E será que vamos (nós que nos vangloriamos de ter abolido, há mais de um século, a pena de morte) matar esses homens? Sim, porque somos nós que os matamos. Vamos deixá-los sem possibilidades de defesa, sem lhes permitir que deitem a mão aos meios que a lei lhes confere?» Relativamente às disparidades verificadas na aplicação da Lei da Amnistia declarou António Macedo: «É uma coisa que continuo a não entender, como se tenha aplicado a amnistia quase só preferentemente e prioritariamente a crimes e processos em que estão envolvidos os reaccionários, as forças da ultradireita. Isto parece que não é aceitável. A amnistia deve ter um carácter amplo e abstracto. Parece que os nossos tribunais têm mais complacência, mais benevolência, mais favor (a palavra exacta é esta) para com os crimes e criminosos de natureza reaccionária.»

Mas voltando às afirmações de Arala Chaves: «A Procuradoria-Geral da República» – disse – «limitou-se a responder qual a solução jurídica segundo a lei que temos, sem atender à matéria de facto ou conveniência política.»

Arala Chaves referiu que, teoricamente, o Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República desconhece que existe um «Caso PRP», agindo única e simplesmente com as leis do País, dando-lhes a interpretação que julga mais correcta. O parecer da Procuradoria-Geral da República é depois enviado ao ministro da Justiça que o homologará ou não. «Mesmo que homologado» – acrescentou Arala Chaves – «o parecer não tem, todavia, valor vinculativo sobre os tribunais.»

Conselho da Europa

Entretanto, Carlos Antunes (há dezassete dias em greve da fome), foi ontem visitado pela delegação portuguesa à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, chefiada pelo deputado do PSD, Amândio de Azevedo. O grupo era integrado por Pedro e Helena Roseta, Amélia Azevedo, Vasco Paiva e António Lacerda, do PSD, Salgado Zenha, Tito de Morais, Manuel Alegre e António Guterres, do PS, Lucas Pires e Maria José Sampaio, do CDS e Sousa Marques e Carreira Marques, do PCP. Por sua vez, os filhos daquele dirigente do PRP foram, no mesmo período, recebidos pelo Cardeal-Patriarca e pelo secretário-geral, do PCP, Álvaro Cunhal.

ACERTE EM CHEIO NO TOTOBOLA

GANHE MUITO DINHEIRO E
90 TELEVISORES A CORES SALORA

Publiarte

ESTA SEMANA SORTEIO DE 10 TELEVISORES

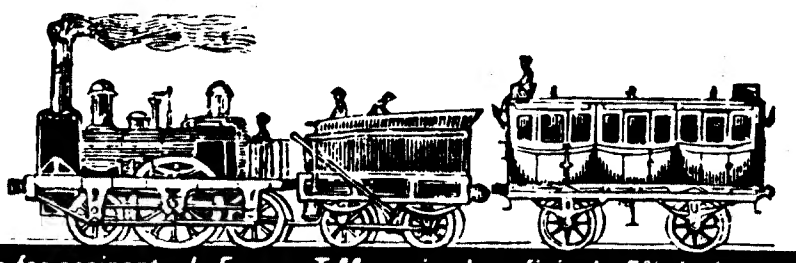
HABILITE-SE JOGANDO 10 OU MAIS APOSTAS POR BILHETE 1 X 2

ESPAÇO/MAGAZINE

No Aniversário de ESPAÇO/MAGAZINE
uma reportagem especial

«A CIDADE VAI ÀS SERRAS»

ESPAÇO/MAGAZINE
A reconstituição histórica da Viagem
a Tormes narrada por Eça de Queiróz
em «A Cidade e as Serras»



Se for assinante de Espaço T Magazine beneficia de 5% de desconto
sobre o preço de venda de APARTAMENTOS ou FRACÇÕES AUTÓNOMAS
DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.

PUBLITOTAL

de ontem para hoje

Peniche: naufrágio deveras singular

O iate «White Atlanta», da República Federal da Alemanha, que encalhou no passado dia 27 de Maio na costa portuguesa, perto de Peniche, está a ser destruído pelo mar junto das rochas. O capitão daquele porto referiu ontem que os tripulantes abandonaram o iate, porque os meios para a tentativa de recuperação, só possíveis por mar, eram muito difíceis e dispendiosos. Acrescentando ainda ter sido retirada de bordo alguma aparelhagem que se encontra à guarda das autoridades marítimas. Mas vejamos como tudo aconteceu:

Karl Bednarek, o homem que na altura do naufrágio, tomava conta do leme do iate, não utilizou as instalações sanitárias da embarcação, preferindo deslocar-se à amurada altura em que se desequilibrou e caiu ao mar, ficando o barco à deriva. Imprevidente Karl...

Novo golpe na «fumaça»: tabaco açoriano custa mais caro

Os fumadores dos Açores passaram a pagar desde ontem o tabaco produzido naquela região autónoma cerca de 65 por cento mais caro. Uma portaria conjunta dos secretários regionais das Finanças e do Comércio e Indústria, publicada no jornal oficial, determinou que os maços de cigarros com filtro, do tipo «King Size», passassem de 21 escudos e 50 centavos para 34 escudos e 50 centavos. Quanto aos maços de cigarros sem filtro, custam agora vinte escudos, contra os doze escudos praticados anteriormente.

Na recta do Mindelo: camião atropela mortalmente duas operárias

Duas operárias têxteis tiveram ontem morte súbita na recta do Mindelo, perto de Vila do Conde, ao serem esmagadas por uma camioneta de carga. Uma terceira trabalhadora da Têxtil do Mindelo ficou gravemente ferida no acidente aparentemente motivado pela pouca visibilidade do motorista do veículo, dado o nevoeiro que ontem de manhã se abateu sobre aquela região. As vítimas mortais são Albertina da Silva Azevedo, de 33 anos, e Maria José de Jesus Fernandes de 37, ambas casadas e naturais de Fajozes. Quanto à terceira sinistrada, Antónia Ramos Lopes, recolheu em estado grave ao Hospital de Vila do Conde. Após o sinistro o condutor António Fernando Martins dos Santos entregou-se à GNR local.

Continua a «guerrilha» das pescas: mais três traineiras portuguesas apresadas em Espanha

Três pesqueiros portugueses registados no Algarve foram ontem apresados pelas autoridades marítimas espanholas quando exerciam a faina na costa andaluza. O «Pérola de Santa Luzia», de Tavira, e o «Aragem» e o «Jumbo» de Vila Real de Santo António – o primeiro da pesca de alcatruzes e os restantes da ameijoa vermelha – encontram-se retidos no porto fronteiriço de Ayamonte. Uma outra traineira algarvia, a «Solnuno», encontra-se retida no porto de Huelva, devendo as autoridades marítimas espanholas dar conhecimento ainda hoje ao respectivo armador da multa que lhe foi aplicada por alegada pesca ilegal.

Fábrica de foguetes: proprietário morre carbonizado na Ribeira Brava

João da Conceição, de 73 anos, proprietário da Fábrica de Fogos da Ribeira Brava, na Madeira, morreu ontem vitimado por um incêndio que deflagrou naquela empresa. Na mesma fábrica verificou-se há dois anos uma explosão que provocou dois mortos, um dos quais era neto de João da Conceição. O presidente da Câmara da Ribeira Brava, Luís Mendes, revelou que a referida fábrica foi encerrada há dois meses e não foi autorizada a sua reconstrução pelo que, acrescentou, não sabe como João da Conceição se encontrava a manusear explosivos.

Pontos de exame na esquadra: professores da Ameixoeira sem subsídio de férias

Os professores da Escola Secundária da Ameixoeira, em Lisboa, ainda não receberam o subsídio de férias, quando a data estipulada pelo Ministério da Educação era a de 20 de Junho, segundo anunciou ontem um dos docentes.

Os professores acusam a Comissão Instaladora da Escola de negligência e de ser responsável por várias perturbações ocorridas durante os exames, revelou a mesma fonte. No dia 1, as provas dos exames de Matemática e Biologia «tiveram que passar a noite na esquadr mais próxima» – disse. Co efeito, na ausência dos membros da Comissão Instaladora, que possuem a chave do cofre da Escola onde são guardadas as provas, o Secretariado de Exames teve que apelar à PSP a quem confiou os pontos de exame.

Banco assaltado: trezentos contos «voaram» no Fogueteiro

Três homens e uma mulher, até ao fim desta manhã ainda não identificados pela PJ, assaltaram ontem a agência do Banco Pinto e Sotto Mayor, no Fogueteiro (concelho do Seixal) apoderando-se de cerca de trezentos contos. Com os rostos envoltos por meias negras e armados de pistolas e metralhadoras, os quatro desconhecidos não chegaram a disparar nenhum tiro, consumando o «golpe» em menos de quatro minutos, após o que se afastaram num automóvel que os aguardava no exterior do edifício. Accionado então o alarme, a GNR, cujo posto se encontra localizado a cinco quilómetros de distância, acabaria por aparecer no local.

cidade

"Ai minha filha excomungada"

O testemunho impressionante do marido de Maria Cordeiro

A propósito de uma crónica publicada no «DL» da última sexta-feira, sob o título em epígrafe, da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, recebemos, com o pedido de publicação, uma carta do marido de Maria Lídia Aguiar Cordeiro, a militante comunista, vítima, dias antes da sua morte, de marginalização religiosa e assistencial no Instituto de Oncologia da Palhavã. E privada, durante a cerimónia fúnebre, na Igreja de S. Domingos, do direito à chamada «missa de corpo presente», bem como de acompanhamento sacerdotal no préstito até ao cemitério de Benfica. A crónica de Manuel Geraldo foi elaborada a partir de elementos fornecidos pela filha de Maria Lídia Cordeiro. A carta de António Cordeiro vem tornar ainda mais nítidos (e chocantes) os contornos deste caso negativamente exemplar, em termos da intolerância cívica e religiosa de certos cidadãos deste País.

Escreve António Cordeiro: «Antes do internamento que a levaria à morte, a minha mulher Maria Lídia Aguiar Cordeiro, residente em Rio de Mouro (Sintra), já tinha sido há cinco anos submetida a uma operação cirúrgica no Hospital de Oncologia, Pavilhão Central, 5.º Piso, onde foi assistida

Maria Lídia Cordeiro: morrer em «desumanidade» aos 46 anos

pelo pessoal de enfermagem com carinho. Como recentemente piorou, teve de ser internada de urgência, pela segunda vez, no pavilhão novo, primeiro piso, cama 34, e no dia seguinte foi transferida para o terceiro piso, cama 33, para ser observada e serem feitos exames clínicos diversos, ao estado débil em que se encontrava. Todos os dias o padre visitava a minha mulher, a qual nessa altura já falava com certo esforço, visto sofrer de fraqueza geral. Ao quarto dia, a Maria Lídia, de 46 anos, disse ao padre que se queria confessar, que era católica, desde que ele (sacerdote) aceitasse a sua ideologia política. O pároco perguntou-lhe então qual era a sua ideologia ao que ela respondeu com certa dificuldade (devido à sua grande debilidade física) que era do Partido Comunista Português. Mostrando grande admiração, o padre perguntou-lhe então se era mesmo militante, ao que ela respondeu afirmativamente. Imediatamente o sacerdote, que se encontrava na cama (junto a Maria Lídia) se levantou, abandonando a enfermaria, ao mesmo tempo que dizia não poder abençoar a doente visto a Igreja não aceitar essa política, pelo que teria de excomungá-la «em nome do Senhor». E a minha Lídia, sempre com grandes dificuldades em falar, ainda disse ao padre que era católica, casada pela Igreja, com a filha baptizada e crismada e que todo o ano iluminava os seus santinhos. E mais, que ele, se quisesse, poderia verificar o seu porta-moedas, pois lá trazia sempre estampas de santos da sua fé. Mas a resposta do sacerdote foi o mais absoluto silêncio.

«Que mal fez a sua mulher?»

Passados cerca de trinta minutos, após o padre ter abandonado a enfermaria, quase todas as enfermeiras daquele piso, bem como muitas das assistentes de limpeza, foram verificar, «in loco», quem era a doente da cama 33. Portanto, quem era a comunista ali presente. Daí resultaram futuras e frequentes represálias, tais como: desligaram-lhe a campainha, o leite (seu único alimento) era servido azedo, de duas em duas horas, e o «tratamento» praticado pelas enfermeiras tornou-se tremendamente desumano. Para dar uma ideia, basta dizer que uma das enfermeiras-chefe pretendeu, por duas vezes, dar baixa à minha mulher. Numa das vezes, a Maria Lídia (quase moribunda) e com a boca em sangue, implorou-lhe que a não mandasse para casa, porque estava muito doente e não era fingida. Tão doente que nem sequer se podia sentar na cama.

Morreu assim a minha infeliz e corajosa companheira num grande sofrimento pois nunca lhe foi aplicada qualquer injecção ou soro, apesar das dores horríveis de que padecia. Sofrimento presenciado por uma outra doente da mesma enfermaria que, em surdina, me disse: «Não sei que mal fez a sua mulher, ou o que teria dito às enfermeiras para tão mal ser tratada». Um testemunho terrível. Real. Saído deste (nosso) inqualificável quotidiano.

Comemorações em Lagos

"Dia da Armada": Vasco da Gama presente

Vasco da Gama partiu há 484 anos para a descoberta do caminho marítimo para a Índia. A data é hoje assinalada como Dia da Marinha, com celebrações que, este ano, decorrem em Lagos.

A viagem de Vasco da Gama é um dos momentos máximos da cultura do Renascimento, realizada por meios científicos, comprovando, mesmo antes da circum-navegação de Magalhães, a esfericidade da Terra e estabelecendo um contacto permanente entre duas civilizações e múltiplas culturas longamente separadas: o Ocidente e o Oriente.

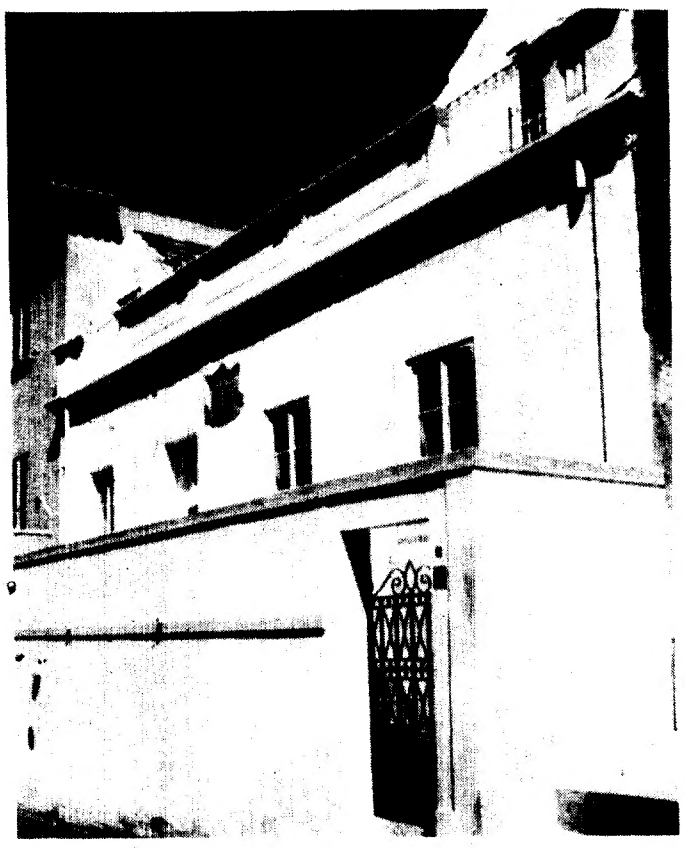
O descobrimento do caminho marítimo para a Índia é um trabalho de equipa após sucessivas experiências e tentativas cada vez mais alargadas. Após Bartolomeu Dias ter dobrado o cabo da Boa Esperança, em 1486, a certeza da mais ou menos próxima chegada às Índias é um dado concreto.

Por isso mesmo, o Gama leva como seu piloto Pedro de Alenquer, que já o fora de Bartolomeu Dias e o irmão deste, Diogo Dias, como escrivão.

Vasco da Gama surge essencialmente como o embaixador, o negociador dos contratos que se espera vir a fazer no Oriente. É um homem de «origens confusas e incertas», mas cuja família já há gerações ocupava altos cargos no reino.

Começou na missa

Após a missa no Restelo, Vasco da Gama parte, a 8 de Julho de 1497, para a sua viagem. Uma semana mais tarde chega às Canárias, nos últimos dias do mês a Cabo Verde. Depois, segundo Castanheda, «engolfa-se no mar» durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro para a dobragem do cabo que só consegue a 16 de Novembro.



Na velha Sines: a casa onde nasceu Vasco da Gama

A 2 de Março de 1498 atinge Moçambique, a 13 de Abril parte de Melinde, onde conseguira obter o indispensável concurso de um piloto árabe, Ahmad-Ibn-Maddjid, grande conhecedor do oceano Índico.

A 20 de Maio chega finalmente a Calicute, após 316 dias de navegação. O regresso, iniciado a 15 de Outubro, será feito apenas em oito meses por Nicolau Coelho, que chega a Lisboa, comandando a «Bérrio», a 10 de Julho de 1499 (após dois anos menos 13 dias de viagem), para trazer as notícias do êxito conseguido.

Vasco da Gama, contudo, só chegará a 9 de Setembro. O término da viagem foi assinalado com a doença e a morte de seu irmão, Paulo, o que obriga a um desvio até aos Açores, à ilha Terceira, para evitar ter que lançar o corpo ao mar.

O rei homenageia-o com títulos e uma tença de 300 mil réis. Fará ainda duas outras viagens à Índia, uma em 1502 e a outra em 1524, desta vez para ali encontrar a morte precisamente no dia de Natal.

Trasladado para Portugal, D. João III promoveu-lhe um funeral para a Vidigueira, como nunca houvera memória em terras portuguesas. Ali repousou até 1880, quando se comemorou o centenário da morte de Camões.

A efeméride é celebrada pela Armada, iniciando-se as comemorações com o lançamento à água de uma coroa de flores ao largo de Sagres.

Ao fim da manhã, haverá provas náuticas na baía de Lagos, cidade em cuja galeria «Mercado dos Escravos», o almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada inaugura uma exposição organizada pelo Museu da Marinha sobre a travessia aérea do Atlântico Sul.

Posteriormente, o CEMA presidirá a uma cerimónia de imposição de condecorações e parada e uma revista à força naval fundeada na baía de Lagos. Ao fim da tarde, Sousa Leitão oferece uma recepção a bordo da «Sagres».

pessoas & factos

Clube dos Campeões atribuiu novos prémios de publicidade

Os novos vencedores do Clube dos Campeões de Publicidade, organização das Selecções da Reader's Digest foram divulgados no decorrer de um jantar realizado num restaurante de Lisboa.

O Campeão de Ouro foi para a Agência Team, com o anúncio das canetas Ball Pentel. À McCann-Ericksson que ganhara o primeiro prémio no trimestre passado, foi agora atribuído o Campeão de Prata pelo anúncio das camisas Victor Emmanuel.

A Agência Sistema ganhou o Campeão de Bronze com o anúncio da Água das Pedras.

Tomás Branquinho da Fonseca, director-geral da Team, António Nunes de Almeida, director de Contas da McCann-Ericksson/Hora e José Manuel Castro Rosa, director-geral da Sistema, receberam os troféus, enquanto às empresas premiadas foram entregues diplomas, na pessoa dos administradores Lopo Castelo Branco e sua esposa Isabel Mendonça Castelo Branco (Canettas Ball Pentel) João Cunha e eng.º Correia Dias (Água das Pedras)

Tomás Branquinho da Fonseca, director-geral da TEAM, recebendo de Francisco Poppe o «Campeão de Ouro»

Petrogal investe em hotéis

A Petrogal vai participar na construção de um hotel em Lisboa e outro no Porto, associada a uma empresa com capitais da Arábia Saudita, soube hoje a ANOP junto da Petrogal.

A Petrogal vai contribuir para a a sociedade com terrenos que possui em Lisboa (perto do Hotel Ritz) e no Porto.

A sua associada é a empresa suiça Dietco, propriedade de capitais da Arábia Saudita, que financiará o empreendimento.

A concessão dos hotéis será por sua vez atribuída à empresa francesa Meridien, especializada em explorações hoteleiras e associada da empresa de aviação Air France.

O despacho dos ministros da Indústria e das Finanças que autoriza esta operação foi hoje publicado no «Diário da República».

Anúncios da McCann/Ericksson/Hora distinguidos pela revista "Mulheres"

Dois anúncios da McCann-Ericksson/Hora foram até agora distinguidos pela revista «Mulheres» no concurso «Por uma imagem nova da mulher», organizado por aquela publicação.

O concurso destina-se a distinguir as agências de publicidade que, de acordo com o Código de Publicidade em vigor desde Janeiro de 1981, se salientem pela produção e divulgação de anúncios de qualidade e que dignifiquem a imagem da mulher.

Os dois anúncios premiados são «Salsichas Isidoro – abra fácil a sua refeição» (onde ve vêem mãos de homem e mulher a preparar uma refeição, ou seja divisão de tarefas) e «Binaca Biacção, onde pela primeira vez é a mulher e não o homem a interpretar o papel de técnico.

Do júri de selecção fazem parte o crítico de Televisão Correia da Fonseca, a publicitária da revista Glicínia Carvalheda, a escritora Graça Varela Cid, a jornalista Helena Neves, a socióloga Isabel Romão, a escritora e jornalista Maria Teresa Horta e Maria Carolina Loureiro Pimenta Mega do Secretariado do MDM.

Nas suas férias pode comprar o DL

PARQUES CAMPISMO

ALGARVE
- Armação de Pêra
- Armação de Pêra
- Valverde — Lagos
- Orbitur — Quarteira
- Parque Trindade — Lagos
- Praia Verde
- Montegordo
- V. Nova Milfontes

COSTA CAPARICA
- CCL
- Almadense
- Piedense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE
- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Praia de Sta. Cruz
- Termas do Vimeiro
- Parque de Campismo de Peniche
- Parque Tupatur Baleal

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

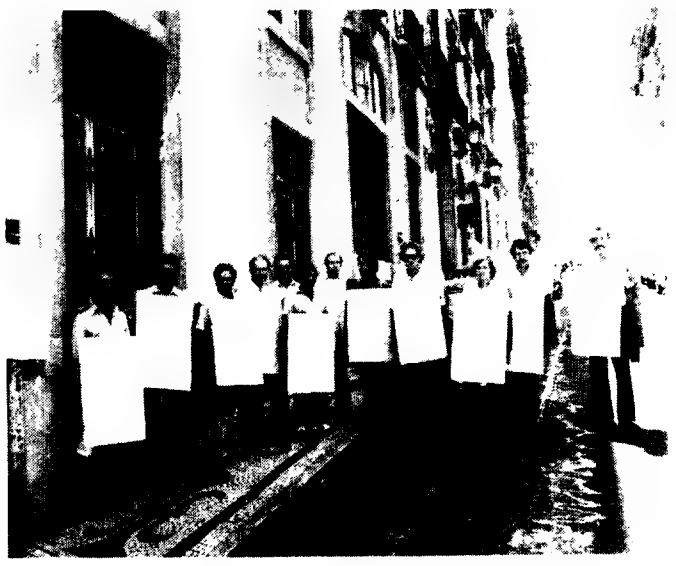
Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

VISA II
bonito de se ver

Seguro de se andar. Visa II - sólido e resistente como um grande amor, para toda a vida!
Citroën Visa II, um carro renovado em segurança e maturidade de concepção.
A banda lateral e os novos frisos dos vidros a acentuar a sobriedade e a elegância.
Uma nova grelha, faróis e pára-choques protectores, a oferecer uma nova segurança.
A tampa da mala e os novos faróis traseiros, o ponto final de uma nova estética.
Além disso o Visa II é muito económico, tem 5 portas e o espaço suficiente para toda a família.
Com o Visa II fica provado que um grande carro se renova sempre.

CITROËN VISA II
um amor para toda a vida

CITROËN VISA II



Setenave continua em frente ao Ministério da Indústria

Desde o passado dia 22 de Junho que os representantes dos trabalhadores da Setenave se encontram, durante as horas normais de expediente, concentrados em frente ao Ministério da Indústria, a fim de exigirem uma resposta ao seu caderno reivindicativo, designadamente no que diz respeito à revisão salarial.

O não cumprimento de um despacho conjunto dos ministros das Finanças, Indústria e Trabalho, que determinava a concessão de aumentos salariais a partir de Janeiro do corrente ano, levou os trabalhadores da Setenave a apresentarem o caderno reivindicativo em causa.

Lembram os trabalhadores que «foi o próprio Governo a reconhecer que os trabalhadores da Setenave eram dos mais mal pagos do sector».

Na Setenave, que pagou este ano à banca um milhão e seiscentos mil contos de juros (importância superior aos vencimentos dos trabalhadores) o salário médio é de 16.350$00.

Segundo um dirigente sindical, existe uma linha de crédito de 750 mil contos, dos quais a empresa só recebeu 350 mil. Esta situação tem gerado situações em que, havendo trabalhos (e prazos a cumprir) estes não se realizam por carência de materiais.

Ainda de acordo com a mesma fonte, a Setenave está a ser actualmente apenas uma escola de formação de profissionais, visto que muitos trabalhadores, uma vez adquirida prática, saem da empresa devido aos baixos salários ali praticados.

Metalúrgicos voltam a paralisar

Os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica, em face da intransigência patronal nas negociações de revisão do contrato colectivo vertical (CCTV) do sector, voltam a paralisar amanhã e sexta-feira, num total de dez horas.

Esta greve, de âmbito nacional, e que immplica a paralisação total de laboração nas duas horas iniciais do primeiro período de trabalho e nas três finais do segundo período, abrange todas as empresas do sector da metalurgia e metalomecânica.

Esta nova paralisação foi decidida no plenário que fez o balanço da semana de luta dos metalúrgicos e vem na sequência da posição inflexível, manifestada pelas associações patronais, na reunião de negociações realizada na segunda-feira no Porto.

Têxteis

Prossegue hoje e amanhã, nos distritos do Norte, a greve nacional de três dias iniciada ontem pelos trabalhadores do sector têxtil. Ontem paralisaram os trabalhadores das zonas Centro Sul e Serra da Estrela, tendo-se registado uma adesão maior em relação à jornada de luta de 23 de Junho, de acordo com uma fonte sindical.

Com esta forma de luta, os trabalhadores têxteis visam pressionar a associação patronal a negociar a revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector, que inclui aumentos salariais de 30%, subsídio de alimentação de mil escudos mensais, a regulamentação dos prémios de assiduidade e a passagem de 25 para 40 % do subsídio de trabalho nocturno nas indústrias de cordoaria, redes, lanifícios e tapeçarias.

A Federação dos Sindicatos dos Têxteis apresentou em 7 de Maio uma proposta de revisão do CCTV, mas a associação patronal tem vindo a recusar o diálogo por não ter ainda esgotado o prazo limite para as negociações, segundo afirmou um dirigente sindical.

Cabos Ávila

Foi desconvocada a greve dos Cabos Ávila, que deveria ter sido observada ontem, por a administração e os representantes dos trabalhadores terem chegado a acordo, segundo revelou um dirigente do Sindicato das Indústrias Eléctricas (SIESI).

Nos termos desse acordo, que segundo a mesma fonte vai ao encontro das reivindicações dos trabalhadores, a empresa comprometeu-se a corrigir internamente casos de enquadramento profissional que o SIESI considera incorrectos e a rever em Abril, no âmbito de nova negociação do ACT, várias cláusulas de expressão pecuniária.

Os trabalhadores dos Cabos Ávila, representados pelo SIESI, efectuaram desde Maio 11 dias de greve num total de 88 horas de paralisação por trabalhador. As greves não foram apoiadas pelos Sindicatos de Escritórios e Quadros e abrangeram cerca de 580 dos 730 trabalhadores daquela empresa produtora de material eléctrico.

Casinos do Algarve

Os cerca de 300 trabalhadores dos casinos de Monte Gordo, Vilamoura e Alvor, no Algarve, voltam a paralisar de amanhã a domingo, das 21 horas à meia-noite, a fim de obrigar a administração da Sointal a ceder às suas reivindicações.

Os trabalhadores hoteleiros dos três casinos, que paralisaram nos passados dias 4 e 5, não concordam com o novo esquema de horários posto em prática pela administração da empresa.

Nacitex

Terminou a greve dos trabalhadores da «Nacitex», empresa têxtil de Matosinhos, em virtude de a administração da empresa se ter comprometido a efectuar o pagamento dos retroactivos respeitantes a 1977/78 reclamados pelos trabalhadores. Assim, a administração efectua hoje o pagamento de metade de uma prestação e o restante no fim do mês. A última prestação em dívida será liquidada em Outubro, segundo o acordo conseguido pelas partes em conflito.

Icesa

Os trabalhadores da Icesa decidiram paralisar de novo amanhã com uma concentração das 14 às 18 horas, junto ao Ministério das Finanças. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Mármores e Madeiras do distrito de Lisboa, a situação naquela empresa de construção civil tende a agravar-se e o Governo está «dividido quanto às soluções que poderão conduzir à resolução do problema», pelo que não deu qualquer resposta às reivindicações apresentadas na concentração de 30 de Junho.

PUB

cctv

da METALURGIA e METALOMECÂNICA

GREVE

9/7/81 - 5 horas
10/7/81 - 5 horas

REPARTIDAS EM: 2 horas no início do 1.º período
3 horas antes do final do 2.º período

No horário total ou parcialmente nocturno, as últimas 5 horas

- UM CONTRATO A CONQUISTAR
- UMA LUTA A VENCER

Pela defesa das regalias conquistadas! • Contra o aumento do custo de vida!
Pela melhoria das condições de vida e de trabalho!
Pela recuperação do poder de compra! • Contra as manobras do patronato!
Pela unidade, contra o divisionismo!

TENDO DIREITO A SEREM RESPEITADOS, OS TRABALHADORES EXIGEM DOS REPRESENTANTES DO PATRONATO CAPACIDADE DE DECISÃO PARA NEGOCIAR E REPUDIAM OS BOICOTES E IMPASSES SUCESSIVOS QUE VISAM O ARRASTAMENTO DO PROCESSO

FSMMMP

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal

A AD está no Governo para "se servir a si própria e aos seus interesses"

— afirma a USP

A União de Sindicatos do Porto (USP) acusou o Governo de tentar «virar a opinião pública contra a Assembleia da República» e de pretender «desacreditar as instituições e o regime democráticos».

Em comunicado à Imprensa, a USP considera que os aumentos dos vencimentos dos deputados «constituem uma clara demonstração de que a AD não está no Governo, nem na Assembleia da República, para servir os portugueses, mas para se servir a si própria e aos seus interesses».

«Os escandalosos aumentos dos deputados», diz o texto, são aprovados depois das autarquias terem sido afectadas nos seus orçamentos de forma não menos escandalosa».

A USP estranha o critério da aliança governamental «ao pretender impor aos trabalhadores um tecto salarial de 16 por cento, alegando que o aumento do custo de vida não excede essa percentagem» e aos deputados «propor e aprovar aumentos de cerca de 100 por cento»

O comunicado critica ainda «a desastrosa intervenção televisiva de Pinto Balsemão», que «tentou demonstrar que nestes seis meses de sua governação em benefício dos grandes patrões exploradores, tudo tem sido rosas para os trabalhadores e para o povo».

Maquinistas da Marinha Mercante aceitaram formar comissão técnica para estudo da revisão salarial

O Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante declarou aceitar a criação de uma comissão técnica para estudo da questão salarial do sector.

Esta aceitação, segundo afirma o sindicato em comunicado é feita «nos termos exactos e condições previamente fixados por escrito com as empresas armadoras da Marinha de Comércio».

Nos referidos termos, diz o documento, o sindicato compromete-se a aceitar com carácter vinculativo as decisões da comissão técnica, desde que previamente se obtenha acordo quanto à constituição e metodologia da mesma.

Os pareceres a emitir pela comissão técnica deverão ter efeitos a partir de 1 de Junho de 1981, no pressuposto de que naquelas datas entrarão em vigor novas tabelas salariais.

O Governo considerou segunda-feira que o prolongamento do conflito de trabalho, que presentemente paralisa a Marinha Mercante, põe em causa a sobrevivência das empresas do sector e a manutenção de milhares de postos de trabalho.

Em comunicado conjunto dos Ministérios dos Transportes e do Trabalho, após uma reunião com representantes do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas e do Sindicato dos Pilotos e Capitães, o Governo acusava as estruturas sindicais de se terem oposto à criação da referida comissão técnica, considerada fundamental para o desbloqueamento da presente situação de crise.

Marinheiros mercantes

Os marinheiros mercantes portugueses paralisam amanhã com o objectivo de pressionar o Governo e os armadores a desbloquearem as negociações do contrato colectivo de trabalho. A greve abrange toda a frota mercante portuguesa, incluindo os navios que fazem as carreiras interilhas dos Açores.

Os marinheiros mercantes, que poderão repetir a greve nos dias 15, 16, 22, 23 e 24, se entretanto não houver nova contraproposta da revisão do CCT, reivindicam, entre outras regalias, um aumento de 31 por cento sobre os salários actuais, retroactivo a 1 de Junho.

Greve na SNAP

Entre as 15 e as 17 horas, os trabalhadores da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Arrasto (SNAPA) estão paralisados, como forma de protesto contra o afretamento e posterior venda, ao sector privado, dos navios daquela empresa nacionalizada, decidido pelo conselho de gerência. Durante a paralisação os trabalhadores concentram-se em frente do edifício da SNAPA, onde decorrerá uma sessão pública para a leitura das propostas dos concorrentes ao afretamento e compra da referida frota.

Segundo retalhistas lisboetas

Só um décimo dos electrodomésticos é abrangido pela baixa do imposto de transacções

Os preços da maioria dos electrodomésticos são em geral os mesmos de há um mês, registando-se contudo, algumas baixas em aparelhos de alta fidelidade – verificou a ANOP numa amostragem de alguns estabelecimentos de Lisboa.

Os retalhistas contactados declaram que, por um lado, estão a vender ainda artigos adquiridos antes da baixa do Imposto de Transacções (IT), e por outro, a redução deste abrange, apenas uma pequena parte dos electrodomésticos que vendem (cerca de 5 a 10 por cento).

A redução do imposto foi decretada em 1 de Junho, complementada com outro diploma, de 25 do mesmo mês, que entre outras disposições, obrigava os retalhistas a enviarem à fiscalização económica e afixarem num prazo de cinco dias, nos respectivos estabelecimentos, a tabela que praticavam anteriormente e a actual, após a redução do imposto.

Nenhum dos contactados cumpriu tal obrigação, atribuindo o facto à falta de meios técnicos e humanos para a satisfazer num prazo de cinco dias.

Outros disseram que não o faziam por desconhecer as taxas do IT, que – afirmam – não estão discriminadas nas facturas do grossista ou importador.

A redução do imposto incide sobre o valor tributável dos artigos, isto é, sobre o preço declarado pelo importador, grossista ou fabricante, que é quem paga ao Estado o referido imposto, embora ele seja suportado, no preço final, pelo consumidor.

Assim, para o caso concreto dos televisores a cores, os aparelhos com valor tributável entre 40 e 50 mil escudos têm uma redução de 30 por cento. Isto quer dizer que só sofrem redução aqueles aparelhos cujo valor e preço de venda ao público era de cerca de 70 mil escudos.

Um dos inquiridos afirmou que só há três marcas de televisores a cores que sofrem redução de preço, devido à baixa do imposto.

Baixa de preço notória em aparelhos de alta fidelidade

No caso dos aparelhos de alta fidelidade o caso é diferente. O proprietário de um dos estabelecimentos afirmou que, em consequência da baixa do IT, o preço de venda ao público de um gira-discos com altifalante desceu de 36 para 24 mil escudos.

Apontou outro caso, este de aparelhos mais caros: um conjunto de alta fidelidade baixou de 116 para 97 mil escudos, pelo mesmo motivo.

Por outro lado, a maioria dos retalhistas não está a aplicar totalmente as margens de comercialização a que tem direito, por razões de concorrência mas, segundo afirmou um deles, poderão vir a aplicá-la se for notado um acréscimo significativo da procura.

Um obstáculo à baixa dos preços no consumidor é, todavia, o aumento dos preços dos produtos importados.

Em carta enviada aos seus clientes retalhistas, uma firma importadora declara que «as novas remessas serão certamente mais caras», atribuindo à desvalorização do escudo relativamente ao dólar, o aumento dos próprios preços dos artigos.

Enquanto os retalhistas afirmam que só dentro de um ou dois meses se fará repercutir no consumidor o abaixamento do IT, mas só numa pequena minoria de produtos, a Associação dos Grossistas de Material Eléctrico, Fotográfico e Electrónico publicou já uma lista dos produtos que sofrem redução (nove) e dos que não sofrem (26).

A mesma Associação afirma que uma das vantagens da redução do IT é o facto de muitos aparelhos passarem a figurar no mercado legal, uma vez que o seu elevado preço só os fazia aparecer no mercado negro.

O cumprimento do preceituado nos diplomas publicados depende – disseram alguns retalhistas – do controlo que for efectuado pela fiscalização económica através da facturação.

Subida do dólar provoca perturbações na indústria hoteleira

• "Invasão" espanhola disfarça pré-crise

• O Algarve volta-se para o mercado interno

A subida vertical da cotação do dólar nos últimos meses e o aumento exagerado de preços nos similares de hotelaria são factores determinantes da situação de pré-crise que se começa a sentir no turismo português.

Embora a questão não seja grave, nem haja sérios motivos para alarme, na óptica de fontes ligadas à hotelaria, há que tomar medidas de fundo no campo promocional, para se evitar que Portugal venha a sofrer – de facto – a profunda recessão que se tem verificado no turismo internacional.

Várias entidades do sector, desde a hotelaria aos operadores, bem como peritos junto de Centros de Turismo de Portugal no estrangeiro, apontam como outra das causas da situação a falta de agressividade na promoção por parte da Direcção-Geral de Turismo.

Tanto directores e industriais de hotelaria como outros responsáveis pela oferta portuguesa dão particular importância ao facto de não se ter verificado uma ofensiva planificada junto dos mercados potenciais, depois de órgãos estrangeiros de Comunicação Social terem divulgado, com insistência, que a seca em Portugal poderia originar a falta ou o racionamento de água em várias estâncias turísticas, principalmente no Algarve.

A panorâmica geral, ainda recentemente debatida em diversas regiões turísticas por directores de hóteis, agentes de viagem e responsáveis por Centros de Turismo de Portugal no estrangeiro, apesar de não inspirar sérios cuidados, levou a acordar-se na necessidade de se tomarem medidas de fundo que poderão ainda ser ampliadas.

Estas passam pela contenção de preços ao consumidor (o Algarve «é fogo», como se diz commumente), oferta de uma componente de animação mais dinâmica e uma política de maior agressividade promocional na oferta portuguesa, que é a de «um turismo de qualidade pago ao seu justo preço, e não exactamente caro, como erroneamente pensa a opinião pública» – frisou uma fonte ligada à hotelaria.

De qualquer forma, no mês de Junho – o panorama aponta para situação idêntica em Julho e talvez Agosto – a ocupação de camas nos hotéis foi da ordem dos 70 por cento, contra o habitual e esperado «esgotar da oferta e disputa por um quarto livre», e conjugam-se esforços «para que algo aconteça de forma a provocar uma viragem súbita no mercado».

Os hoteleiros garantem que estão a praticar preços iguais aos do ano passado, na maioria dos casos, para unidades de quatro e cinco estrelas, e defendem que a falta de água não é «exactamente um problema, mas um factor de quebra de incentivo, provocado pela falta de uma campanha de esclarecimento internacional».

Outras causas têm a ver com os preços exagerados dos similares de hotelaria (refeições, serviços paralelos e animação), com a revalorização do dólar (moeda de base dos contratos) e com o contínuo aumento do preço dos combustíveis, o que torna mais caro qualquer tipo de transporte, desde a via aérea ao automóvel.

O sistema de contratação entre a hotelaria e os operadores internacionais é usualmente convencionado em dólares e efectuado com meses de antecedência. Com o fortalecimento da cotação da moeda norte-americana esses vendedores vêem encarecidos os programas previamente elaborados e queixam-se que, a pô-los em prática, perderiam dinheiro.

Daí que directores de hotéis tenham proposto vender as suas camas «a paridade fixa» em dólares, o que dividiria a margem de risco da evolução desta moeda entre eles e os operadores, ou simplesmente passarem a trabalhar com base em escudos, com a cláusula de pagamento convertida na moeda do país do cliente, ao câmbio do dia.

Certos hotéis do Algarve desencadearam nos últimos dias uma campanha publicitária virando a oferta para o mercado interno. Pretendem assim aliciar os portugueses a «experimentar que o Algarve não é tão caro assim», praticando preços especiais, com descontos que vão dos dez aos 20 por cento.

Esses descontos não atingem fortemente a hotelaria, que na época baixa pratica preços que chegam a ser inferiores em 50 por cento

A verificar-se a afluência de nacionais às camas vagas no Algarve, os hotéis poderão ainda facturar 80 a 85 por cento do seu rendimento potencial nesta época.

Há que notar, frisou a mesma fonte, que 1980 já foi um ano de recessão turística em Portugal, «o que só não se notou devido à invasão de espanhóis, pois a nível dos outros mercados, tirando talvez o do Reino Unido, não se registou uma evolução de acordo com as previsões».

35 anos da Salvador Caetano

Facturação superior a 10 milhões de contos

PORTO, 8 – A facturação das empresas do grupo «Salvador Caetano» atingiu os 10 milhões de contos em 1980 e deverá ser substancialmente maior no ano corrente, segundo revelou o seu presidente, Salvador Fernandes Caetano, na saudação do 35.º aniversário da fundação da empresa, cuja festa decorreu na última sexta-feira, nas suas instalações fabris. Efectuada nas instalações onde igualmente se situa a sede da empresa, participaram cerca de duas mil pessoas, desde trabalhadores e convidados, até grande número de colaboradores e entidades oficiais, entre estas, o governador civil do Porto, coronel Rocha Pinto, para além de uma significativa representação dos corpos sociais da empresa.

Na sua saudação, que foi também o evocar do percurso de «uma grande família», desde a fundação de uma pequena empresa em 1946, o presidente da «Salvador Caetano» salientou ainda outros dados referentes à dimensão actual do grupo, cuja actividade se reparte hoje por um grande número de instalações fabris e comerciais. Assim, o grupo de empresas «Salvador Caetano», acrescentou o seu presidente, atingirá no fim deste ano um investimento da ordem de um milhão e 500 mil contos enquanto, por outro lado, o total pago ao Estado de impostos directos e indirectos deverá ultrapassar no corrente ano os três milhões de contos (mais de um milhão e 500 mil contos em 1980). O total dos valores pagos em seguros vai atingir os 90 mil contos no ano em curso e as despesas em salários e ordenados, com as despesas inerentes, foram da ordem dos 800 mil contos no último ano e deverão atingir o milhão e 100 mil contos no ano corrente.

Noutro passo da saudação de aniversário, Salvador Caetano prestou homenagem a colaboradores, concessionários e fornecedores e bem assim às empresas estrangeiras que representa em Portugal, com destaque para a Toyota Motor C.º e ainda à Banca nacional que, disse, «quer na situação de privada quer na de estatizada teve sempre uma grande confiança na empresa». Na parte final da sua intervenção em que se evocou a memória de todos os trabalhadores falecidos

Preço dos transportes aumentou em Coimbra

Os transportes urbanos em Coimbra são mais caros desde a reunião camarária de dois do corrente que aprovou os novos preços depois de uma reunião anterior da Assembleia Municipal ter rejeitado uma tabela, prevendo preços mais onerosos.

Dos vereadores municipais apenas votou contra o aumento o dr. João Cardoso. São as seguintes as novas tarifas: bilhetes simples – 1 zona, 10$00; 2 zonas, 15$00; 3 zonas, 25$00. Bilhetes pré-comprados – 1 zona, 6$50; 2 zonas, 13$00; 3 zonas, 18$00. Passe cidade – 430$00; passe rede geral, 450$00; e passe 3.ª idade, 240$00. Tarifas a bordo a vigorar quando a carreira for agente único – nas linhas da cidade, a tarifa única de 15$00; nas restantes linhas, tarifa única, 25$00.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, «a aprovação deste novo tarifário tem um carácter urgente, embora as não considera inseridas na secção de transportes, mas sim em todos os sectores dos SM, que necessitam neste momento de receitas para a realização, como prioritárias, de obras de remodelação e ampliação da rede de águas no concelho»

ERRO GRAVE DA FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA – Um lapso da Direcção-Geral de Higiene da Alimentação comprometeu a sobrevivência de uma empresa portuguesa com sede em Elvas e a manutenção de cerca de 200 postos de trabalho.

A Sielvas, sociedade de representações, importações e exportações, começou a produzir em Maio os denominados «Granizados Fá» e sem qualquer justificação oficial viu os seus produtos serem apreendidos apenas um mês depois, por alegadamente serem «impróprios para consumo».

Só duas semanas depois de os fiscais da Direcção-Geral de Fiscalização Económica desencadearem as apreensões, a administração da empresa foi informada de que se tratara de um equívoco e que apenas os «Granizados Fá» de origem espanhola estavam em desacordo com a legislação nacional.

O director de Serviços da DGHA confirmou à ANOP o lapso que atribuiu nomeadamente «ao desconhecimento de que existia uma empresa portuguesa a produzir um artigo com o mesmo nome mas com composição diferente».

Apesar de várias contra-ordens emitidas pela Direcção-Geral, os fiscais continuam a apreender o produto português e, segundo o administrador da Sielvas, José Guerra, «os retalhistas e a própria população rejeitam agora os Granizados Fá com natural mas infundado receio pela saúde dos filhos».

O mesmo administrador revelou que «as vendas rondavam os quinze milhões de escudos mensais antes dos últimos acontecimentos e agora mal atingem os dois milhões».

A Sielvas, que abriu a sua fábrica há cerca de dois meses com um investimento de 50 milhões de escudos e apoiada pelo Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento (SIII), já foi obrigada a reduzir drasticamente o período de laboração, que inicialmente era de 24 horas por dia, e encontra-se «à beira da falência» devido à recessão do mercado.

Os seus administradores preparam, actualmente, um processo judicial contra os departamentos oficiais responsáveis.

Os «Granizados Fá» são um produto líquido que pode ser ingerido fresco ou congelado, sob a forma de gelado.

NOVO PRESIDENTE DO BURNAY – O Banco Fonsecas e Burnay tem como novo presidente Francisco João Ressano Garcia Lacerda, que foi empossado terça-feira pelo secretário de Estado do Tesouro.

Na mesma ocasião foi também dada posse a António Francisco Oliveira Miranda da Rocha, como membro do conselho de gestão. O novo presidente pertencia já ao conselho de gestão do mesmo banco.

POUCA ÁGUA NO ALGARVE – Agricultores do Algarve estão a arrancar figueiras e alfarrobeiras devido ao baixo preço dos frutos secos – acusou em Coimbra a Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Em comunicado, a CNA refere ser grandde a falta de água de rega no Algarve onde os furos de captação abertos estão a ser inutilizados pela invasão de águas salinas.

A CNA reclama, a propósito, a construção de pequenas barragens para aproveitamento das águas da serra algarvia.

«A agricultura do Algarve tem particulares condições para poder beneficiar da exportação dos seus produtos, sobretudo «primores» para a Euorpa» – diz a CNA.

Para tanto impõe-se «apoio oficial à exportação dos produtos hortofruticolas» que permita enfrentar a concorrência dos produtores de Itália e Espanha, acrescenta.

A diminuvção dos impostos e de outros encargos, assim como a garantia do escoamento dos produtos a preços justos são, na perspectiva da CNA, formas de que tal apoio se pode revestir.

Bacalhau da Islândia por petróleo português

A Petrogal vai exportar gasolina e petróleo para a Islândia no valor de 650 milhões de escudos – soube a ANOP junto desta empresa pública.

A exportação envolve 20 mil toneladas de gasolina e 12 mil de petróleo e também tem por objectivo equilibrar a balança comercial luso-islandesa, onde as importações por Portugal de bacalhau têm um peso determinante.

No consulado afirmaram que é tradicionalmente difícil encontrar em Portugal produtos com hipóteses de exportação para a Islândia devido aquela condicionante do mercado.

Este ano estão em curso operações de importação de bacalhau idênticas às que se processaram em anos anteriores, apenas se verificando um aumento da quantidade comprada por Portugal.

Enquanto a violência racial alastra em Inglaterra

Morreu o quinto grevista da fome na Irlanda do Norte

Joe McDonnell, membro do IRA, morreu hoje de madrugada na prisão Long Kesh onde se mantinha em greve da fome há 61 dias – anunciou um porta-voz do gabinete britânico para a Irlanda do Norte.

McDonnell foi o quinto preso nacionalista irlandês a morrer de greve da fome desde que esta forma de protesto foi iniciada em 1 de Março.

Um informador do gabinete para a Irlanda do Norte anunciou que McDonnell morreu às 5.11 h locais (mesma hora em Lisboa).

Joseph Francis McDonnell, de 30 anos, fora condenado em 1977 a 14 anos de prisão por simples posse de arma de fogo. Tinha sido preso no ano anterior juntamente com Bobby Sands, o guerrilheiro do IRA que iniciou as greves da fome em 1 de Março e que foi o primeiro a morrer, em 5 de Maio. McDonnell entrara em greve da fome imediatamente a seguir ao falecimento de Bobby Sands tomando assim o seu lugar no protesto dos presos de Long Kesh.

A mulher de McDonnell, Goretti, encontrava-se a seu lado quando ele morreu. As autoridades britânicas tinham posto há vários dias um quarto à sua disposiço na ala hospital da prisão quando o estado de saúde de McDonnell se agravou.

Há seis dias, McDonnell recebera a extrema-unção. A sua morte ocorreu poucas horas antes do início de três manifestações convocadas pelo Sinn Feinn, a ala política do IRA, como parte de uma campanha para um meio-dia de paralisação total nas áreas católicas, em sinal de apoio aos presos republicanos em greve da fome.

Na prisão de Long Kesh encontram-se em greve da fome mais sete presos, um dos quais há 48 dias, trata-se de Kieran Doherty, de 25 anos, eleito em 11 de Julho para o Parlamento da República da Irlanda como representante do distrito eleitoral de Cavan-Monaghan.

Até ao momento do fecho da nossa edição ainda não havia notícias de reacções à morte de mais este militante nacionalista irlandês.

A morte de McDonnell ocorreu após um dia de intensa actividade da Comissão Episcopal Irlandesa Justiça e Paz que tem procurado um compromisso entre os grevistas da fome e o governo britânico.

Ignora-se contudo qual será o futuro destas diligências após o falecimento de McDonnell.

Mais incidentes raciais em Londres e Manchester

Centenas de jovens causaram a noite passada distúrbios num subúrbio de Londres e incendiaram lojas em Manchester, (cidade vizinha de Liverpool), apedrejando depois os carros de bombeiros – anunciou a Scotland Yard.

Os confrontos entre jovens e polícias que há cinco noites consecutivas se registam em Londres ocorreram ontem também no subúrbio londrino de Wood Green, onde quatro pessoas ficaram feridas.

Esta manhã, segundo a Polícia, a calma fora restabelecida em Wood Green, um bairro de trabalhadores onde residem muitos imigrantes asiáticos, gregos e turcos.

A Scotland Yard disse que foram danificadas 40 lojas e presas 50 pessoas. Repórteres que estiveram no local afirmam que havia muitos brancos entre os manifestantes que se confrontavam com a Polícia.

Em Manchester, a cerca de 250 quilómetros de Londres, os incidentes começaram às 3.00 h locais, com o incêndio de numerosas lojas

Os incidentes mais graves até agora registaram-se em Liverpool, onde durante três dias consecutivos se sucederam os saques a lojas, incêndios e ataques à Polícia. Liverpool estava tranquila na terça-feira à noite.

Barricdas erguidas no bairro de Toxteh, em Liverpool (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Thatcher vai a Liverpool

A chefe do Governo britânico, Margaret Thatcher, anunciou ontem que irá «no momento oportuno» a Liverpool, palco, nos últimos dias, de violentos motins em que mais de 250 polícias ficaram feridos.

Entretanto, numa declaração na Câmara dos Comuns, Margaret Thatcher indicou que o desemprego «era certamente um dos grandes problemas» que Liverpool conhecia, mas que não era a principal explicação para os combates entre polícias e jovens manifestantes no Bairro de Toxteh.

Por seu turno, o ministro do Interior, William Whitelaw, afirmou que as violências de Liverpool «não tinham precedente na História do país». Perante uma associação da comunidade indiana em Londres qualificou ainda de «vergonhosos e criminosos» os «ataques» de «Skinheads» (jovens marginais brancos) contra jovens asiáticos no Bairro indiano de Toushall em Londres.

Finalmente, Whitelaw, embora condenando os actos de violência contra polícias, reconheceu que havia, actualmente, «provas preocupantes da escalada de actividades racistas» no país.

Presidente da Irlanda do Sul não vai ao casamento real

O presidente da República irlandesa (Dublin), Patrick Hillery, declinou o convite para assistir em 29 do corrente em Londres, ao casamento do príncipe Carlos de Inglaterra com «Lady» Diana Spencer, indicaram hoje no Palácio de Buckingham.

Nenhuma razão foi indicada para tal decisão, mas admite-se que tenha sido motivada pela tensão criada na Irlanda do Norte pela greve da fome dos militantes republicanos detidos.

O chefe do Estado irlandês, cujos poderes são particularmente limitados, tem de receber autorização do primeiro-ministro para sair do país. Um porta-voz do novo primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald indicou, entretanto, em Dublin que o Governo nada tinha a ver com a decisão do presidente Hillery.

Mitterrand diz que a superioridade da URSS na Europa é um "perigo real"

O presidente francês François Mitterrand considerou numa entrevista publicada ontem pela revista alemã federal «Stern» que «a União Soviética tem a superioridade na Europa e isso é um perigo real».

«No entanto, os Estados Unidos têm os meios de conseguir novamente o equilíbrio do poder» – adiantou.

Mitterrand manifestou cepticismo relativamente à proposta soviética de interromper a instalação de misseis nucleares de médio alcance SS-20 quando se iniciarem as conversações para a redução desse armamento e se os Estados Unidos fizerem o mesmo.

O dirigente francês comentou que a proposta do presidente Leonid Brejnev «parece ser meramente uma pausa e não um passo em direcção à redução dos mísseis já instalados».

Brejnev fez a sua proposta durante a recente visita a Moscovo do presidente do partido social-democrata alemão federal, Willy Brandt.

«No entanto é o início das discussões» – disse Mitterrand. «Os soviéticos estão a praticar uma retirada elástica. Alteraram a sua posição inicial. É uma batalha de milimetros».

Mitterrand explicou que «condena o neutralismo porque acredita que a paz depende do equilíbrio de forças no mundo».

«Os mísseis soviéticos SS-20 e o bombardeiro «Backfire» estão a destruir o equilíbrio de forças na Europa» – acentuou.

O presidente francês afirmou «condenar inequivocamente» a intervenção sovietica no Afeganistão.

«É a primeira vez que a URSS arriscou uma operação expansionista contra um país do Terceiro Mundo e islâmico» – acrescentou

Interrogado sobre as consequências que poderão surgir se o Exercito soviético invadir a Polónia, retorquiu: «A União Soviética deve saber que se fizer isso todos os projectos de negociações sobre desanuviamento, desarmamento e segurança colectiva serão congelados. Não será favorável à paz».

O presidente reagiu com dureza quando a revista «Stern» o interrogou sobre «os perigos que os comunistas levantam ao Governo francês» e se debatia assuntos como a defesa na presença dos quatro ministros comunistas.

«Não responderei a esse tipo de perguntas» – disse. «Considero bastante chocante que me seja colocada uma pergunta dessas por uma publicação estrangeira».

O dirigente francês disse compreender as dúvidas dos Estados Unidos sobre o papel dos comunistas, mas frisou que «necessita do apoio de todos os franceses para resolver os problemas do país».

Programa do Governo

O primeiro-ministro, Pierre Mauroy, expõe hoje perante o Parlamento o programa de acção governamental para os próximos meses. Esta declaração do chefe do Governo comporta cinco grandes capítulos: «Uma França forte». «Uma França solidária». «Uma França responsável». «Uma França empreendedora» e «Uma França dos direitos do homem».

O primeiro capítulo será consagrado à prioridade das prioridades para o Governo: a luta contra o desemprego e uma nova política económica.

Entretanto, a Assembleia Nacional francesa registou ontem um sinal dos novos tempos: pela primeira vez na historia moderna de França um deputado compareceu sem gravata.

O socialista Umberto Battist eleito por Maubeuge no Norte da França, causou uma certa sensação no Parlamento ao sentar-se na bancada com uma camisa preta aberta.

O escândalo da Loja P-2 em Itália

Descoberto documento da CIA relativo a subversão internacional

A polícia de Roma encontrou na mala de Maria Grazia Gelli, a filha do «grão-mestre» da loja maçónica P2, presa no sábado à sua chegada ao aeroporto de Fiumicino em Roma, um documento estrangeiro que pertencia à «Central Intelligence Agency» (CIA), soube-se de fontes informadas. Este documento, que seria redigido em inglês, diz respeito a uma organização subversiva internacional.

Enquanto que a filha do «venerável mestre» Licio Gelli deve permanecer presa, o magistrado romano Domenico Sica que o inculpou, ontem, de espionagem, deslocou-se a noite passada a Zurique (Suíça) para submeter o documento da CIA ao exame dos colegas helvéticos.

Entre os papéis encontrados na mala de Maria Grazia Gelli figuraria também o pagamento dum empréstimo de 2 mil milhões de liras efectuado pelo banqueiro siciliano Michele Sidona (condenado nos Estados Unidos a 25 anos de cadeia por bancarrota fraudulenta) e fichas de inscrição na loja P2 deixadas em branco.

Estas fichas deviam servir – pensam os inquiridores – como instrumento de chantagem contra personalidades políticas.

O programa de Spadolini

O primeiro-ministro Giovanni Spadolini, o primeiro chefe de Governo italiano não democrata-cristão desde 1945, apresenta hoje ao Parlamento o seu programa de Governo.

O programa inclui «quatro urgências», nos planos moral, económico, de liberdades cívicas e internacional.

O texto será votado amanhã pelo Senado e no sábado pela Câmara dos Deputados, esperando-se a sua aprovação, dado que o republicano Spadolini conta com a maioria em ambas as câmaras – mediante os votos dos democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas, republicanos e liberais.

No plano moral, Spadolini propôs a luta contra a loja maçónica «Propaganda-2» e a moralização da vida pública, incluindo a diminuição da influência dos grupos económicos no Governo.

No plano económico, sugeriu «prioridade absoluta» para a luta contra a inflação, com vista à sua redução de 21 para 16 por cento, mediante um «pacto anti-inflacionário». Propôs ainda continuar com o plano trienal do Governo anterior e a diminuição dos gastos públicos.

No sector das liberdades cívicas, Spadolini prometeu lançar uma enérgica batalha contra o terrorismo com, entre outras coisas, uma legislação mais favorável aos guerrilheiros «arrependidos». Propôs-se ainda acabar com as greves ilegais e criar uma nova regulamentação para a defesa civil.

No plano internacional, o programa do novo Governo propõe uma colaboração mais estreita com os países da Comunidade Económica Europeia e uma maior aproximação da Aliança Atlântica (NATO).

Spadolini, entretanto, iniciou hoje a operação de limpeza moral, ordenando a reabertura de inquéritos disciplinares contra todos os funcionários públicos suspeitos de participação da loja «P-2».

Médicos contra alimentação forçada de grevistas da fome

Quatro médicos bascos que formam o Grupo Médico Basco Antitorturas protestaram ontem contra a alimentação pela força de grevistas da fome.

Em carta dirigida à Ordem dos Médicos e à Amnistia Internacional estes protestam contra a atitude dos seus colegas que alimentaram a força durante algum tempo Juan Jose Crespo membro dos Grupos de Resistência Antifascista do Primeiro de Outubro (GRAPO) que morreu em 19 de junho passado em Madrid em consequência da sua greve da fome

Actualmente 17 membros presumidos dos GRAPO estão a fazer greve da fome, um deles, que se encontra hospitalizado jejua há 86 dias Recorde-se que numerosas associações médicas têm condenado em todo o mundo a alimentação forçada de grevistas da fome como sendo uma forma de tortura.

Provocando protestos dos reaccionários

Uma mulher nomeada para juiz do Supremo Tribunal dos EUA

A decisão de Ronald Reagan de designar pela primeira vez uma mulher, Sandra O'Connor, para um dos nove lugares do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, desencadeou a cólera dos diversos grupos ultraconservadores americanos.

As críticas destes grupos incidem apenas nas posições favoráveis ao aborto adoptadas, segundo eles, por O'Connor.

Assim, o grupo «Pelo Direito à Vida», adversário do aborto, indicou que O'Connor tinha adoptado uma atitude nitidamente favorável à interrupção da gravidez, quando era senadora do Arizona, ao passo que Carl Thomes, vice-presidente da «Maioria Moral», outro grupo ultraconservador, declarou que a sua organização ia tentar opor-se à confirmação de Sandra O'Connor pelo Senado.

«A Organização Nacional das Mulheres», um dos movimentos feministas americanos, divulgou, em contrapartida, a sua satisfação perante o que considera como «uma vitória para a causa das mulheres».

Os observadores assinalam a este respeito que, a exemplo da equipa de Reagan, as posições de O'Connor sobre esta questão do aborto são muito menos nítidas que o que deixam perceber a cólera de uns ou a satisfação de outros.

Apesar de a Casa Branca não querer referir-se pormenorizadamente às opiniões de O'Connor, que deverá defender publicamente no Senado, salientam que, «pessoalmente oposta ao aborto», ela é favorável a uma legislação precisa a esse respeito.

Manifestação contra Reagan

Cerca de cinco mil pessoas exprimiram a sua hostilidade à política de Reagan, na terça-feira em Chicago, onde o presidente participava numa reunião de republicanos.

Foram presas, pelo menos, seis pessoas que estavam a «fazer desordens» no átrio do edifício onde decorria a reunião, indicou a Polícia.

A manifestação, destinada a protestar contra os cortes orçamentais, que foram levados a cabo nos programas sociais, começou num parque da cidade e transformou-se num desfile até ao local onde falava o presidente.

Perez Llorca

José Pedro Perez Llorca, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, chegou a Washington para dois dias de conversações sobre a cooperação estratégica entre o seu país e os EUA.

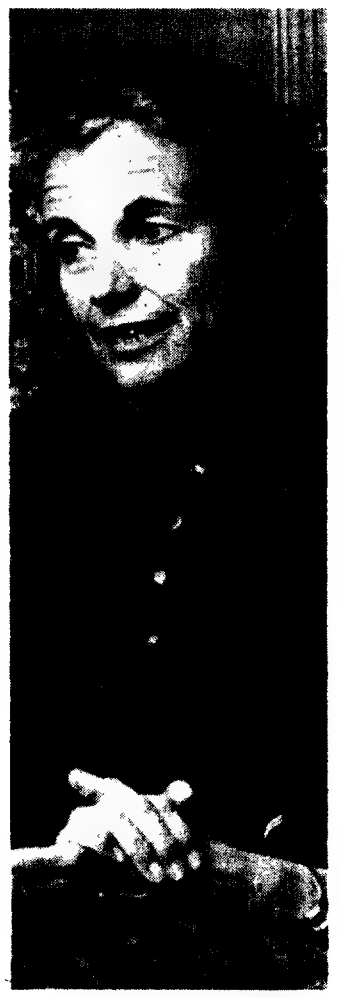
Perez Llorca encontra-se principalmente em Washington para participar, com o secretário de Estado, Alexander Haig, na reunião bianual da Comissão Ministerial Mista Espanha-EUA. Mas a sua visita coincide com uma nova reunião da comissão encarregada de negociar a renovação do tratado sobre as bases americanas em Espanha.

Apesar da boa vontade que anima os dois Governos, indica fonte diplomática, não é impossível que as negociações terminem antes da expiração a 21 de Setembro próximo do tratado em curso que seria então prolongado alguns meses por consentimento mútuo.

A Espanha, indica a mesma fonte, não põe em causa a existência de quatro bases militares americanas no seu território. Mas procura um acordo que não seja apenas um simples acordo de aluguer e que a associe mais estreitamente ao funcionamento dessas bases e que amplie as «consequências» económicas, tecnológicas e militares para o país.

O ministro espanhol e o secretário de Estado americano discutirão hoje as relações hispano-americanas no seu conjunto, num frente a frente, seguido de almoço de trabalho. Presidirão em seguida à sessão única da comissão mista. As condições de adesão da Espanha ao Tratado do Atlântico Norte (NATO) serão discutidas nessas diversas reuniões.

A reunião da comissão de negociações sobre a renovação do acordo relativo às bases prolongar-se-á durante vários dias.



Sindicalistas presos no Chile

Dez dirigentes da central operária «Coordenadora Nacional Sindical» do Chile foram detidos sob a acusação de assumirem uma representação dos trabalhadores que não possuem, disse uma fonte judicial.

Os dirigentes, entre os quais Manuel Busto se Alamiro Guzman, compareceram perante o ministro do Tribunal de Apelações, Sergio Valenzuela, que instruiu o processo.

Os componentes da direcção da Central Sindical foram já condenados, em julgamento anterior, a 500 dias de prisão por carecerem de capacidade legal para representar os trabalhadores.

Em 2 de Julho, o Ministério do Interior tinha apresentado queixa contra a CNS, que apresentara ao Governo um caderno nacional de reivindicações económicas e sociais, quando esta organização, sem personalidade jurídica não está, segundo o Governo do general Pinochet, autorizada a empreender semelhante acção.

A semana passada, a CNS tinha publicado um documento com duas mil assinaturas de dirigentes sindicais afirmando que a «acção combinada do capital e da força impõe um modelo de sociedade que priva a grande maioria da nação dos benefícios do desenvolvimento».

Israel: um Governo para 18 meses?

O Partido Trabalhista Israelita, ao recusar a sua participação num Governo de Unidade Nacional, confirmou na prática uma coligação governamental de Begin com os religiosos ortodoxos e os nacionalistas.

Menachen Begin, que obteve 48 dos 120 lugares do Parlamento nas eleições de há uma semana, poderá formar coligação com o Partido Nacional Religioso «Mafdal» (6 lugares), com os ortodoxos do «Agudat Israel» (4) e com a lista étnico-religiosa «Tami» (3), do ministro dos Cultos, Aharon Abujatzera.

Face aos 61 lugares que deverão apoiar o segundo Governo de Begin no décimo Parlamento de Israel, estarão os 47 deputados da oposição trabalhista de Shimon Peres, os quatro da Frente Comunista «Jadsh», os dois do Grupo Liberal do Centro «Shinui», os dois do «Telem» de Moshe Dayan e um do «Ratz», de Shulamit Aloni.

Os restantes três lugares que completam os 59 da oposição são os do Partido Ultranacionalista «Hatjia», do físico nuclear Yuval Neeman, partido que só apoiaria o Governo se este suspendesse a retirada israelita da parte norte do Sinai.

Em meios do Partido Trabalhista considerava-se hoje que a nova coligação de Begin durará um máximo de 18 meses, depois do que haverá novas eleições.

Avião

O Comando Militar Israelita confirmou a queda de um avião de reconhecimento não-pilotado no Líbano, mas atribuiu o desastre a defeito técnico do aparelho.

Um porta-voz militar desmentiu que o avião tivesse sido abatido por fogo antiaéreo sírio, contrariando a versão de Damasco.

Fontes militares disseram que desde que a Síria colocou mísseis antiaéreos Sam no Líbano, Israel aumentou as operações com aparelhos não-pilotados para missões de reconhecimento, de molde a evitar perigo para os seus pilotos e uma escalada do conflito na zona.

Enquanto isto, o enviado especial do presidente Reagan para o Médio Oriente, Philip Habib, deixou Washington, terça-feira, com destino àquela região, onde prosseguirá a missão tendente a aliviar a tensão entre israelitas e sírios.

Presidente da Zâmbia em visita ao Zimbabwe

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, chegou a Salisbúria para uma visita oficial de quatro dias ao Zimbabwe, na qual se prevê a assinatura de acordos bilaterais nas áreas do comércio e das comunicações.

Kaunda, acompanhado por uma delegação de 63 membros, foi acolhido com cantos e saudações por cerca de cinco mil zimbabeanos, o presidente Canaan Banana, o primeiro-ministro Robert Mugabe e todo o seu gabinete.

A Zâmbia ajudou as guerrilhas nacionalistas do Zimbabwe durante os seus sete anos de guerra contra o Governo minoritário branco, fornecendo armas e permitindo que o país servisse de base para ataques contra o território do Zimbabwe.

O Zimbubwe conseguiu a sua independência da Grã-Bretanha em Abril de 1980.

Prevê-se que a visita de Kaunda fortaleça os crescentes laços entre os dois países vizinhos, numa altura em que incrementam a sua cooperação económica.

Nova Zelândia

O primeiro-ministro neo-zelandês, Robert Muldonn, em carta enviada ao seu homólogo do Zimbabwe, Robert Mugabe, afirmou ser impossível impedir a digressão da selecção sul-africana de râguebi à Nova Zelândia.

Muldoon acrescenta na carta não desejar interferir nas relações desportivas entre os dois países, pelo que não recusará o visto de entrada aos atletas sul-africanos.

Mugabe, comentando a posição de Muldoon, afirmou que a passividade do Governo neozelandês pode ter repercussões nas relações entre o Zimbabwe e a Nova Zelândia (um dos países da Commonwealth).

Na semana passada centenas de pessoas desfilaram pelas ruas de Wellington numa marcha de protesto contra a autorização desta digressão sul-africana.

A maioria dos países africanos e europeus cortaram as suas relações desportivas com a África do Sul, em virtude deste país praticar uma política de «apartheid», denunciada pela própria Organização das Nações Unidas.

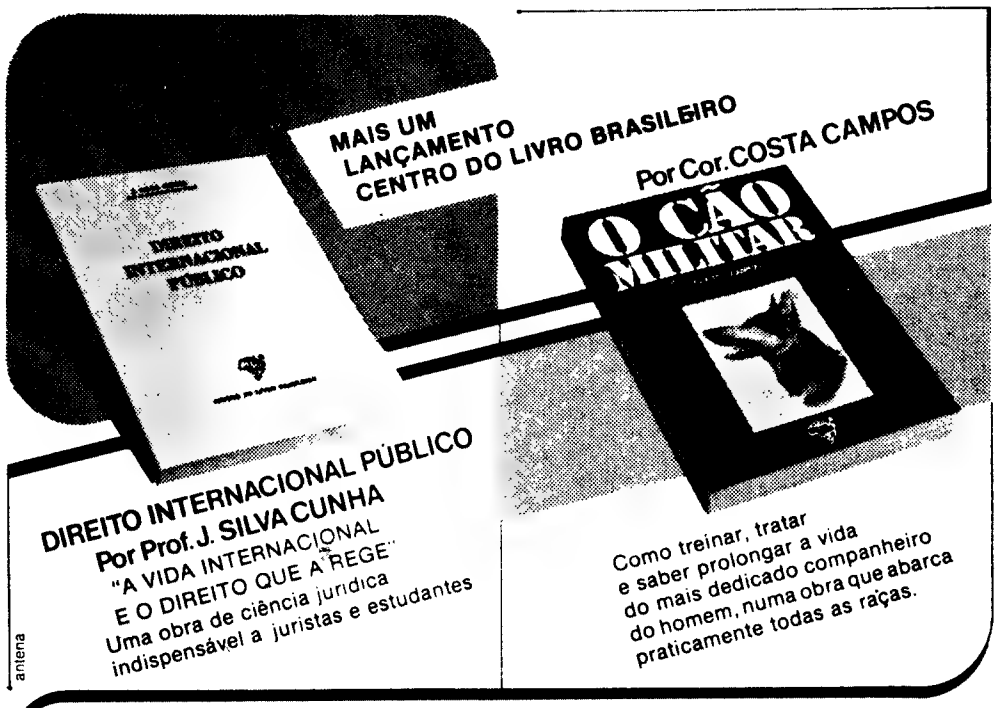
Guatemala: 50 soldados mortos

Cinquenta soldados guatemaltecos foram mortos no mês passado em duas emboscadas montadas pelo Exército Guerrilheiro dos Pobres (EGP), segundo um «Comunicado de Guerra» desta organização clandestina de extrema-esquerda, chegado na terça-feira às redacções dos jornais de Guatemala.

Trinta soldados pereceram, esclarece o EGP, em 4 de Junho na deflagração de duas bombas à passagem de um camião militar na estrada Pan-Americana, por alturas do distrito de Chimaltenango, (oeste do país).

Em 7 de Junho no distrito de Huehuetenango, no noroeste, um atentado do mesmo tipo contra um veículo de transporte de tropas fez vinte mortos.

Um comunicado do Exército guatemalteco publicado na segunda-feira refere-se, por seu lado, à morte de três membros da Polícia Militar e de um civil num recontro com os rebeldes no distrito setentrional de Quiche.



CONVOCATÓRIA

Não às armas nucleares em Portugal! — 1.º Encontro Nacional

Casa do Alentejo — R. das Portas de Santo Antão, 58 — Lisboa

SÁBADO, 11 DE JULHO, ÀS 10 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS

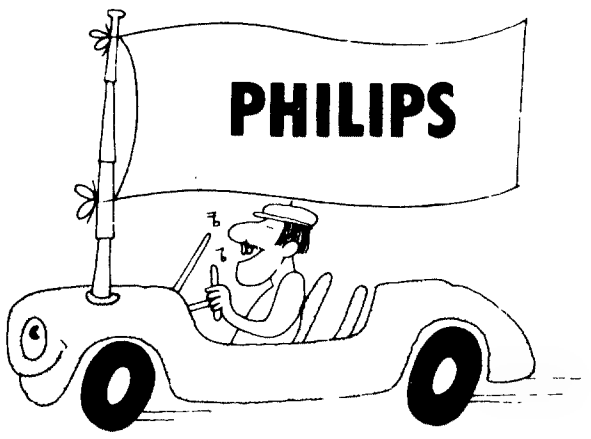
1 — Análise de declarações e acontecimentos políticos nacionais e internacionais e, a eventualidade e perigos daí decorrentes, de instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal. — Das 10 às 12 h.

2 — Balanço da actividade e perspectivas futuras do Movimento Não às armas nucleares! — Das 12 às 13 horas, e das 14.30 às 18 horas.

Almoço de convívio na Casa do Alentejo.

O encontro é aberto. Inscrições na sede do Movimento, Av. Barbosa du Bocage, 86-1.º Lisboa — Tel.: 77 60 70.

Eurico da Costa (ACNUP)
Emídio Martins (LOC)
Leonel Pereira (JOC)
M.ª Amélia Vassalo e Silva (CONG)
U.S.L./C.G.T.P.-I.N.
António Augusto Silva (FSMMMP)
Pedro Peres (FSCS)
Silas Cerqueira (CPPC)
António Oliveira Paulo (FSP)
João Dionísio (AEFDL)
Armando S. Barrosa (AIL)
Abranches Ferrão, advogado
Araújo Sequeira, advogado
Eurico da Fonseca, jornalista
Dieter Dellinger, jornalista
Padre Manuel Vilas Boas
Regina Sales Grade, investigadora
Beatriz Ruivo, investigadora
Vasco de Castro, advogado
Rui Grácio, investigador



PHILIPS

As estradas cantam com auto-rádios Philips

PHILIPS

14 modelos à escolha:
Simples e com leitor de cassettes.

CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
R Cidade de Bolama,1-B - Olivais Sul 1800 Lisboa
Telefs. 33 10 23 - 31 72 73 - 32 37 07
Concessionários do serviço Philips em Lisboa para montagem de Auto-Rádios

PUB

FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
COPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES ENCADERNAÇÕES
OFFSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

2.ª Secção

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal e nos autos de execução de sentença que o Banco Pinto e Sotto Mayor E. P. com sede na Rua Aurea n.º 28 em Lisboa move contra LUÍS FERNANDO GUIMARÃES DE LIMA MELO REGO, com última residência conhecida na Av.ª Fontes Pereira de Melo n.º 5-1.º nesta cidade de Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o mencionado executado, para no prazo de 10 dias finda que seja a dilação dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de esc. 5 734 638$50, sendo esc. 4 289 618!50 de capital e escudos 1 373 180!00 de juros de mora vencidos à taxa de 6% ao ano sobre esc. 2 400 000$00 e esc. 1 800 000$00, a partir de 11/1/1975 e 22/1/1975 respectivamente, e à taxa de 5% ao ano sobre esc. 89 618$50, desde 31/12/1975, juros de mora vincendos à supracitadas taxas sobre as indicadas quantias até integral pagamento do capital, e ainda esc. 71 840$00 de custas pagas pelo exequente nos termos do art.º 147.º do Código das Custas Judiciais, ou ainda, no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, tal direito ser devolvido ao exequente, conforme tudo consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à ordem do citando, que lhe será entregue logo que o solicite.

Lisboa, 29 de Junho de 1981

O Juiz de Direito
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)

O escrivão adjunto,
(Daniel Gonçalves)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTO DE MÓS

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Porto de Mós, na acção com processo ordinário pendente na 2.ª secção da Secretaria, movida pelo autor JOAQUIM VIFIRA DE OLIVEIRA, casado, comerciante, residente no lugar de Santo Antão, freguesia e concelho da Batalha desta comarca contra GEOBRA-GABINETE DE ESTUDOS DE DECORAÇÃO E OBRAS, SARL, com a sua última sede conhecida na Avenida 5 de Outubro, 77-6.º da cidade e comarca de Lisboa é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em a ré pagar ao autor a importância de 299.550$00 (duzentos e noventa e nove mil quinhentos e cinquenta escudos), acrescida de juros desde a citação, custas e procuradoria.

Porto de Mós, 26 de Junho de 1981

O Juiz de Direito
(a) Maria Ruth Pereira Garcez

O Escrivão de Direito;
(a) João Rosa

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA — PORTO — VIGO

Informam-se os Srs. Passageiros de que, a partir do dia 31 de Maio, foi alterado o horário da automotora n.º 5010/24, no percurso espanhol, que passou a ser o seguinte:

ESTAÇÕES		5010/24
.....VIGO	P.	7 20
Redondela da Galicia		7 33
	C.	8 02
Guillarey		
	P.	8 05
	C.	8 09
Tuy		
	P.	8 29
	(H.E.) C.	8 40
VALENÇA DO MINHO		
	(H.P.) P.	7 50

H.E. — Hora espanhola
H.P. — Hora portuguesa

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as Secções de Informações ou o cartaz horário n.º 11 afixado nas nossas estações.

GRANDIOSOS DESCONTOS no ANIVERSÁRIO da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro,1-1100 Lisboa Telefone 846839 SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

LÉMAUTO, UNIÃO DE AUTOMÓVEIS, SARL

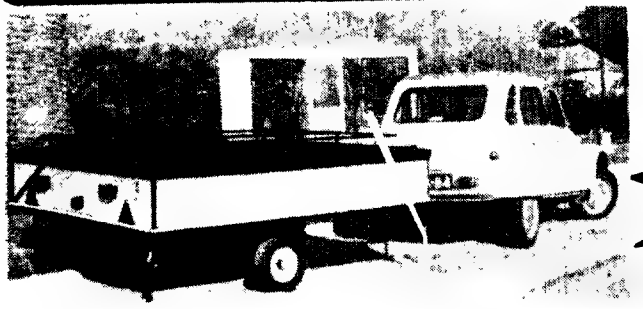
PARA UMA MARCA DE PRESTÍGIO
UM CONCESSIONÁRIO DE PRESTÍGIO

ESCOLHA A SUA NOVA BEDFORD CF

Nos salões de exposição em Almada, Cova da Piedade, Barreiro e Montijo.

LÉMAUTO
Concessionário OPEL BEDFORD VAUXALL GM para o Distrito de Setubal

atrelado PELIANTE COSTA VERDE

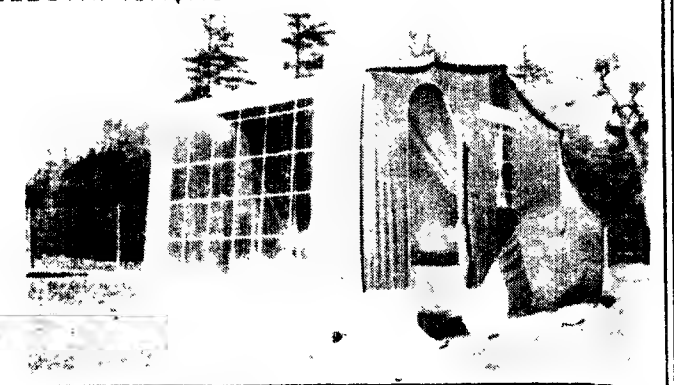


GRANDE PROMOÇÃO

MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS FACIL DE TRANSPORTAR. ROBUSTO E RESISTENTE
COMPRIMENTO: 2,30. LARGURA: 1,75 m
PESO TOTAL: 200 Kg. ELECTRIFICAÇAO INTERIOR

EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 23 H.

E CONSULTE-NOS SOBRE AS NOSSAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO



MOTOVELO — AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592
1700 LISBOA
ABERTO AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

exclusivo

Cuba:

A revolução sanitária reduziu a mortalidade infantil

■ Raul Orestes Martin ☐ Prensa Latina

NO famoso naufrágio do navio «Titanic» em 1912, morreram 3 por cento dos passageiros da primeira classe, 16 por cento dos da segunda e 45 por cento dos da terceira, segundo um relatório da catástrofe citado num estudo da Confederação Universitária da América Central (CUC), publicado na Revista CentroAmericana de Ciências da Saúde que se edita em San José da Costa Rica.

Mas porquê uma referência a esse histórico acontecimento fatal numa análise de problemas da saúde na América Central?

Continuando a ler o estudo, vê-se noutro parágrafo: «No navio imaginário que é a América Latina há 343 milhões de passageiros, sujeitos a riscos diferenciados por classe social tanto ou mais cruéis que os do «Titanic». Anualmente são lançados pela sua borda quase um milhão de cadáveres de crianças com menos de cinco anos que, tudo leva a pensar, não deveriam morrer e que provêm na sua maioria da terceira classe.»

Não é necessário dar mais explicações sobre os motivos.

Nesse imaginário barco há, é claro, uma excepção: Cuba com uma mortalidade infantil de 19,6 por cento por mil nados-vivos.

Como conseguiram os cubanos esse avanço notável na sobrevivência da infância?

Porque é que Cuba goza dessa redução na mortalidade infantil comparável aos níveis alcançados inclusivamente pelos países europeus industrializados?

O dr. Arturo Aballí numa conferência proferida na Aula Magna da Universidade de Havana perante as autoridades sanitárias, corpo docente universitário, e a junta de inspectores da Universidade, em 1928, expôs a necessidade organizar em Cuba uma batalha contra a mortalidade infantil e uma campanha de protecção à infância.

O dr. Aballí, um dos mais eminentes pediatras da América Latina, então professor de Patologia e Clínica Infantis da Escola de Medicina, dizia: «O principal problema da higiene social é a luta contra a mortalidade infantil, e essa mortalidade infantil é de tal maneira considerável que as cifras são muito mais eloquentes que tudo o que eu poderia dizer-lhes.»

Referindo-se apenas à cidade de Havana, o dr. Aballí salientava que «grande número de nados-mortos acusa a nossa cidade. O número de crianças que nasceram mortas na cidade de Havana é, em 1924, de 790; 612 brancos e 178 negros; em 1925, nasceram mortos 871: 633 brancos e 238 negros. É de notar que o número de nados-mortos na raça negra quase duplicou de 1924 a 1925.»

A informação do professor Aballí acrescentava: «A mortalidade das crianças na cidade de Havana no ano de 1925, com referência a 7220 nados-vivos, é de 1 196 crianças; ou seja, corresponde a 16 por cento (160 por mil nados-vivos). Quando se compara esta cifra de mortalidade superior a uma das nações mais atrasadas do continente europeu; quando se pensa que na Nova Zelândia esta mortalidade é de 3,8 por cento somente, compreende-se a necessidade de lançar uma cruzada no nosso país para reduzir aquele número, que é talvez a nossa maior vergonha.»

Este apelo do ilustre professor Aballí à luta pela redução da mortalidade infantil que, segundo afirmava, «se relaciona com o grau de civilização de um povo teve que esperar muito tempo.

As cifras de mortalidade infantil continuaram a aumentar até ao ano de 1959, ano em que se realizou em Cuba uma revolução no campo da saúde pública.

A situação em 1959 era desastrosa no campo da saúde.

O orçamento para a saúde pública era ridículo e para dar entrada nos hospitais era preciso ter recomendações de políticos. Em Havana, apenas 22 por cento da população esgotava 61 por cento da capacidade hospitalar.

A medicina rural praticamente não existia.

Também escasseavam as estatísticas da saúde e segundo reiteradas denúncias de autoridades e investigadores sanitários, milhares de pessoas, especialmente crianças, morriam anualmente por doenças evitáveis. Os serviços médicos eram um negócio carro, com as piores condições para os sectores humildes da população.

E chegou a saúde...

A primeira tarefa realizada no âmbito da revolução sanitária em Cuba foi a construção e conclusão de muitos hospitais, alguns dos quais haviam sido iniciados há dez anos, assim como a construção de novas unidades e remodelação das existentes.

O serviço médico rural foi criado mediante uma lei de 23 de Janeiro de 1960 e milhares de médicos voltaram-se para o campo, estabelecendo-se então que os médicos, uma vez graduados, deviam prestar os seus serviços a tempo inteiro e dedicação exclusiva nas comunidades rurais, pelo tempo de um ano.

De forma acelerada começou a construção de 56 hospitais rurais e 118 dispensários médicos no campo, que praticamente eliminaram o abandono sanitário a que estava submetida a população rural.

As casas de socorro em estado precário existentes no país, num total de 161 em 1959, converteram-se em 336 modernas policlínicas com funções preventivas e curativas.

O número de camas nos hospitais subiu de 28 536 em 1958 para 46 402 em 1974; e por uma única Escola de Medicina que formava 300 médicos por ano, dispõe-se hoje de quatro escolas que a partir de 1974 graduaram mais de mil médicos e 300 estomatologistas por ano.

O orçamento da saúde pública que era de vinte milhões antes de 1959, em 1975 já era de 400 milhões, ou seja vinte vezes maior.

Rápidos frutos

Este trabalho intenso na saúde pública logicamente ofereceu resultados imediatos.

A poliomielite, que produzia a invalidez ou morte de uns 300 casos por ano, foi erradicada em 1963 e o paludismo que afectava três mil pessoas por ano em 1959 desapareceu em 1968. E assim foram desaparecendo outros flagelos, como a difteria, em 1971.

A gastroenterite, que em 1962 custou a vida a 4157 pessoas, 80 por cento das quais eram crianças com menos de um ano, já em 1974 só registou 761 vítimas.

O Hospital Pediátrico «William Soler» na cidade de Havana

Foram criadas modernas instalações especializadas como esta, pertencente ao serviço de neonatologia do Hospital gineco-obstrético «Ramon Gonzalez Coro»

A tuberculose, o tétano e outras doenças infecciosas foram drasticamente reduzidas.

A mortalidade pré-escolar, de 1 a 4 anos, ficou reduzida a 1,2 por cada mil habitantes. A de 5 aos 14 anos, a 0,5 por mil habitantes; e a mortalidade materna a 0,5 por cada mil nados-vivos. Noventa e sete por cento dos nascimentos tinham lugar em 1974 nos hospitais com maternidade e cada mulher grávida recebia uma média de 8,5 consultas com um médico.

De uma mortalidade infantil de nada mais nada menos de 60 por cada mil nados-vivos em 1959, desceu-se em 1974 para 28,9.

E a obra segue...

Mas este trabalho enorme de saúde pública não parou mas continuou até com ritmo mais rápido e na informação fornecida pelo líder cubano Fidel Castro ao II Congresso do Partido Comunista de Cuba anunciou-se que entre 1975 e 1980 construíram-se 50 novas policlínicas, 4 hospitais, 25 clínicas estomatológicas, formaram-se 4688 médicos, as consultas de saúde por habitante subiram de 4,6 e o índice de camas por mil habitantes aumentou para 4,9.

Em 1980, o orçamento para a saúde pública aumentou 22 vezes em relação ao de 1959.

Oitenta e um por cento do consumo nacional de medicamentos já é coberto pela produção do país.

É lógico que com este gigantesco esforço, quase titânico, na saúde pública de Cuba, a mortalidade infantil tenha sido em 1980 de apenas 19,6 por cada mil nados-vivos.

Esta baixa mortalidade infantil pode comparar-se com a de países desenvolvidos como a Grã-Bretanha, com 16 por mil nados-vivos, a Suíça com 11; Suécia com 8; Espanha com 14; Noruega com 11; a República Democrática Alemã, com 16, a França com 14; a Áustria com 21; Checoslováquia, 21 e Itália 21, entre outros.

O aumento do número de hospitais e dos cuidados pediátricos em Cuba tiveram influência na redução da mortalidade infantil. Os cuidados às grávidas são prestados mensalmente

Dramático quadro contrastante

Em contraste com Cuba, na América Central as cifras de mortalidade infantil são sinistras e bastar-nos-ia citar a República Dominicana que tem 104 mortes por cada mil nados-vivos; El Salvador, 58; Guatemala, 75; Haiti, 149; Honduras, 34; Jamaica, 26; México, 52; Costa Rica, 38; Trinidad Tobago, 31, para só citar alguns.

Da América do Sul, aqui vão algumas cifras: Argentina, 51; Chile, 56; Colômbia, 94; Equador, 70; Paraguai, 84; Venezuela, 46 e Uruguai, 48.

Todas estas cifras são oferecidas pelo Banco Mundial com sede em Washington, pelo que pode desde já avaliar-se a sua tendência conservadora.

O terrível quadro da América Central de mortalidade infantil explica-se entre outras coisas em relatórios como o citado no começo deste trabalho.

Outro estudo da CUC sobre «Saúde ocupacional e condições de vida do trabalhador e sua família na América Central» diz: «As condições do meio ambiente laboral e as características do processo de trabalho (jornada, ritmos, etc.) em que se encontra a maior parte dos trabalhadores assalariados do campo e da cidade na América Central, determinam níveis elevados de deterioração da sua saúde física e mental (acidentes e doenças)».

«Trabalhadores migrantes sazonais (nos períodos de colheitas) que viajam inclusivamente com a família, vêem-se obrigados a viver em condições miseráveis de alimentação, casa e saneamento. O número de vidas de trabalhadores e de crianças, que pagam por essas circunstâncias é elevadíssimo», acrescenta-se na análise.

A realidade aterradora da mortalidade infantil na América Latina e a excepção cubana deve ser motivo de reflexão sobre as origens desse mal acerca das possibilidades e alternativas que existem para lhe fazer frente. ■

DESPORTO

Sorteios de Zurique

Tarefas fáceis para as grandes equipas estrangeiras

O Liverpool, que nos últimos cinco anos venceu três vezes a Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, vai começar a defender na próxima época o seu título contra os semiamadores finlandeses do Oulon Pallosuera.

Na temporada finda os finlandeses foram cilindrados pelo clube inglês por 11-2. Embora tenha empatado fora por 1-1, o Liverpool conseguiu um expressivo 10-1 ao jogar em casa contra o Pallosura. De um modo geral, os sorteios ontem realizados em Zurique para a primeira eliminatória dos torneios europeus (taça dos campeões, dos vencedores de taças e UEFA) proporcionaram fáceis confrontos para as principais equipas em prova.

O Benfica terá uma tarefa facilitada frente aos amadores do Omonia, de Chipre, enquanto o Bayern de Munique, que em 1976 completou um «hat-trick» na Taça dos Campeões Europeus e em 1980 foi eliminado nas meias finais pelo Liverpool, encontrar-se-à com os suecos do Oesters.

Porém, o Juventus de Turim, que representa a Itália em vez do Inter de Milão que foi semi-finalista este ano, terá uma missão mais difícil, diante do Celtic de Glasgow, campeão europeu em 1967 na final em Lisboa.

O Real Madrid, a equipa que mais vezes (seis) venceu o torneio dos campeões não se qualificou este ano, sendo substituída pelo Real Sociedad, que irá jogar com os búlgaros do CSKA de Sofia, que em 1980 chegaram aos quartos-de-final.

Embora o Nottingham Forest esteja ausente desta Taça dos Campeões, a Inglaterra fornece, além do campeão Liverpool, um outro sério concorrente, o Aston Villa, que terá uma fácil primeira eliminatória diante dos islandeses do Valur.

O titular da Taça dos Vencedores de Taças, o Dínamo de Tbilisi, da União Soviética, abre a sua campanha contra o Graz da Áustria, enquanto os holandeses do Ajax, três vezes vencedores da Taça dos Campeões, serão um forte opositor do Tottenham, vencedor da Taça das Taças em 1963.

O Barcelona, procurando um segundo título em quatro anos, defrontará o Plovdiv da Bulgária, enquanto o Glasgow Rangers, da Escócia, vencedore em 1972, joga com o Forte Dukla de Praga.

O FC Porto, representante português na Taça das Taças, tem aparentemente uma primeira eliminatória sem dificuldades, diante dos dinamarqueses do Vejle, sem pretensões na competição.

Por seu turno, a Taça UEFA tem algumas equipas famosas, como o Real Madrid e o Inter de Milão. Os espanhóis defrontam os húngaros de Tatabamyai e o Inter defronta o Adanaspor da Turquia.

Os titulares, os ingleses do Ipswich, têm uma jornada difícil diante do Aberdeen, enquanto outra equipa inglesa, o Arsenal, defronta o Panathinaikos, da Grécia.

O Sporting não terá certamente dificuldades frente aos Red Boys do Luxemburgo, mas o Boavista terá a mais difícil das eliminatórias das equipas portuguesas nas taças europeias, ao lhe caber em sorte o Atlético de Madrid, um dos clubes que a UEFA declarou cabeça de série na Taça UEFA.

Omonia para o Benfica e em Chipre será em campo pelado

Extremamente débil, o futebol da ilha de Chipre não será certamente obstáculo para o Benfica, mesmo contando que a equipa que lhe calhou é das mais destacadas. Com efeito, o Omonia, que joga em campo pelado e nem sequer mandou representante seu a Zurique, venceu sete dos últimos campeonatos nacionais de Chipre. Apenas o ano passado perderia em favor do Apoel, a equipa que em 1963/64 foi derrotada pelo Sporting por 16-1 (quem se recorda?).

Em matéria de resultados internacionais o Omonia de poucos e significativos pode fazer gala. Um, contudo tem de ser referido: a vitoria sobre o Ajax por 4-0 há dois anos. Antes em Amsterdão, o Omonia perderia por 10-0. De ressaltar, ainda ser a oitava vez que o Omonia participa numa Taça dos Campeões. Na competição, o seu ano de ouro seria 1979/80, ao começar por eliminar o Red Boys (com quem jogará o Sporting) por 2-1. Na época passada a equipa cipriota perderia logo ao início na Taça das Taças com os belgas do Waterschei por 0-4 e 1-3.

Um dos mais antigos clubes dinamarqueses para o FC Porto

O Vejle Boldklub é um dos mais antigos clubes dinamarqueses, fundado em 1891 e que, de início, apenas praticava criquete.

Actualmente encontra-se em 8.º lugar no campeonato nacional, com 14 pontos em 15 jogos.

O Vejle foi campeão dinamarquês em 1958, 1971, 1972 e 1978 e ganhou a taça de futebol do país nos anos de 1958, 1959, 1972, 1975, e 1977, para além de a ter vencido em 1981. Tanto em 1958 como em 1972 o Vejle conseguiu o «duplo»: campeonato e taça.

A última participação internacional desta equipa dinamarquesa foi em 1979, na Taça dos Campeões Europeus, em que eliminou o Áustria de Viena, ao vencer por 3-2 em casa e empatando 1-1 em Viena.

Até à data, o Vejle deu 25 internacionais para a selecção do país. Actualmente alinham na equipa sete internacionais com menos de 21 anos.

Red Boys a segunda melhor equipa do Luxemburgo

A equipa do Red Boys, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, é um dos clubes com mais troféus conquistados na história do futebol do Luxemburgo.

Fundado em 1907, o Red Boys possui uma tradição e um palmarés invejável com um total de 20 vitórias em competições futebolísticas do seu país, repartidas entre o campeonato (seis) e a taça (14).

O clube mais cotado do Luxemburgo é o Jeunesse D'Esch, que já ganhou 17 campeonatos e oito taças.

O Red Boys foi campeão do Luxemburgo em 1923, 1926, 1931, 1932 e 1933. Após o interregno provocado pela Segunda Guerra Mundial, voltou a conquistar o campeonato somente em 1979, ano em que bisou, ao vencer a Taça.

Rival do Real Madrid para o Boavista

O Atlético de Madrid, foi fundado em Abril de 1903 e considerado um dos melhores clubes espanhóis.

No seu palmarés conta com um triunfo na Taça Intercontinental (0-1 e 2-0 com o Independiente de Buenos Aires) e outro na Taça dos Vencedores das Taças de 1963 (3-0 sobre a Fiorentina após 1-1 na primeira final).

Além disso, foi finalista vencido na final da Taça dos Campeões Europeus de 1974 (0-4 com o Bayern Munique após 1-1 na primeira final) e na Taça dos Vencedores das Taças de 1963 (1-5 com o Tottenham).

O Atlético, grande rival do Real Madrid, ganhou por oito vezes o campeonato espanhol, a última das quais em 1977 e cinco Taças de Espanha, datando a última de 1976.

O clube ficou este ano em 3.º lugar, atrás do Real Sociedad e do Real Madrid, depois de uma sensacional primeira volta em que chegou a dispor de grande avanço sobre os demais concorrentes.

Calendário das competições

O programa das competições de futebol da UEFA é o seguinte:

1981: primeiro eliminatória: 16 e 30 Set.; segunda eliminatória: 21 Out. e 4 Nov.; terceira eliminatória (Taça UEFA): 25 Nov. e 9 Dez..

1982: quartos de final: 3 Mar. e 17 Mar.; meias-finais: 5 Abr. e 21 Abr.; final Taça UEFA: 5 e 19 Mai.; final Taça das Taças: 12 Mai.; final Taça dos Campeões: 19 Mai..

Nas três Taças Europeias

Quem joga com quem

No conjunto das três taças europeias, atente-se no calendário de quem joga com quem: Taça dos Campeões – Jogo preliminar: St. Étienne (França)-Dynamo Berlim (RDA).

Eliminatória: St Étienne ou Dynamo Berlim-Zurich (Suíça); Widzew Lodz (Polónia)-Anderlecht (Bélgica); Ferencvaros (Hungria)-Banik Ostrava (Checoslováquia); Celtic (Escócia-Juventus (Itália); Hibernians (Malta)-Estrela Vermelha (Jugoslávia); Dulun Palloseura (Finlândia)-Liverpool (Inglaterra); Oersters IF (Suécia)-Bayern Munique (RFA); Benfica (Portugal)-Omonia Nicósia (Chipre); Áustria Viena (Áustria)-Partizan Tirana (Albânia); Dynamo Kiev (URSS)-Trabzonspor (Turquia); IK Strat (Noruega)-AZ 67 Alkmaar (Holanda); Aston Villa (Inglaterra)-FC Valur (Islândia); Proges Neidercorn (Luxemburgo)-Glentoran (Irlanda do Norte); BK Copenhaga Dinamarca)-Athlone Town (República da Irlanda); CSKA Sofia (Bulgária)-San Sebastian (Espanha) e Universitatea Craiova (Roménia)-Olympiakos Pireu (Grécia).

Taça dos Vencedores das Taças – Jogo preliminar: Politechnica Timisoara (Roménia)-Lokomotiv Leipzig (RDA).

Eliminatória: Tottenham (Inglaterra)-Ajax Amsterdam (Holanda); Kotka (Finlândia)-Bastia (França), Eintracht Frankfurt (RFA)-Paok Salonika (Grécia); Dynamo Tblisi (URSS)-Gak Graz (Austria); Barcelona (Espanha)-Trakia Plodiv (Bulgária); Swansea (Gales)-Politechnica Timisoara ou Lokomotiv Leipzig; Vaalerengens (Noruega)-Legia Warsaw (Polónia); SKA Rostov (URSS)-MKE Ankaragucu (Turquia); Vasas (Hungria)-Union Paralimni (Chipre); Ballymena (Irlanda do Norte)-AS Roma (Itália); Lausanne (Suiça)-Kalmar (Suécia); Jeunesse d'Esch (Luxemburgo); Velez Mostar (Jugoslávia); Standard Liège (Bélgica)-Floriana (Malta); Fram (Islândia)-Dundalk (República da Irlanda); Dukla Praga (Checoslováquia)-Glasgow Rangers (Escócia) e Vejle BK (Dinamarca)-FC do Porto (Portugal).

A ronda preliminar tem de estar concluida a 2 de Setembro.

Taça UEFA – Bohemians Praga (Checoslováquia)-Valencia (Espanha); Nantes (França)-Lokeren (Bélgica); Limerick (Irlanda)-Southampton (Inglaterra); Sporting (Portugal)-Red Boys Differdange (Luxemburgo); Eindhoven (Holanda)-Nestved (Dinamarca); Atlético de Madrid (Espanha)-Boavista (Portugal); Videtton (Hungria)-Rapid Viena (Áustria); Neuchatel Xamax (Suiça)-Sparta Praga (Checoslováquia); Dynamo Tirana (Albânia)-Carl Zeiss Jena (RDA); Napoli (Itália)-Radnicki NIS (Jugoslávia); Tatabamyai (Hungria)-Real Madrid (Espanha); Sliema (Malta)-Aris Salonika (Grécia); Malmoe (Suécia)-Wisla Cracóvia (Polónia); SV Hamburgo (RFA)-Utreque (Holanda); Grasshopers Zurique (Suiça)-West Bromwich Albion (Inglaterra); Girondins Bordéus (França)-Vikingur (Islândia); Feyenord (Holanda)-Szombierki Bytom (Polónia); Ipswich Town (Inglaterra)-Aberdeen (Escócia); Winterslag (Bélgica)-Bryne (Noruega); Zenit Leninegrado (URSS)-Dynamo Dresden (RDA); Magdburgo (RDA)-Borussia Moenchengladbach (RFA); Beveren (Bélgica)-Linfield (Irlanda); Valkeakosken Haka (Finlândia)-Goeteborg (Suécia); Monaco-Dundee United (Escócia); Panathinaikos (Grécia)-Arsenal (Inglaterra); Spartak Moscovo (URSS)-Brugge (Bélgica); Kaiserslautern (RFA)-Akademik Sófia (Bulgária); Arges Pitesti (Roménia)-Apoel Nicósia (Chipre); Inter Milão (Itália)-Adanaspor (Turquia); Hadjuk Split (Jugoslávia)-Estugarda (RFA); Dynamo Bucareste (Roménia)-Levski Spartak (Bulgária) e CSKA Moscovo (URSS)-Raika-Sturm Graz (Áustria).

Di Stefano mostrou no Restelo o muito que sobra da sua categoria de ex-grande do futebol mundial

Lisboa, 0-Madrid, 1

Juventude e veterania jogaram no Restelo

Velhas glórias de Portugal e Espanha e de Espanha tiveram ontem a sua noite no Estádio do Restelo em encontro de futebol que assinalou o «Dia de Madrid» em Lisboa. O resultado, esse, acabou por contar pouco, valendo acima de tudo a confraternização entre os jogadores que mais deram cartas no seu tempo. Mesmo assim, o 1-0, favorável aos espanhóis, ficou marcado especialmente pelo golo saído dos pés de Di Stefano, soava o minuto 62. Pelos dois conjuntos alinharam: Lisboa – José Henriques (Bastos); Mário João, Humberto Fernandes, Artur (Rui Silva) e Hilário; Pérides (Cavém), Osvaldo Silva (Lourenço) e Monteiro; José Augusto, Eusébio e Simões. Selecção de Madrid – Martins; Rodri, Juan Carlos, Pantaleon, Gallega; Ruiz, Canário e Fleitas (Alvarez); Di Stefano, Raez e Mário (Fernando).

CALÇAS TAFETÁ TERYLENE
698$
35º ANIVERSÁRIO
CAMISAS P/HOMEM DE ½MANGA
248$
armazéns CONDE BARÃO

DESPORTO

João Santos o ciclista que vestiu pela primeira vez a amarela, agora envergada por Carlos Ferreira do Águias/Alpiarça

Uma das equipas em prova aquando do prólogo

I Grande Prémio SAPEC

Uma corrida sem lei como não há memória

Após a primeira tirada de estrada, pode dizer-se que começou a selecção de valores no «I Grande Prémio SAPEC». De Guimarães a Vila Pouca de Aguiar não houve lei que domasse o ímpeto de um pelotão onde impera a juventude e que, ao princípio da tarde de ontem, era ainda composto por 82 unidades. Quem teve pernas chegou com os da frente, quem não teve ficou pelo caminho, ou, então, definitivamente arredado da luta pelos primeiros lugares. Carlos Ferreira (Águias Clock) foi mesmo águia na parte decisiva do percurso e, para além de ter vencido a etapa, conseguiu, ainda arrebatar a camisola amarela a João Santos (Bombarralense/Agripul), outro dos nomes a fixar desde já.

Com 126 km de extensão, a primeira etapa de estrada apresentou-se, tal como havíamos previsto, recheada de dificuldades. Primeiro foram os furos em série, provocados pela areia que apareceu na estrada, ainda antes de Felgueiras (km 27), depois, as quedas e os despistes resultantes, em parte de uma certa inexperiência de alguns ciclistas: por último, foi a subida para o alto de Santa Eulália a provocar, também a «erosão» habitual.

Mas vejamos como as coisas se passaram. Ainda não haviam decorrido os 10 quilómetros e eis José Lopes (Tavira/ITT) isolado e a amealhar pontos e dinheiro na meta especial em Fafe. O «sonho», porém, durou pouco tempo já que o pelotão reagiu e anulou a fuga. Nessa altura, anotámos as quedas de Joaquim Colaço (Estrela de Vendas Novas) que viria a desistir de Manuel Gomes (Travanca), este sem consequências. Alguns quilómetros adiante, num troço de estrada com areia Carlos Ferreira, que acabou em vencedor, saiu a direito e foi «beijar» a margem do asfalto, prosseguindo no entanto, em prova sem denotar qualquer problema. À passagem por Felgueiras, o andamento era vivo e no comando das operações estava António Mira (Bombarralense). Aníbal Silva (FC Porto) e João Azevedo (Coelima).

Depois de uma descida vertiginosa até Amarante, os corredores iniciaram a corrida para Mondim de Basto, onde viria a desenrolar-se, o final, a parte mais interessante da história desta etapa. Logo a seguir a Amarante Manuel Vilar (Travanca) adiantou-se ao pelotão e ganhou rapidamente algum tempo, e, em Mondim de Basto tinha sido ampliado para 2m e 20 s.

Ainda dentro de Mondim de Basto, Belmiro Ribeiro «Stand Clemente» conseguiu, também, isolar-se, mas como o pelotão tivesse reagido não foi longe, sendo absorvido quase em simultâneo com outro fugitivo. No preciso instante em que se deu a junção há um grupo de ciclistas que aparece destacado: Jorge Fonseca e Luís Domingos, do Bombarralense, Manuel Neves, do Travanca, Manuel Cunha, do FC. Porto, José Camilo, do Coelima, Carlos Ferreira, do Águias Clock, Mário Saboia do Tavira, e Belmiro Ribeiro, do Stand Clemente, que, entretanto conseguiu ir na roda de um.

A meio da subida, porém, Manuel Vilar não aguentou o ritmo e ficou para trás, enquanto o grupo de sete unidades vai amealhando mais de 2 minutos de vantagem sobre o pelotão. Em Alvite, o camisola amarela, João Santos (Bombarralense) resolveu também, abalar do pelotão e, em boa pedalada, não tardou a juntar-se aos da frente. Entretanto iniciou-se a subida para o alto de Santa Eulália, onde estava instalada uma contagem de primeira categoria para o prémio da montanha. O avanço dos fugitivos era, nessa altura, de 4 minutos. Lá no alto, Carlos Ferreira foi mais rápido e passou em primeiro, logo seguido de Belmiro Ribeiro, do camisola amarela. Na sequência do «sprint» para pontuarem na montanha, os três ciclistas lograram adiantar-se aos restantes companheiros de fuga, e a partir daí prosseguiram isolados até à meta, em Vila Pouca de Aguiar, onde, mais uma vez, Carlos Ferreira se impôs com um «sprint» longo. Três minutos mais tarde sensivelmente, chegaram os outros fugitivos, enquanto o pelotão só fez a sua aparição mais de dez minutos depois do vencedor. Pelotão que era composto apenas por 19 unidades. Quanto aos restantes, foram chegando isolados ou em pequenos grupos, com intervalos bastante dilatados, como se de uma chegada em contra-relógio se tratasse. Uma coisa nunca vista.

No decorrer da etapa desistiram 6 ciclistas: João Guerreiro e Silvério Carmo, do Tavira, Sérgio Baptista, do Gulpilhares, José Pereira, do Stand Clemente, Joaquim Colaço do Estrela de Vendas Novas e Luís Carvalho, do Coelima. No tocante a eliminações seria uma razia, não fora o regulamento permitir apenas 10%. Com efeito, entraram nada mais, nada menos, do que 42 ciclistas com o controlo encerrado, mas somente foram eliminados quatro (António Ferrolho e Joaquim Gama, do Estrela de Vendas Novas, José Guerreiro do Tavira e Joaquim Cunha do Gulpilhares.

Esta tarde, com início às 14,45 horas, terá início a segunda etapa entre Régua e Viseu, na distância de 108 km. A selecção de valores vai continuar a fazer-se, já que a tirada comporta duas contagens para o prémio da montanha, ambas de terceira categoria, sendo uma em Lamego e a outra ao quilómetro 85. Mais uma boa corrida em perespectiva.

Despediu-se para vir à prova o novo camisola amarela

«Esta foi a minha primeira vitória desta época e uma das mais duras ao longo dos meus 7 anos de ciclista», afirmou Carlos Ferreira, do Águias Clock, 20 anos, ex-serralheiro (já que teve de se despedir para poder participarna prova) momentos após conquistar a «amarela» em Vila Pouca de Aguiar.

Entre Guimarães e Vila Pouca de Aguiar, o Carlos Ferreira foi conquistando sucessivamente os prémios mais cobiçados: primeiro foi a montanha, depois a meta dos 5 km e, por último, o primeiro lugar na chegada.

«Estou a render 50% e nada disto foi programado. Espreitei a oportunidade e agarrei-a com unhas e dentes» acrescentou Carlos Ferreira, por entre abraços e palavras de felicitações.

E quanto ao futuro?

«Vou tentar chegar ao fim entre os 10 primeiros, embora o meu desejo fosse manter a amarela até Setúbal. Nem imagina a alegria que seria se chegasse à minha terra natal (Setúbal) vestido de amarelo».

Classificação

Classificação da etapa e da geral individual: 1.º Carlos Ferreira, Águias 3 h 49 m 36 s (média 32,926); 2.º Belmiro Ribeiro, Stand Clemente, 3.49,39; 3.º João Santos Bombarralense mt.; 4.º João Santos Bombarralense mt; 4.º Luís Domingos, Bombarralense, 3.52,42.

Por equipas: 1.º Bombarralense 11h 49 07 s; 2.º Águias 11.59,39; 3.º Travanca 11.59,51.

Sporting de Braga em estágio no Gerês

Vítor (ex-Espinho), Mundinho (ex-Guimarães), Vítor Santos e Spencer (ex-Ginásio Alcobaça), são os reforços do Sporting de Braga para a época futebolística 81/82, que abriu segunda-feira as portas na capital do Minho.

Quinito, que substitui Mário Lino (novo treinador do Boavista) na orientação técnica do conjunto bracarense, reveleou-se «extremamente optimista» na apresentação do plantel do futebol profissional.

«Para além das tradições que o Braga tem mantido ao longo dos últimos anos no campeonato nacional da 1.ª divisão», sublinhou, «o clube tem potencialidades e muitas responsabilidades para repetir na próxima época uma boa classificação».

Quinito, que foi afastado na temporada passada do Famalicão à 11.ª jornada, foi o treinador escolhido pela maioria dos jogadores bracarenses, com quem já jogou há dois anos neste clube. Ontem houve inspecções médicas e a equipa partirá hoje para o Gerês, onde estagiará até domingo.

O secretário técnico Frederico Passos anunciou a constituição do plantel para a próxima época, que é o seguinte:

Guarda-redes: Valter, João e José Manuel (ex-júnior). Defesas: Artur, Dito, Nelito, João Cardoso e José Carlos (ex-júnior). Médios: José Artur, Serra, Germano, Duarte, Vítor (ex-Espinho) e Vítor Santos (ex-Gin. Alcobaça). Avançados: Malheiro, Chico Faria, Fontes, Mundinho (ex-V. de Guimarães) e Spencer (ex-Gin. Alcobaça).

Foram dispensados os jogadores Joy, Vilaça, Tony, Salgueiro, Amadeu, Nogueira e Raimundo.

No âmbito da preparação técnico-táctica da equipa, o Sporting de Braga realizará cinco jogos particulares antes do início do campeonato. A estreia será em Guimarães com o Vitória local, no dia 1 de Agosto. Quatro dias depois o Braga jogará no seu estádio com o Belenenses, cuja retribuição será feita no dia 12 em Lisboa. No dia 8, o V. Guimarães será o terceiro teste e a 15 do mesmo mês será a vez do FC do Porto ir a Braga.

Bastrup no SV Hamburgo

O futebolista internacional dinamarquês Lars Bastrup assinou um contrato por dois anos com o clube alemão-federal SV Hamburgo.

A aquisição de Bastrup por parte do Hamburgo, 2.º classificado no campeonato da RFA, envolveu uma quantia de 470 mil dólares (cerca de 27,5 milhões de escudos), sem contar com o salário a auferir pelo futebolista.

Bastrup foi um dos melhores goleadores do campeonato dinamarquês, ao a apontar um total de 12 golos.

O contrato com o Hamburgo inclui uma cláusula que permite a Bastrup alinhar pela selecção do seu país sempre que seja convocado.

Quinito, novo treinador do Braga, começou a trabalhar os seus pupilos

"Tour 81"

Agostinho já se salienta

O belga Daniel Willems ganhou dramaticamente a 12.ª etapa do Tour, em que Joaquim Agostinho foi um dos «heróis».

A vitória de Willems muito se ficará a dever ao azar do francês Gilbert Duclos-Lassalle, 3.º na classificação geral, que perdeu um pedal da sua bicicleta no «sprint» final.

Neste «sprint», após os difíceis empedrados da etapa que acabou em Roubaix, e na sequência da qual no ano passado Hinault viria a desistir, Agostinho foi um dos competidores. Três ciclistas, entre eles o português, tomaram o comando da prova a dez quilómetros da meta, após uma fuga, que anularam, do francês Jean René Bernardeau e do belga Eddy Shepers.

Agostinho subiu cinco lugares na tabela geral, ocupando agora a 24.ª posição, mas reduzindo de apenas sete segundos a sua diferença para Hinault. Agostinho encontra-se a nove minutos e 16 segundos do líder do «Tour».

Classificações Etapa

1.º Willems (B)	6 18 34
2.º Duclos-Lassalle (F)	mt
3.º Agostinho (P)	mt
4.º Seznec (F)	6 18 39
5.º Sherwen (GB)	6 18 41
6.º Van de Velde (H)	mt
7.º Bernaudeau (F)	mt
8.º Ovion (F)	mt
9.º Bertin (F)	mt
10.º Peeters (B)	mt
12.º Hinault (F)	mt

Geral individual

1.º Hinault (F)	47 10 27
2.º Anderson (A)	a 41
3.º Duclos-Lassalle (F)	a 3 28
4.º Rodriguez (F)	a 3 44
5.º Laurent (F)	a 4 31
6.º Claes (B)	a 5 36
7.º Van Impe (B)	a 5 42
8.º Verlinden (B)	a 6 21
9.º Schepers (B)	a 6 45
10.º Clere (F)	a 7 05
11.º Wellens (B)	a 7 14
12.º Jones (GB)	a 7 25
13.º Zoetemelk (H)	a 7 34
14.º Martin (F)	a 7 37
15.º Bernaudeau (F)	a 7 40
16.º Fernandez (E)	a 7 52
17.º Criquielion (B)	a 7 52
18.º De Muynck (B)	a 8 14
19.º Winnen (H)	a 8 14
20.º Nilsson (S)	a 8 19
21.º Berard (F)	a 8 22
22.º Kuiper (H)	a 9 09
23.º Bourreau (F)	a 9 13
24.º Agostinho (P)	a 9 16
25.º Willems (B)	a 9 18

Maertens ganha etapa da manhã

O belga Freddy Maertens (Sunair) venceu a 13.ª etapa da Volta à França em bicicleta, disputada hoje de manhã entre Roubaix e Bruxelas, na distância de 105,5 quilómetros e que terminou já há hora do fecho desta edição do «DL». O francês Bernard Hinault conserva a camisola amarela.

Os dez primeiros da etapa, todos com o tempo de 2h 25,48: Freddy Maertens, URS Freuler, Alfonso de Wolf, Guido Van Calster, Daniel Willems, Sean Kelly, Noel de Jonckheere, Divier Vanoverschelde, Rudy Pevenage e Jos Jacobs.

Águias e Boavista: clubes alfacinhas que se juntam

A Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia de Benfica, o Clube Desportivo Lisboa e Águias e o Clube Social e Desportivo do Bairro da Boavista assinaram, conjuntamente, um protocolo tendente à fusão dos dois clubes desportivos.

Esta medida permitira à CML encontrar um interlocutor único com quem possa estabelecer um planeamento de desenvolvimentos futuros e ao qual se possa, desde já, prestar todo o apoio possível com vista à concretização dos melhoramentos sociais e desportivos indispensáveis no Bairro da Boavista.

Assim, a Câmara Municipal de Lisboa diligenciará para que se dê início à construção de um recinto desportivo, na zona fronteira às instalações do Clube Desportivo Lisboa e Águias, bem como de um jardim infantil, junto às instalações do Clube Social e Desportivo.

MICROSCÓPIO

Campeão francês assassinado

Michel Decker, campeão francês do lançamento de martelo, foi morto por seis disparos de pistola no ventre, à saída de uma discoteca nos arredores de Forbach.

Ao sair da discoteca iniciou-se uma fútil discussão entre Decker, 20 anos, e um trabalhador de 27 anos acerca da localização geográfica exacta de uma ilha dos mares do Sul.

Decker, fez humor sobre os conhecimentos do trabalhador e este dirigiu-se ao seu automóvel pegou numa pistola e aproximou-se de Decker disparando-lhe seis tiros que provocaram a morte imediata do atleta. A Polícia francesa deteve o trabalhador logo depois do crime.

Polaco campeão de sabre

O polaco Dariusz Wodze ganhou o título de Campeão do Mundo de Sabre ao vencer na final o húngaro Imre Gedovari por 10 toques a 7. Em 3.º lugar classificou-se o italiano Michele Maffei, que venceu o soviético Nikolai Aliekine por 10/8.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS SELECCIONADOS PARA O FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE LISBOA — 1981

Promovido pela
Câmara Municipal de Lisboa

JULHO

Dia 10 às 21.30 h — Opereta «A Senhora dos Navegantes» pelo Grupo Cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais
Dia 11 às 21.30 h — «Povoação Vende-se», de Andrés Lizarraga pelo GATO — Grupo de Acção Teatral de Oeiras
Dia 12 às 16.00 h — «O Circo Fantasia ou o Palhaço Teimoso», de Gualberto Gonçalves Silva, pelo RAIZ — Grupo de Teatro de Amadores
Dia 15 às 21.30 h — «Barracas», de Horácio Manuel, pelo Grupo de Teatro Patolas
Dia 16 às 21.30 h — «A Confissão» de Bernardo Santareno pelo GOTA — Grupo Oficina de Teatro Amador
Dia 17 às 21.30 h — «Restos», de Bernardo Santareno pelo INÍCIO — Grupo de Teatro de Amadores
Dia 18 às 21.30 h — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller pelo Grupo de Teatro do Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras
Dia 19 às 16.00 h — «Os Meninos e os Palhaços», de Fausto Alberto Pereira Quintas, pelo Grupo de Teatro do Sport Lisboa e Campolide
Dia 23 às 21.30 h — «O Doido e a Morte», de Raul Brandão pelo Grupo Cénico do Clube Philips
Dia 24 às 21.30 h — «O Rei Lear», de William Shakespeare, na tradução livre de Bento Martins, pelo Grupo de Teatro de Carnide
Dia 26 às 21.30 h — «A Birra do Morto», de Vicente Sanches pelo TAMUR — Teatro Amador do Murtal

«e ainda extraconcurso»

Dia 25 às 21.30 h — «O Rei dos Reis», quadros bíblicos evocativos da vida de Jesus, pelo Grupo de Teatro da Associação Portuguesa de Surdos.

Tarde: m/6 anos
Noite: não acons. a men. 13 anos

ENTRADA GRATUITA

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A febre sobe em El Pao" de Luís Buñuel

FICHA:
Título original: La fiévre monte a El Pao.
Realização: Luis Buñuel (México – França – 1959)
Argumento: Luis Buñuel, Luís Alcoriza, Charles Dorat, Louis Sapin, baseado num romance de Henry Castillou **(diálogos da versão francesa:** Louis Sapin).
Fotografia: Gabriel Figueroa.
Música: Paul Misraki.
Cenários: Jorge Fernández.
Montagem: Rafael López Ceballos e James Cuenet.
Interpretação: Gérard Philipe, Maria Félix, Jean Servais, Raul Dantes, Miguel Férriz, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

O Poder, o amor, o sangue em tumulto num filme de Buñuel

Do longo período mexicano de Luis Buñuel quase nada chegou até nós. Que me lembre, apenas **A filha do engano** estreou, há alguns anos, em Lisboa, ante uma certa indiferença. Este **A febre sobe em El Pao,** que ora estreia (na versão francesa) é um dos seus últimos filmes mexicanos e um dos primeiros da sua fase francesa. Situado, pode dizer-se, numa charneira (Buñuel faria, ainda no México, **La joven** em 1960, **El angel exterminador** em 1962 e **Simon del desierto** em 1965, mas, em 1961 iria a Espanha rodar **Viridiana** e, em 1964, arrancaria a sua fase francesa com **Diário de uma criada de quarto). A febre sobe em El Pao** é dos menos considerados filmes do seu autor. Ele próprio pensa ser um dos seus piores trabalhos.

Porém, apesar de uma fama pouco abonatória, que nos traz **A febre sobe em El Pao?** O trajecto de um homem idealista nos corredores ascendentes do Poder; ou a história exemplar de um «entrista» (?!) que julga poder reformar o fascismo pelo seu interior. Julgará?

O interesse do filme está aí: na verdadeira ou pretensa ingenuidade do seu herói (interpretado, sem grande notoriedade, por Gérard Philipe naquele que seria o seu último trabalho), na corrupção que todo o Poder provoca, no emaranhado de traições que, uma vez posto o pé no estribo do compromisso, acabam por acontecer.

E claro que, ao lado desta questão de ética política, há um melodrama que percorre o **écran** de fio a pavio, uma história de amor desesperada e suicida onde Maria Félix é vedeta e de primeira ordem. E é também claro que, com frequência, o melodrama se coloca na primeira linha, obscurecendo outros sinais.

Mas nem por isso **A febre sobe em El Pao** se desarticula. Buñuel consegue uma apreciável fusão entre as esferas do Amor e do Poder num discurso que só claudica no seu final (uma **recuperação** do herói feita **in extremis** e contra toda a lógica do filme: a menos que seja por ironia).

Construído todo com base na contradição entre o que se diz e o que se faz, **A febre sobe em El Pao** é um daqueles casos de um filme que escapa ao seu autor e ao seu argumento. Por isso o final é tão enxertadamente artificial.

Resta, talvez, dizer que, apresentado na versão francesa, falta a esta película a sonoridade aberta e quente do castelhano. O que não é de somenos importância.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Está lá? André Brun não responde

«ESTÁ LÁ? ANDRÉ BRUN É O CAVALHEIRO RESPEITÁVEL». Textos: André Brun. Encenação: Carlos César. Cenografia e Figurinos: Asdrúbal Teles Pereira. Interpretação: João Manuel, Luís Costa, Carlos Rodrigues, Mário Anjos, Luísa Barbosa, Clara Rocha, Asdrúbal Teles Pereira, Carlos César. Teatro de Animação de Setúbal. Teatro da Trindade. Junho 1981.

O centenário do nascimento de André Brun foi festejado pelo TAS da melhor maneira, para não dizer da única maneira interessante: representando-o. Mas foi festejado da pior maneira, quase da pior maneira, já que o espectáculo fica muito aquém do que o autor exige e do que o próprio grupo é capaz.

Talvez os textos escolhidos não sejam da melhor cepa do autor: têm no entanto suficiente graça para merecerem outro tratamento. O encenador ficou-se pelas meias-tintas, a meio-caminho entre uma adaptação à maneira de Carlos Avilez, e o respeito pelo convencional. Meio-caminho, meias-tintas – o resultado não chega a meio Brun. Dificilmente ultrapassa os 20%.

No intróito quis-se fazer uma evocação do comediógrafo com um texto biográfico, ou autobiográfico, embora sem esgotar o assunto. A culpa aqui é do texto: que não é o divertimento que podia ser, não passando de uma página de almanaque.

O teatro de André Brun ou é tratado com uma grande liberdade, uma grande qualidade de imaginação, ou, no mínimo, tem que ser muito bem interpretado. Os actores do TAS surgem aqui sem a graça, o ímpeto, o **punch** indispensáveis. E desta maneira André Brun morre nas tábuas. Gostaria, mesmo assim, de citar o nome de Luísa Barbosa, actriz que me pareceu com alguma capacidade de cómico.

Felizmente, o segundo espectáculo que o TAS trouxe a Lisboa é outra coisa. «O 1.º», de Israel Horowitz, já aqui comentado, faz esquecer este André Brun que é, de facto, para esquecer. Já está.

Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO

HENRIQUE VIANA

AGORA
NO TEATRO ABERTO
(à Praça de Espanha) — T. 770969

CONTINUA O ÊXITO!

Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 18 horas
Folga às 2.as feiras

SÓ ATÉ 2 DE AGOSTO

5.ª, às 21.30 h.
Dom., às 16 h.
Dois últimos dias

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

Encenação:
FERNANDO GUSMÃO
Com:
Canto e Castro ☆ António Assunção ☆ Ema Paul ☆ Fernanda Montemor ☆ Teresa Gafeira ☆

50% desconto a estudantes

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel 275 21 75

Dia 10, na FILCOOP
Dia 11 em SETÚBAL

CAMPO PEQUENO
Grupo A maiores 6 anos

1.ª Corrida de Toiros do Sporting

Inserida nas «BODAS DE DIAMANTE»

DIA 9 DE JULHO NO CAMPO PEQUENO

ÀS 22 HORAS
6 – TOIROS – 6
DA AFAMADA GANADARIA
DR. BRITO PAIS

UM CARTAZ «DE LUXO»

ÁLVARO DOMECQ
JOSÉ JOÃO ZOIO
PAULO CAETANO

A ARTE DE BEM TOUREAR A CAVALO

FORCADOS:
SELECÇÃO DE ANTIGOS FORCADOS AMADORES
SELECÇÃO DE ACTUAIS FORCADOS AMADORES

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 30 000$00. Telefone 364651 (das 17 às 21 horas)

PUB
ADOQUE
TELEF. 87 44 76
LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!
Paga as favas!
UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO
HORÁRIO DE VERÃO
3.as, 4.as e 5.as – 21.30
6.as e Sábados – 20.30 e 22.45
Domingos – 16 e 21.30
2.as feiras – Folga

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.
circular e viver.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Derriço imoral em Loures

A colecção «Hollywood» transporta-nos aos primeiros passos da arte mágica do cinema, imediatamente utilizada para o serviço dos grandes interesses económicos. Já vimos como a Primeira Guerra foi condenada ou defendida, conforme daí viessem mais ou menos dólares. Já vimos como os alemães eram maus (durante a guerra...) ou bons – quando no pós-guerra se tratou de recuperar a força alemã como bastião futuro contra o socialismo. Ainda não vimos – mas havemos de ver, certamente... – como na Segunda Guerra tudo se passou exactamente assim: depois da guerra, os americanos cortaram todas as esperanças que tinham prometido ao mundo, a fim de mobilizar os povos na luta contra o nazismo. Eles prometiam o «fim do medo», fim ao medo da fome, da miséria, da opressão. Muitos de nós ainda se lembrarão de uma quadra de António Aleixo:

Vós que lá do vosso império
prometeis um mundo novo
calai-vos, que pode o povo
querer um mundo novo a sério...

Ontem assistimos ao nascimento do sexapil – ou sex-appeal, em hollywoodês vernáculo.

Sexapil tinha-o Glória Swanson, mocinha determinada no seu metro e meio de altura, equilibrada em sapatos que eram autênticas andas. Procuro, naqueles gestos artificiais, naqueles beijos de plástico, naqueles olhos de pólvora seca, procuro o tal sexapil. Procuro em vão. Não há fenómeno mais social que o do sexo e tudo levou tão grande volta...

Talvez não seja por isso. Talvez seja porque eu estou preocupado com outras coisas. Fenómenos não menos estranhos.

Por exemplo, na emissão de antes de ontem, dia 6, em últimas notícias, esse istrordinário locutor chamado Hélder de Sousa leu o seguinte: «Os autarcas sociais-democratas da Câmara de Loures apresentaram hoje o seu pedido de demissão. O vereador Caldeira da Silva justificou a demissão acusando o PCP de dificultar a acção das outras forças políticas. Caldeira da Silva disse ainda que o PSD está interessado em obter um consenso democrático com o PS. As novas eleições para a Câmara de Loures deve verificar-se em Outubro.»

Certamente eu pensava nisto quando via e ouvia a Glória Swanson, na glória viva dos seus 80 anos, e procurava decifrar um mistério que não estava em Hollywood, mas na RTP e em Loures.

Porque, no **Telejornal** de ontem, dia 7, o tal Caldeira da Silva declarava que os autarcas da AD iam apresentar a demissão na próxima quinta-feira... Como é, manos? A «informação» da RTP dá como realizado a 7 aquilo que, a 6, se anuncia para realizar-se a 9?...

Enfim, eu aceito que se esteja no segredo dos deuses. Mas assim tanto não será exagerado?

Mastigo a interrogação enquanto olho o Rodolfo Valentino. Guapo moço. Todas as mulheres tinham, nos sonhos, rosas vermelhas para lhe oferecer. Quando ele fazia assim aos olhos, as mulheres entravam em pânico hormonal. Haverá hoje alguma que, vendo isto, não desate a rir?

De súbito, o rosto de Valentino esvai-se, aparece substituído por outro vagamente da mesma época. Chama-se Riço Calado, vereador PS em Loures, autodemitido.

Confessa as negociações entre o PS e o PSD. Confessa e o que é mais grave – não cora, apesar de filmado a cores. Confessa que «tem estado a trabalhar» com aquela força, mas que «o PSD declarou à última hora que não está interessado em fazer connosco (ou seja, com o PS) qualquer espécie de entendimento...»

Aliás, estas negociações já haviam sido referidas antes pelo supra Caldeira: «Propusemos ao PS um amplo bloco democrático, mas o PS não aceitou...»

As razões do fracasso no entendimento são obscuras. Obedecem certamente a planos tácticos. Nitidamente, o objectivo é o mesmo: derrubar a câmara APU, a APU é uma totalitarista tramada, o PS, na figura de Riço, sentir-se-á bem em Loures, a governar em maioria com as forças «democráticas» do PSD e do CDS...

Severiano Falcão, presidente da Câmara, veio serenamente levantar a ponta do véu de mais um estranho consórcio. Mostrou-se abertamente interessado num debate em directo, pela televisão. Era boa ideia, não acham? No terreno do concreto é que as discussões devem passar. A memos, claro, que se prefira tirar os habituais e sujos dividentos do blá-blá anticomunista...

Pois. Entretanto, Valentino morreu. Era domingo, não havia médicos no hospital em Nova Iorque, para lhe tratar da úlcera, quando o operaram era tarde, Valentino entrava no reino onde os olhos bonitos e o sexapil não contam. Os vermes não são românticos. Ou, se o são, é lá muito à maneira deles.

Foi um enterro colossal. Nunca se viu coisa assim. Entre a multidão houve mais de 100 feridos, o que é notável, sabendo-se que, desta vez, a PSP não interveio.

Sim, teve um lindo enterro. Como o vão ter as forças que, em imoral derriço, fizerem olhos bonitos aos inimigos das populações.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 96.º episódio da telenovela «Água Viva»

18.52 **Sumário** – um resumo noticioso.
18.57 **Tempo dos Mais Novos**
19.30 **País, País** – informação regional.
20.05 **Jogos Sem Fronteiras** – transmissão directa de Charleroi, na Bélgica, via Eurovisão, da 4.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras com a participação da equipa da Madeira.
21.35 **O Tempo**
21.40 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
22.15 **Vamos Jogar no Totobola**
22.30 **«Água Viva»** – episódio n.º 96.
23.10 **Volta a França em Bicicleta** – resumo da jornada. Comentários de Carlos Quinas.
23.20 **Últimas Notícias**

A RTP-2 inicia a série de «A Vida de Lord Mountbatten»

2 RTP

20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **«A Vida de Lord Mountbatten»** – 1.º episódio. Produção e realização: Peter Morley.
22.00 **Lição de Musica** – 5.º programa. Intérpretes: Pierre Scheffer Sophie Geoffroy-Dechaume e Alain Meunier. Realização de Ivat Libentel.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Água Viva» (22.30)
RTP-2
«A Vida de Lord Mountbatten» (21.00)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

19.00: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País, País; **20.00**: Respublica; **20.05**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: O filme «Paragem de Autocarro»; **22.10**: «Água Viva» – episódio n.º 97; **22.45**: Volta a França em Bicicleta; **22.55**: Ultimas Notícias.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Programa da Direcção de Informação; **22.00**: «Histórias Insólitas».

REFORMA AGRÁRIA

Presente na 1.ª FILCOOP

De 3 a 12 de Julho

EXPOSIÇÃO GRÁFICA
E DOCUMENTAL
DOS PROBLEMAS
E REALIZAÇÕES
DA REFORMA AGRÁRIA

STAND DE VENDAS
FRUTA
VINHOS
AGUARDENTES
LEGUMES SECOS
CEREAIS
ENXIDOS
QUEIJO
AZEITE
MEL
ALHOS
MIOLO DE AMÊNDOA
ARTESANATO, ETC.

CURSO DE VERÃO
de 3 a 29 de Agosto

com a participação dos seguintes professores:

MICHEL RENAULT da Ópera de Paris
MARIA L. CARLES da Royal Academy of Dancing
VIOLETTE QUENOLLE da Ópera de Paris
LYNN WALLIS do Royal Ballet School
NICOLE VACHON do Luigi, New York
VERA VARELA CID Directora de Cursos

ARMANDO JORGE, Supervisor-Geral

Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, British Council, Ministério da Educação e Ciência, Câmara Municipal de Lisboa e Teatro Nacional de S. Carlos, EP.

Peça o desdobrável informativo
para a Companhia Nacional de Bailado – R. Serpa Pinto, 9 – Lisboa
Inscrições até 15 de Julho

APA

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular e viver.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.

PROTEJA AS FLORESTAS

GUERRA?! NÃO OBRIGADO
textos de BERTOLT BRECHT
encenação de FERNANDO GUIMARÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador 2752175
S.SEC/CMA

ERGON
TRABALHADOR ESTUDANTE
VISITE FILCOOP
STAND 42
CEAN

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º 1 568
3.ª secção

Faz saber que por este Juízo e terceira secção correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré MUNDICAR — Empresa Alugadora de Automóveis, Ld.ª, ausente em parte incerta, com última sede conhecida na Av.ª Óscar Monteiro Torres, 13-B, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos éditos, contestar querendo, a presente acção ordinária que lhe move a Companhia de Seguros Império E.P., a fim de haver dela o pagamento da quantia de 299 575$00 de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, com custas a seu cargo, sob pena de não contestar, prosseguirem os autos à sua revelia.

Lisboa, 29-6-81.

O JUIZ DE DIREITO,
Carlos da Silva Caldas
A ESCRITURÁRIA,
Arminda Moura Gil

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

roteiro cultural

Música

Dirigido por Sequeira Costa, decorre na Póvoa de Varzim até ao dia 29 deste mês o III Festival Internacional de Música da Costa Verde. O programa, que abriu com um concerto por Madalena Sá e Costa e Helena Sá e Costa, inclui recitais pelo organista James Moeser (dias 8 e 10), violoncelista Paul Tottelier (dia 13), pianistas Aldo Ciccolini (dia 14), Paulo Santiago (dia 15), Michiko Tsuda (dia 16) e Jaime Ingram (dia 17). Actuarão ainda o barítono Ludovic de San, os maestros Camargo Guarnieri, Jacques Houtmann e Dystric Rezucha, e as orquestras Gulbenkian, Sinfónica do Porto e Filarmónica de Kosice.

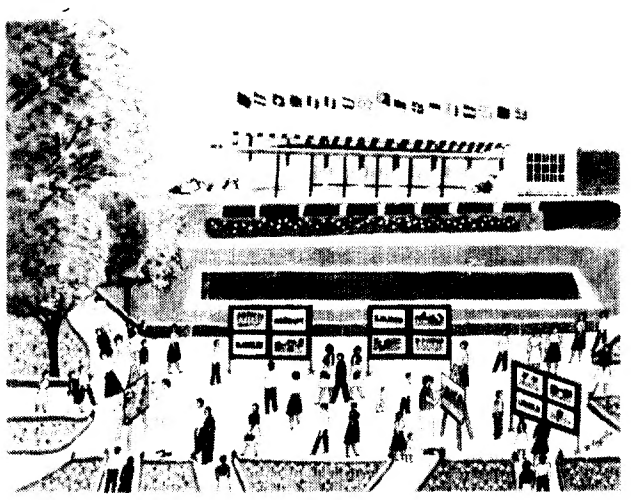
O célebre violoncelista Rostropovitch irá realizar um «master class» para jovens interpretes no dia 27. No dia seguinte, às 21.30, Rostropovitch dará um concerto acompanhado pela orquestra Gulbenkian. Com a receita deste concerto será instituído um fundo destinado a conceder bolsas de estudo a jovens músicos portugueses.

Todos os restantes concertos e recitais têm entrada livre.

Festa do Futuro na Marinha Grande. Sexta, sábado e domingo a comissão concelhia do PCP na Marinha Grande organiza a Festa do Futuro, com espectáculos musicais nos quais participam a Brigada Vítor Jara, UHF, Helena Isabel, Nuno Gomes dos Santos, Samuel e outros.

O Centro Cultural de Sintra está a comemorar o seu 5.º aniversário. Para assinalar a efeméride, decorre desde sábado uma semana designada de «Festa da Cultura». Do programa, com sessoes na Tuna Operária de Sintra, consta, hoje, às 21.30, um concerto de música coral, amanhã um espectáculo de teatro e na sexta-feira um espectáculo com o Grupo Grandharva e Paco Bandeira (ambos também às 21.30).

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL



SALÃO IBÉRICO DE PINTURA "NAÏF"

Quadro de El Boliche (82 anos) patente no Salão Ibérico de Pintura «Naïf»

Exposições

O Salão Ibérico de Pintura «Naïf», exposiçao que apresenta uma centena de obras de cerca de 30 autores, está patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril. O leitor não deve perder este caleidoscópio maravilhoso e maravilhado.

A vida e obra de Bela Bartok são objecto de uma exposição patente ao público no Palácio Foz, em Lisboa, por iniciativa da Direcção-Geral da Divulgação Cultural e da embaixada da República Popular da Hungria.

Artistas utentes dos ateliers existentes no Palácio dos Coruchéus expõem as suas obras no local. Encontram-se patentes ao público trabalhos de Domingos Soares Branco, Vítor Belém, Conceição Coelho, Cremilde Pereira, Isabel Mota, Teresa Carvalho Dias, Ribeiro Farinha, Lídia Ferreira de Sá, Maria Ângela de Brito Pereira, João Barata, José Luís da Cunha Sardinha, Fátima Ramalho, Gracinda Candeias, Maria Teresa Quirino da Fonseca, Eurico Gonçalves, Laranjeira Santos, Manuel Damásio Gonso e Camila Loureiro.

Colóquios

O Conservatório Nacional está a realizar uma quinzena de colóquios comemorativos de uma década de experiência pedagógica da Escola Superior de Educação pela Arte. O objectivo desta iniciativa é a divulgação do trabalho desenvolvido ao longo de 10 anos de actividade e que se traduz pela formação de cerca de 150 Educadores pela Arte.

O próximo colóquio realiza-se na sexta-feira, às 10.30, sob o tema «Contributos em Seminários e Cursos Especiais» e nele participam Ana Paula Batalha, Cristina Siopa, Carlos Barros, Graça Vilhena, João Miguel Fernandes, Luís Pedro Faro, Matilde Rosa Araújo e Vítor da Fonseca. Serão moderadores Cecília Fragoso e Domingos Morais.

Nova colecção de livros românticos

Desde ontem uma nova colecção de livros passa a enriquecer a escolha do público amante da literatura romântica.

Os «Livros de Amor Bárbara Cartland» virão difundir em Portugal a obra de uma grande autora romântica, cujas obras são lidas em todo o mundo.

Uma edição da «Editora Abril, SA.» distribuída pela «Livraria Bertrand, SARL», esta nova colecção terá periodicidade quinzenal, saindo os livros às terças-feiras.

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Julho de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência para venda de artigos de tabacaria e livraria na estação de Évora.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração da instalação é de 15 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 2 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Évora**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
BARREIRO
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Évora.»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	26$00	27$10
AUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BELGICA (franco)	1$523	1$623
BRASIL (cruzeiro)	$387	$637
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	52$70	54$70
(notas de 5 a 1000)	53$20	55$20
DINAMARCA (coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$621	$721
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	63$45	65$45
(notas de 5 a 1000)	63$95	65$95
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$85	10$55
HOLANDA (florim)	23$40	24$40
INGLATERRA (libra)	95$30	99$30
IRLANDA (libra)	121$80	125$80
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$253	$288
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUECIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	30$45	31$55
VENEZUELA (bolivar)	12$00	13$00

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – um nome...; **17.00**: Jogo de antena; **18.00**: Que literatura portuguesa temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Crónica da Rádio Vaticano; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – sinfónico incompleto; **21.00**: «O Bobo» – programa da noite; **22.00**: Inter-rádio; **00.00**: Disco... tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

15.25: Sonatas para piano; **16.15**: Bailado; **17.00**: Intercâmbio musical; **17.47**: Música; **18.00**: Música portuguesa em foco; **19.00**: Crónica da Rádio Vaticano; **19.10**: Cinema, as palavras e os sons; **19.40**: «Música Aquática», de Händel; **20.05**: Tratos e retratos; **21.00**: Temporada de concertos da RDP de 1980/81; **23.00**: Selecção da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; **24.00**: Ciclos da música popular; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

16.15: A panela ao lume; **16.35**: Mel e vinagre; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos – as cidades e as serras; **21.03**: Telefone top; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

14.03: Música, músicas; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

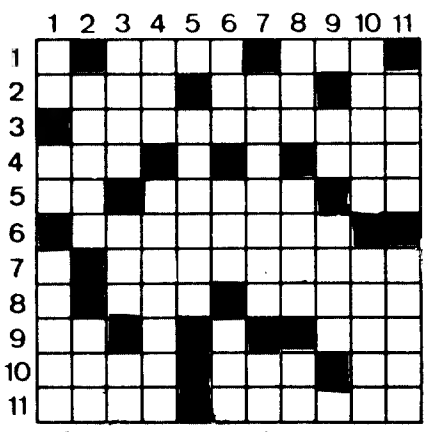
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13169



HORIZONTAIS:

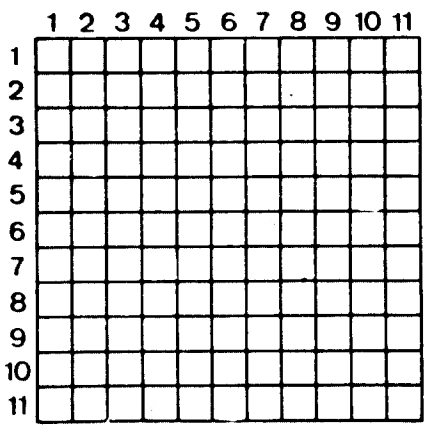
1 Artigo Definido. Homem muito robusto (fig.). Negativa.
2 Nome escandinavo que se escreve também Olafi, Olaus, e foi usado por vários reis. Mala. Estrépito de desmoronamento.
3 Mulherengos.
4 Fecho as asas para descer mais depressa. Entre os Filipinos, a divindade.
5 Palavra latina pela qual começam nomes pontifícios de interesse para Portugal. Religião. (fig.). Sufixo que designa estado.
6 Malicio_ os.
7 Encheram até ficar testo.
8 Raer. Mete em mala.
9 Em a. Consentimento.
10 Guindaste. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Sadia.
11 Povos da raça anã. Defuntos.

VERTICAIS:

1 O sono das crianças. Pronome reflexo. Pune.
2 Adivinhem (pop). Donzela de Orleães.
3 Que é pateta (gir). Rio da Suíça. O mesmo que uma (ant. e pop.).
4 Nome de letra. Condutor eléctrico utilizado em radiotécnica para a irradiação e captação de ondas (pl).
5 Artigo definido. Esposa.
6 Nome africano da noz da cola. Porcos. Consentimento.
7 Percorreste. Verso.
8 Despida. Ratem. Alteza Real.
9 Quinto filho de Jacob. Senhoras.
10 Cidade do estado de Pernambuco. Amacio.
11 Empregar. Sugas o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9029



HORIZONTAIS:

1 É necessário. Danço.
2 Animal da classe dos acarideos. Encolerizar.
3 Batráquio. Sopeira.
4 Recusa. Fedor. Vai para fora.
5 Artigo definido (ant). Venera. Reis.
6 Ilha do Pequeno Belt. De madrugada.
7 Grosseiro.
8 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
9 Fluido aeriforme. Falda. Estime.
10 Amónio (s.q.). Toma nota de. Nesse lugar.
11 Quinhão. Velha.

VERTICAIS:

1 Povoação da Síria, considerada como arrabalde de Antioquia. Privar da vista.
2 Era cristã. Fileira. Lodo.
3 Atravesso. Faldas.
4 Época. Lavras. Antes de Cristo.
5 Solitário. Adória. Nome de mulher.
6 Boato. Molho com baba.
7 Bário (s.q.). Bau. Fruto da ateira.
8 Suspiros. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Prefixo de privação.
9 Enguias. Domestica.
10 Coelho pequeno. Estimas.
11 Verbais. Acredite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13168

HORIZONTAIS:
1 SEGUE. A Val.
2 Asa. Si. Bica.
3 Apreses. Vem.
4 Eon. Alemã.
5 Fr. Requer.
6 Oaio. Ulo. If.
7 Rn. Lie. Asma.
8 MC. Abrase.
9 Ia. Riem. Mai.
10 Passar. Pg.
11 Aios. Regia.

VERTICAIS:
1 Saa. FORMIGA.
2 Esperança.
3 Garo. Pó.
4 Enrolaras.
5 Eis. Ibis.
6 SE. QUERES.
7 Saul. Amar.
8 Leoas. Rs.
9 VIVER. SEM.
10 Acém. Im. Api.
11 Lama. FADIGA.

PROVÉRBIO: Segue a formiga se queres viver sem fadiga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9028

HORIZONTAIS:
1 Parra. Praça.
2 Amas. Sras.
3 Tas. Pua. Asi.
4 AR. Gramo. Al.
5 Sabão. Antro.
6 Ota. DI.
7 Saias. Oásis.
8 Eras. Saco.
9 Rer. Gas. Nas.
10 Sari.
11 Alito. Assoa.

VERTICAIS:
1 Patas. Serra.
2 Amara. Are.
3 Ras. Boiarei.
4 Rs. Gatas.
5 Proas. Gao.
6 Sua. Ba.
7 Ama.
8 Rs. Ondas. SS.
9 Ará. Tisanas.
10 Casar. Icaro.
11 Asilo. Sósia.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ
com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
7.ª Semana

AV'S 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAZER DE MULHER
Um filme de Joseph Rachar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – Int. men. 18 a.
UM HOMEM, UMA ARMA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – Int. men. 13 a.
CABOBLANCO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes de sempre!
AMERICAN GRAFITI
Technicolor

Às 24 – Int. men. 18 a.
O TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM LONGO FIM-DE-SEMANA
c/ Paco Algora, Victoria Abril e Mabel Escano
Um filme de Juan A. Barden

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Óscar 1975
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Às 23.45 – Grupo D
O JARDIM EM QUE VIVEMOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Bud Spencer Giuliano Gemma Robert Midleton em
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Um filme de E.B. GLUCHER
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
2.ª parte dos
4 MALUCOS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Pao Usueh-Li
A PANTERA ATACA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Walt Disney Productions apresenta
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
Um filme de Giuliano Montaldo

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Com dinheiro, compraria o Mundo... até mesmo Deus!
DINHEIRO NAÓ DÁ FELICIDADE
2.ª Semana

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» (**Nine to Five**» não é uma comédia ... é um delírio! Em exibição no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
c/ Kirk Douglas e Anthony Quinn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um violento filme de karate
FALCÕES EM DUELO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19.
– N. ac. men. 18 a.
CERROMAIOR
Realiz Luis Filipe Rocha
Filme de qualidade

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Cenas eventualmente chocantes

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A FEBRE SOBE EM EL PASO
Real. Luis Buñuel
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
– m. 18 a.
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
Uma farsa para rir!
TUDO PODE ACONTECER
c/ Edwige Fenech e Renato Pozetto

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
c/ Terence Hill
Colorido

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14-16.30-19 e 21.30
int. men. 13 anos
OS CÃES DO ÓDIO

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessoes: 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Oscar da Academia 1981 para a melhor intérprete feminina
SISSI SPANK
10.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
uma gigantesca aventura
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
O filme de John Benny

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Paraiso Carnal», às 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Atributos Sexuais» sessões permanentes (18 anos)
EUROPA – «Violentos Profissionais», às 21.30 (13 anoo)
2000 – «Divida de Amor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Tarzan Encontra um Filho», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Magalas em Manobras», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Os Malucos em Espanha», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Torre do Inferno», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Os Três Diabos», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO: Instrução e Recreio – «O Tigre em Fúria», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Beldades Selvagens em Ibiza», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Grande Golpe», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Mafia do Prazer», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Comidos Vivos», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Colina dos Sarilhos», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Ana e os Adolescentes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Nostalgia do Amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os Demonios do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os 4 Malucos Mosqueteiros», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estudio – «La Luna», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Um Pequeno Circulo de Amigos», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Aventura de Karamurat», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «As Aventuras de Rabi Jacob», às 21.30 (6 anos)
JULIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «7 Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Flecha Sagrada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «O Mundo Perfeito de Simon», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gulosas de Amor», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Taradices Sexuais» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Louca Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «O Desafio das Aguias» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «O California», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Corações em Chamas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Médico e a Estudante», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Santissimo Moises», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «Inocência Turbulenta», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Doces Fantasias» as 21.30
S. TEOTÓNIO – «Avalanche» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «As Amazonas de Ouro», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LOPES RIBEIRO, R. do Cruzeiro 117 (T. 633288); **IBÉRIA**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **INTERNACIONAL**, R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); **MACEDO**, R. República da Bolivia 69-C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589), **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **SÃO JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 331237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Eló, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araujo, 19-A; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhos Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Monteplo**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, R. Dr. Teofilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmao**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETUBAL: Alice, P. do Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes lote A r/c (T. 2441616). Até às 21 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas. **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 9509061); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 13-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Araujo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRAO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente;

MERCÉS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 as 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até as 22 horas. **SACAVEM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380. Foz; **ALIRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473; **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140; **MAGALHAES**, R. de Serralves, 566.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); **FERRAZ**, R. do Brasil, 70 (T. 72526).

teatros

ABC – «O Escabeche», 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra» às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Primeiro», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA F.C.S.H. DA UNIVERSIDADE NOVA (ANTIGO TREM-AUTO) AV. ROMA, 24 – «3.º Mundo», às 21.30 (13 anos)

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.54	3,3 m	2.18	1,4 m
21.15	3,4 m	14.26	1,6 m
Dia 9			
9.50	3,2 m	3.16	1,6 m
22.14	3,3 m	15.32	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	23°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
SINES	–
BEJA	16°
SAGRES	17°
FARO	22°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

últimas

PRÓ-ASSOCIAÇÃO CULTURAL do Mindelo foi fundada recentemente por iniciativa dos principais intelectuais e artistas de Cabo Verde. Entre os primeiros impulsionadores contam-se: o escritor Aurélio Gonçalves, ceramista Leão Lopes e o compositor Manuel Danovas. Deram já o seu apoio, entre outros: o poeta Osvaldo Osório e o músico Luís Morais. Propõem-se a divulgação e dinamização da cultura nacional através duma actuação socializante e gregária.

OPERÁRIAS MORTAS NA ESTRADA esta madrugada quando seguiam para a fábrica onde trabalhavam por um camião. Albertina da Silva Azevedo, de 33 anos, Maria José de Jesus Fernandes, de 37, e Maria Antónia Ramos Lopes, de 42, foram esmagadas quando seguiam de bicicleta do lugar onde residiam, Fajozes, Vila do Conde, para a fábrica em Mindelo. O motorista desculpa-se com o nevoeiro e do acidente resultou a morte das duas primeiras.

DESAPARECIMENTO DE UMA POETISA, escritora e jornalista que marcou uma época na vida portuense: Ludovina Frias de Matos, que pôs termo à existência no dia 30 de Junho último no Lar de S. Isabel em Gaia. O isolamento em que vivia terá estado na origem do acto desesperado.

Através de porta-voz da SIP

PC responde a críticas do PS e PSD

O Partido Comunista considera legitima a convocação de eleições intercalares e condena as tentativas de aliança do PS com o PSD, afirma-se numa declaração de um porta-voz da SIP ao «DL», a propósito de ataques dirigidos aos comunistas portugueses pelos dois maiores partidos (ver nas páginas 5 e 6):

«O comunicado do PSD revela, curiosamente, que este partido que participa numa coligação que assumiu de forma directa o Governo, em eleições intercalares, parece, afinal, desconhecer que a convocação de eleições antecipadas, é uma possibilidade inteiramente legítima e inserida no funcionamento normal do regime democrático. Tal posição não espanta, vindo como vem, de um partido que faz parte de um Governo e de uma maioria parlamentar, para quem a violação da Constituição é a principal regra da sua actividade. Mas revela, sobretudo, medo de que a desastrosa acção do Governo AD venha a ser interrompida e sujeita a um muito severo julgamento pelo eleitorado.

«Quanto ao comunicado do PS, tem como principal característica, inverter responsabilidades, posições e situações. O comunicado da Comissão Permanente do PS evoca uma pretensa agressividade do PCP contra o PS, quando do que se trata é que o PS gostaria de, com a tranquilidade, dar desenvolvimento aos seus planos de aliança com a direita, sem a denúncia e o esclarecimento, pelo PCP, dos perigos para a democracia resultante de tal política de alianças.

«Ainda que por razões diferentes e diferentes interesses, têm uma evidente afinidade. Ambos pretendem contribuir para impedir que, tão cedo quanto urge, seja posto termo à vida do Governo AD.»

Polónia tem novo primaz católico

O Papa João Paulo II nomeou ontem Primaz católico da Polónia o arcebispo Jozef Glemp. A indicação de Glemp, 52 anos, destina-se aparentemente a manter a igreja polaca na linha seguida pelo anterior Primaz, Stefan Wsyzynski, falecido em 28 de Maio após doença prolongada.

Glemp foi um colaborador próximo do cardeal e fontes da igreja polaca referiram a possibilidade de se tratar de uma escolha feita pelo próprio Wsyzynski.

O cargo de Primaz da Polónia é um dos mais importantes da Igreja Católica pelo facto de o país leste europeu contar com uma elevada percentagem – entre 80 e 90 por cento – de crentes. A sua importância advém ainda das condições de agitação social e laboral existentes desde o verão passado e nas quais a Igreja tem desempenhado um papel importante.

O arcebispo Glemp foi uma das figuras da igreja que teve acção preponderante para evitar uma greve geral nacional que a «Solidariedade» ameaçou desencadear em Março.

HUNGRIA-81
3 circuitos diferentes
BUDAPESTE/LAGO BALATON
HUNGRIA/ÁUSTRIA
HUNGRIA/CHECOSLOVÁQUIA
diversas datas de partida
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA.
R do Crucifixo, 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs 360302 - 328856
Telex 13389
Estab 1948

PRETENDE FAZER OFERTAS?
VISITE-NOS, TEMOS ENORME VARIEDADE DE PEÇAS DECORATIVAS, COMO BIBELOTS, ESTATUETAS, QUADROS A ÓLEO, CANDEEIROS, RELÓGIOS DE MESA E CAIXA ALTA, ETC.
GALERIA ACTUAL — DECORAÇÕES
AV. dA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

EC
questões económicas e sociais
à venda o n.º 33
ASSINATURAS À COBRANÇA
CDL a distribuição

1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS ÀS SEXTAS-FEIRAS
Junho 5, 12, 19, 26
Julho 3, 10, 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28
Setembro 4, 11, 18, 25
Outubro 2, 9, 16, 23
INCLUINDO:
Avião, Hotel 1ª, transportes em terra, visita da cidade seguro de viagem de mil contos, assistência Delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
» Av. Roma, 66 Telef. 803609
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UNIÃO SOVIÉTICA
MOSCOVO–MINSK
VILNIUS–MOSCOVO
11 dias de viagem
data de partida: 24 de Julho
data de chegada: 3 de Agosto
30 000$00
TUDO INCLUIDO
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA.
R do Crucifixo, 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs 360302 - 328856
Telex 13389

HUNGRIA-POLÓNIA CHECOSLOVÁQUIA
10 dias de Viagem
BUDAPESTE, VARSÓVIA, PRAGA
Partidas: 9/6 (feriados); 14/7; 11/8; 7/9.
Incluindo: viagem de avião; pensão completa nos hotéis; visitas, transportes privativos dos Aeroportos aos hotéis e vice-versa; assistência abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
» Av. Roma, 66 Telef. 803609
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UNIÃO SOVIÉTICA
8 dias de viagem
3 circuitos diferentes
MOSCOVO/LENINEGRADO
MOSCOVO/LENINEGRADO/RIGA
MOSCOVO/KIEV
Datas de partida:
28 de Julho – 25 de Agosto
1 Setembro
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
R do Crucifixo, 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs 360302 - 328856
Telex 13389
Estab 1948

férias nas ILHAS
PALMA DE MAIORCA
8 15dias 15 900$ 20 590$
part 5as feiras de JUN a SET
MADEIRA
7 8 dias 10 840$ 11 140$
part diarias de MAI a OUT
AÇORES (S Miguel Circ Acor.
7 8 dias 17 500$ 29 100$
part 4as feiras de JUN a OUT
MUNDIRAMA
R DO CRUCIFIXO N.º 33
1100 LISBOA/TELEF
32 8856 • 360302
MUNDIRAMA Estab 1948
CONSULTE-NOS